

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

# Cadernos de apoio e aprendizagem

## LÍNGUA PORTUGUESA

5<sup>o</sup>  
ano

EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
EDUCAÇÃO

**2014**





**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**

**Prefeitura da Cidade de São Paulo**

*Prefeito*

Fernando Haddad

**Secretaria Municipal de Educação**

*Secretário*

Cesar Callegari

*Secretária Adjunta*

Joane Vilela Pinto

*Chefe de Gabinete*

Ataíde Alves

**Assessoria Técnica de Planejamento**

*Chefe*

Antonio Rodrigues da Silva

**Diretoria de Orientação Técnica**

*Diretor*

Fernando José de Almeida

**Divisão de Orientação Técnica  
Ensino Fundamental e Médio**

*Diretora*

Fátima Aparecida Antonio

*Equipe de DOT - Ensino Fundamental e Médio*

Conceição Leticia Pizzo Santos, Cristhiane de Souza, Hugo Luiz de Menezes Montenegro, Humberto Luís de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Kátia Cristina Lima Santana, Jeanny Moreira Szram, Leila de Cássia José Mendes da Silva, Maria Emília Lima, Nilza Isaac de Macedo

*Assessoras Especiais*

Alfredina Nery, Maria Helena Soares de Souza

**Equipe de Revisão**

*Equipe DOT - Ensino Fundamental e Médio*

Cristhiane de Souza, Humberto Luis de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Kátia Cristina Lima Santana, Leila de Cássia José Mendes da Silva

*Equipe Núcleo de Avaliação Educacional*

André Marchesini Gabrielli, Daniel Fabri Bagatini, Fernando Gonsales, Marcela Cristina Evaristo, Márcia Martins Castaldo

**Equipe de Editorial**

*Coordenadora do Centro de Multimeios*

Magaly Ivanov

*Equipe de Artes Gráficas / Centro de Multimeios*

Ana Rita da Costa, Katia Marinho Hembik, Magda Perez Avilez

*CTP, impressão e acabamento:*

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo



## *Carta aos educadores e às famílias*

Os **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** são produções construídas por muitas mãos, fruto de propostas, reflexões, práticas e revisões de percurso, revelando o amplo amadurecimento curricular da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Esta reedição dos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** é mais um passo que a Secretaria Municipal de Educação dá em direção à construção coletiva e aperfeiçoada de um material que é parte de nosso processo histórico e valoriza as práticas de nossos educadores e de nossas escolas.

No entanto, sua perspectiva pedagógica e política se amplia. Estes **Cadernos** apoiam o trabalho do aluno e situam-se no contexto programático da **Reorganização Curricular “Mais Educação São Paulo”**. A aprendizagem é tratada, aqui, como direito do aluno e é dever da escola e de toda a sociedade proporcionar condições para sua eficácia.

No **Programa de Reorganização Curricular “Mais Educação São Paulo”**, a interdisciplinarida-

de, o trabalho metodológico com projetos e a ênfase na autoria de alunos e professores compõem nossa política pedagógica. Assim os **Cadernos** de Língua Portuguesa e de Matemática constituem-se como componentes específicos e fundamentais para que o trabalho integrado se desenvolva.

É consenso, hoje, que o ensino de Língua Portuguesa deve se pautar nos usos que dela se fazem, a fim de permitir que os estudantes construam conhecimentos para transitar pelo mundo da língua oral e escrita. Considerando-se a linguagem como constitutiva do sujeito na interação social, faz-se necessário proporcionar aos estudantes vivências e experiências com leitura, escrita e oralidade, que envolvam o mundo social, cultural e físico. Com base nessas experiências, eles serão capazes de produzir textos orais e escritos de qualidade, de diferentes gêneros textuais e com diversas finalidades.

Os eixos estruturantes de Língua Portuguesa das Diretrizes Curriculares Nacionais/MEC contemplam quatro eixos de ensino e aprendizagem: oralidade, leitura, produção de texto escrito e análise linguística – em termos de discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética –, tendo em vista seu papel em relação à aprendizagem de Língua Portuguesa e dos demais componentes curriculares, ao longo da escolaridade dos alunos.

No Ensino Fundamental, os objetos de aprendizagem constituem-se como contribuições singulares e específicas de cada área do conhecimento, e os professores, no cotidiano escolar, procuram apontar intersecções, fazendo-as dialogar, na direção de uma visão mais integradora dos conhecimentos humanos.

Língua Portuguesa tem, no Ensino Fundamental, uma particularidade bastante marcada, porque é tanto objeto como instrumento de conhecimento, à medida que possui sua especificidade, seus fundamentos e conteúdos próprios, e também perpassa todos os componentes curriculares, em movimentos diferenciados, mas sempre interdependentes, como associada à leitura, por exemplo.

Cabe salientar que os **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** foram produzidos por meio de sequências de atividades, contemplando diferentes esferas discursivas (escolar, literária, jornalística, cotidiana, vida pública) e desenvolvendo o eixo Leitura do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Isso quer dizer que os **Cadernos** são parte dos recursos que podem ser utilizados em sala de aula, bem como o livro didático, se adotado, e todas as atividades que o professor produzirá para contemplar os eixos estruturantes de Língua Portuguesa.

Assim, considerando o trabalho desenvolvido com o uso dos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** pelos alunos e professores da Rede Municipal, desde 2010, optamos por dar continuidade a este projeto, por compreendermos que a utilização destes materiais é possível, para ampliarmos as discussões e reflexões em sala de aula, em direção a uma abordagem interdisciplinar.

# ***Os Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa e o Ciclo Interdisciplinar***

O Ciclo Interdisciplinar caracteriza-se pela continuidade no processo de alfabetização e letramento, de modo a ampliar a autonomia nas atividades de leitura, de escrita e de oralidade. Pressupõe também um trabalho integrado com as áreas de conhecimento do currículo, garantindo os direitos e objetivos de aprendizagem, de forma que os educandos possam olhar o mesmo objeto de conhecimento na perspectiva dos diferentes componentes curriculares.

Nesse Ciclo, destaca-se, como procedimento que conduz ao pleno desenvolvimento dos direitos de aprendizagem, a docência compartilhada – envolvendo professor de Ensino Fundamental I e professores especialistas. Essa ação conjunta visa o desenvolvimento de Projetos e a integração dos saberes docentes e discentes, com base na reflexão, análise, avaliação para aprendizagem, na busca de respostas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Os direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa, nessa perspectiva, estão atrelados a uma

nova forma de pensar e agir, relacionando-a a outros componentes curriculares, em busca de um objetivo comum, compartilhado entre professores e educandos: a aprendizagem por meio da construção coletiva.

As situações propostas nos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa** para o 4º, 5º e 6º ano não divergem dos princípios do Ciclo Interdisciplinar, pois foram organizadas com base em expectativas de aprendizagem que permitem o estabelecimento de conexões interdisciplinares e contextualizações, a exploração de conceitos/temas e a vinculação entre o conhecimento e as situações cotidianas do estudante, também contemplam contextualizações históricas e culturais, favorecendo o intercâmbio com outras áreas de conhecimento, nos projetos interdisciplinares.

# Cadernos de apoio e aprendizagem

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**5<sup>o</sup>  
ano**

EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA EM 2014

**CAPA (Fotos da esquerda para a direita)**

**1ª linha:**

Campeonato Municipal de Xadrez - 2013 - Foto: Adriana Caminiti  
EMEF Dr. Antonio Carlos Abreu Sodré - 2010 - Foto: Lilian Borges  
EMEF Irineu Marinho - 2009 - Foto: Lilian Borges  
EMEF Profª Maria Berenice dos Santos - 2010 - Foto: Neila Gomes  
EMEF COHAB Vila Nova Cachoeirinha - 2013 - Foto: Neila Gomes  
EMEF Prof. Henrique Pegado - 2011 - Foto: Neila Gomes

**2ª linha:**

CEU EMEF Três Pontes - 2013 - Foto: Ana Karla Chaves Muner  
EMEF Dr. Antonio Carlos Abreu Sodré - 2010 - Foto: Lilian Borges  
CEU EMEF Cândida Dora Pino Petrini - 2012 - Foto: Vivian Lins  
CECI Tenondé Porã - 2010 - Foto: Lilian Borges  
CEU EMEF Hermes Ferreira de Souza - 2012 - Foto: Vivian Lins  
EMEF Profª Maria Berenice dos Santos - 2010 - Foto: Neila Gomes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.

Cadernos de apoio e aprendizagem: Língua Portuguesa – 5º ano / Secretaria Municipal de Educação. - 2. ed. rev. e atual. - São Paulo : SME, 2014.  
200p. : il.

Produção coletiva.

O livro do professor está disponível no portal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A 1ª edição desta obra, Cadernos de Apoio e Aprendizagem – Matemática e Língua Portuguesa, foi organizada pela Fundação Padre Anchieta e produzida com a supervisão e orientação pedagógica da Divisão de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

ISBN 978-85-60686-97-1 (livro do aluno)

1. Ensino Fundamental 2. Língua Portuguesa I. Título

CDD 371.302812

Código da Memória Técnica: SME15/2014

# ÍNDICE

<b>Unidade 1 - Indo e vindo: estudando itinerários, mapas e roteiros</b> .....	15
<b>ATIVIDADE 1</b> O ponto de partida .....	16
<b>ATIVIDADE 2</b> Brincando de GPS pelas ruas de São Paulo .....	17
<b>ATIVIDADE 3</b> Orientando-se por um folheto turístico .....	23
<b>ATIVIDADE 4</b> Vários roteiros para os mesmos lugares .....	23
<b>ATIVIDADE 5</b> Um percurso famoso .....	28
<b>ATIVIDADE 6</b> Para lá ou para cá? Informando-se sobre lugares para visitar .....	32
<b>ATIVIDADE 7</b> Calculando a distância: qual dos dois lugares é mais perto da escola? ..	35
<b>ATIVIDADE 8</b> Quando ir e quanto custa? .....	37
<b>ATIVIDADE 9</b> Escrevendo um roteiro: o Museu do Futebol .....	40
<b>ATIVIDADE 10</b> Escrevendo outro roteiro: espaço Catavento .....	45
<b>ATIVIDADE 11</b> Avaliando os roteiros .....	49
<b>ATIVIDADE 12</b> Ponto final: a escolha .....	50
<b>Unidade 2 - Deu no jornal! "Aconteceu, virou manchete?"</b> .....	51
<b>ATIVIDADE 1</b> Identificando notícias .....	52
<b>ATIVIDADE 2</b> Os veículos da notícia ao longo do tempo .....	54
<b>ATIVIDADE 3</b> Diferentes tipos de jornal .....	56
<b>ATIVIDADE 4</b> Assuntos que são notícia .....	58
<b>ATIVIDADE 5</b> Cada tema em seu lugar .....	60
<b>ATIVIDADE 6</b> A cara do jornal .....	61
<b>ATIVIDADE 7</b> Manchete e título .....	65
<b>ATIVIDADE 8</b> Linha fina na notícia .....	67
<b>ATIVIDADE 9</b> A linguagem das notícias .....	72
<b>ATIVIDADE 10</b> As imagens nas notícias .....	73
<b>ATIVIDADE 11</b> O lide e sua função na notícia .....	73
<b>ATIVIDADE 12</b> As partes da notícia .....	75
<b>ATIVIDADE 13</b> Relatos de acontecimentos cotidianos e notícias .....	79
<b>ATIVIDADE 14</b> Produção de notícia .....	81
<b>ATIVIDADE 15</b> Produzindo relatos orais .....	83
<b>ATIVIDADE 16</b> Retomando o percurso .....	84
<b>Unidade 3 - O mundo visto pelas lendas: histórias contadas e encantadas</b> .....	85
<b>ATIVIDADE 1</b> O homem e a natureza: uma lenda indígena e outra amazônica .....	87
<b>ATIVIDADE 2</b> Uma lenda tupi-guarani: a Vitória-Régia .....	91
<b>ATIVIDADE 3</b> Uma lenda gaúcha da época da escravidão .....	97
<b>ATIVIDADE 4</b> A construção do texto lenda .....	101

<b>ATIVIDADE 5</b>	Os pulos do Saci: da lenda ao cinema .....	103
<b>ATIVIDADE 6</b>	Descrevendo uma personagem lendária .....	106
<b>ATIVIDADE 7</b>	Ampliando o repertório de lendas .....	109
<b>ATIVIDADE 8</b>	Reescrevendo lendas .....	112
<b>ATIVIDADE 9</b>	Lendas urbanas .....	114
<b>ATIVIDADE 10</b>	Retomando o percurso .....	117
<b>Unidade 4 - A ciência divulga o que acontece com nosso corpo</b>	.....	119
<b>ATIVIDADE 1</b>	O que está acontecendo comigo? .....	120
<b>ATIVIDADE 2</b>	Imagens: são apenas ilustrações? .....	129
<b>ATIVIDADE 3</b>	Lendo e produzindo infográfico .....	138
<b>ATIVIDADE 4</b>	Selecionando e resumindo .....	144
<b>ATIVIDADE 5</b>	Divulgando o que a turma aprendeu .....	148
<b>ATIVIDADE 6</b>	Retomando o percurso .....	150
<b>Unidade 5 - Lendo e declamando poemas: ritmo e melodia</b>	.....	151
<b>ATIVIDADE 1</b>	Que tal ler uma receita poética? .....	152
<b>ATIVIDADE 2</b>	Todo poema tem rima? .....	155
<b>ATIVIDADE 3</b>	Linguagem poética .....	161
<b>ATIVIDADE 4</b>	As palavras criam imagens nos poemas .....	167
<b>ATIVIDADE 5</b>	Que som é esse? .....	173
<b>ATIVIDADE 6</b>	Palavras e imagens .....	179
<b>ATIVIDADE 7</b>	No espaço da página, as palavras formam imagens! .....	187
<b>ATIVIDADE 8</b>	Você é o poeta .....	191
<b>ATIVIDADE 9</b>	Sarau de poesias .....	193
<b>ATIVIDADE 10</b>	Retomando o percurso .....	194

## UNIDADE 1

# Indo e vindo: estudando itinerários, mapas e roteiros

## Para começo de conversa

É muito bom conhecer lugares novos, não é? Nesta Unidade, você e seus colegas organizarão um passeio para um lugar fora da escola. Como fazê-lo? O que é preciso para planejar uma ida a algum lugar? Como chegar? Como podemos aproveitar melhor nosso passeio?

Para que tudo dê certo, vocês terão de se empenhar no planejamento, e as próximas atividades vão ajudá-los. Prontos para as descobertas?

Nesta Unidade, você conhecerá diferentes tipos de mapas e roteiros.

Será que lemos mapas do mesmo jeito que lemos outros textos? Como podemos compreendê-los melhor?

Para que servem alguns tipos de mapa?

E os roteiros, para que servem? Como fazê-los?



## ATIVIDADE 1 O ponto de partida

Calvin é um menino muito criativo e vive imaginando aventuras com seu tigre de pelúcia, Haroldo. O menino e o tigre, nas tirinhas de Bill Watterson, frequentam as páginas de jornais de vários países.

Calvin mora no Meio-Oeste dos Estados Unidos e, desta vez, inventou que quer se mudar, sozinho, para outro estado bem distante: o Alasca.

1. Leia esta tirinha de Calvin e Haroldo.



a) Você acha que Haroldo está certo quando diz: “Isso vai ser bem rápido!”? Por quê?

---

---

---

b) Você acha que Calvin e Haroldo conseguirão chegar ao Alasca? Por quê?

---

---

---

c) Você achou esta tirinha engraçada? Por quê?

---

---

## ATIVIDADE 2 Brincando de GPS pelas ruas de São Paulo

### VOCÊ SABIA?

GPS é a sigla para *Global Positioning System* (Sistema de Posicionamento Global). Trata-se de um aparelhinho que se comunica com um satélite no espaço e este indica qual seu posicionamento em determinado ponto do planeta.

Um dos usos do GPS é em aparelhos que podem ser instalados em automóveis e que “ensinam” o usuário a ir de uma rua a outra da cidade, mostrando mapas das ruas e indicando o caminho a seguir. Atualmente, alguns telefones celulares também têm esse sistema.



1. Vocês vão fazer esta atividade oralmente. Seu professor vai agrupá-los em duplas para que cada um conte ao colega o caminho que faz de casa até a escola. Sigam esse roteiro de perguntas.
  - a) Em que rua você mora? Fica perto ou longe da escola? Que meio de transporte você usa para vir até a escola?
  - b) Que caminho você (ou o meio de transporte) faz para vir de sua casa à escola?
  - c) O caminho de ida é igual ao caminho de volta? Se não for igual, qual a diferença? Por que é diferente?
2. Se você tivesse um mapa em mãos, teria sido mais fácil explicar ao colega os caminhos que faz de casa à escola? Por quê?





▫ A que rua Jaime chegou?

**Ponto de partida B:** Rua Ada Negri, esquina com rua Rio Branco.

**Entre** à direita na rua Rio Branco e **vire** à esquerda na Av. Mário Lopes Leão. **Siga** em frente e **vire** à direita na rua Isabel Schmidt. **Vire** à esquerda na rua Comendador Elias Zazur, à direita na rua Conde de Itu. **Siga** em frente e **vire** à esquerda na rua São Nazário e à direita na terceira rua.

▫ A que rua Davi chegou?

**a)** Que palavras ou expressões foram usadas para indicar que direção Jaime e Davi deveriam seguir?

**b)** Como ficaria a descrição do trajeto de Jaime, se começasse assim: **Seguir em frente até o fim da rua. Continuar pela Av. Adolfo Pinheiro?**

**c)** Como ficaria a descrição do trajeto de Davi, se começasse assim: **Entrei na rua Rio Branco e virei à esquerda na Av. Mário Lopes Leão?**



d) Em que situação você diria:

▢ **Siga** em frente até o fim da rua. **Continue** pela Av. Adolfo Pinheiro?

---

---

▢ **Seguiu** em frente até o fim da rua e **continuou** pela Av. Adolfo Pinheiro?

---

---

4. Você pode fazer esta atividade em dupla. Observe bem o mapa abaixo.



Agora, imagine a seguinte situação: sua mãe pediu-lhe para ir a vários lugares para ajudá-la. Você terá de:

- comprar um remédio para sua avó;
- comprar arroz para o jantar;
- encomendar um bolo de aniversário para sua irmãzinha; e
- postar uma carta no correio.



Considere que depois de ir a todos os lugares, antes de voltar para casa, terá de passar novamente na padaria e pegar o bolo encomendado. E você tem apenas 40 minutos para fazer tudo isso.

**a)** Por onde você começaria? Por quê?

---

---

**b)** A que lugares iria em seguida para não perder tempo?

---

---

---

---

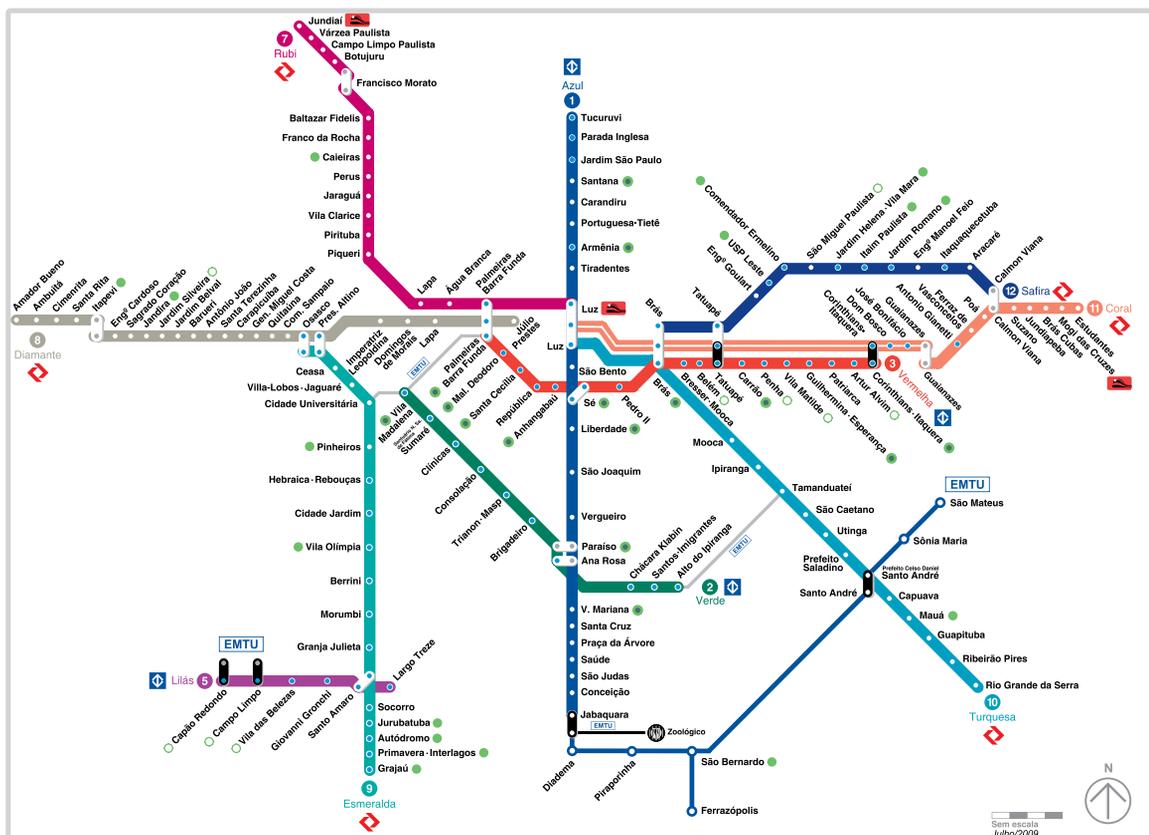
**c)** Compare as suas respostas com as de seus colegas. Quem vocês acham que traçou o melhor roteiro? Por quê?

---

---

---

5. Você sabe andar de metrô? Para que as pessoas possam saber que trem tomar, em algumas estações do metrô há o mapa de todas as linhas. Imagine que você vai de metrô ao Anhangabaú, no centro da cidade, partindo da estação mais próxima do bairro onde mora. Observe.



a) Faça um círculo na região do centro da cidade.

b) Que estação seria seu ponto de partida?

c) Que linha do metrô você tomaria?

linha vermelha    linha verde    linha azul    linha lilás

d) Em qual estação você desceria?

e) Você precisaria mudar de linha no caminho?

### ATIVIDADE 3 Orientando-se por um folheto turístico

Antes de iniciar a atividade, recorte e monte o folheto turístico que aparece no fim deste volume.

Em grupo, vocês vão resolver o seguinte problema:

O primo de um de vocês, que não conhece a capital de São Paulo, mas gosta muito de esportes e de programas culturais – cinema, teatro, museu – vem para a cidade. Vocês têm de planejar passeios com ele. Levá-lo à avenida Paulista, um cartão-postal de São Paulo, seria um programa muito interessante. Mas o que fazer por lá? Por sorte, vocês encontram um folheto turístico. Leiam o roteiro proposto para uma visita à avenida Paulista e decidam onde levarão seu primo.



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

### ATIVIDADE 4 Vários roteiros para os mesmos lugares

O *Guia fuja de casa com as crianças*<sup>1</sup> apresenta diferentes roteiros para visitas ao zoológico:

- ▣ **Roteiro de escolares** – para alunos do Ensino Fundamental que já estudaram os ecossistemas brasileiros;
- ▣ **Roteiro dos pequenos** – para crianças pequenas que adoram animais grandes;
- ▣ **Roteiro de ficção** – para visitar os “parentes” das personagens dos desenhos, filmes e livros de histórias.

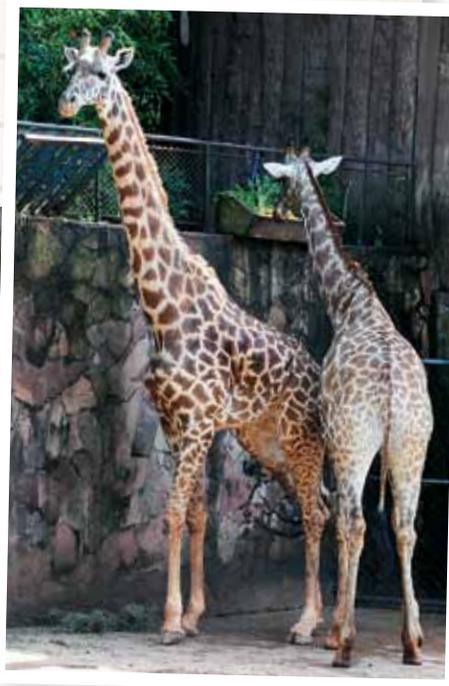
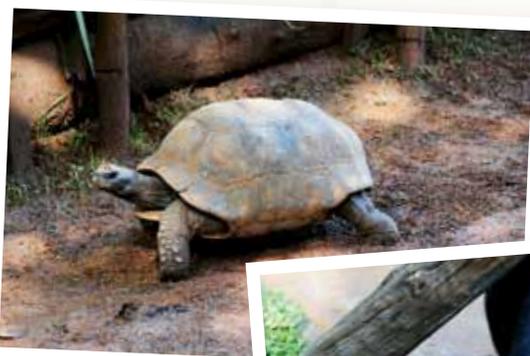
1. *Guia fuja de casa com as crianças*. São Paulo: Publifolha/Folhapress, 2007.

1. Veja qual dos textos a seguir combina com os roteiros citados na página anterior. Assinale a resposta correta.

## ROTEIRO 1

Após a entrada no Zoo pela Alameda Principal, virar à direita na Alameda Lago e margear o lago até a Alameda do Leão, onde ficam o urso-negro, os leões e os tigres. Em seguida, ao virar à esquerda na Alameda Planície Africana, vale a pena conferir a moradia do jabuti-gigante. Seguindo reto pela Alameda Condor, pode-se virar à esquerda na Alameda Girafa ou à direita, na Alameda Elefante. Ambas merecem uma parada, para ver esses animais. Por último, uma alternativa é seguir até o fim da Alameda Elefante e virar à esquerda na Alameda das Aves para visitar as araras, ou então seguir pela Alameda Bisão, onde estão, entre outros, o lobo-guará e o leão-marinho. No fim dessa alameda, pode-se aproveitar e fazer um piquenique.

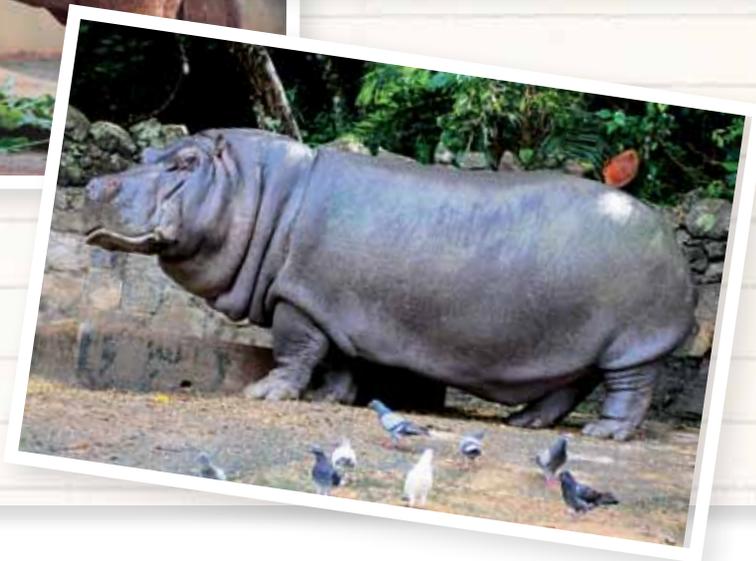
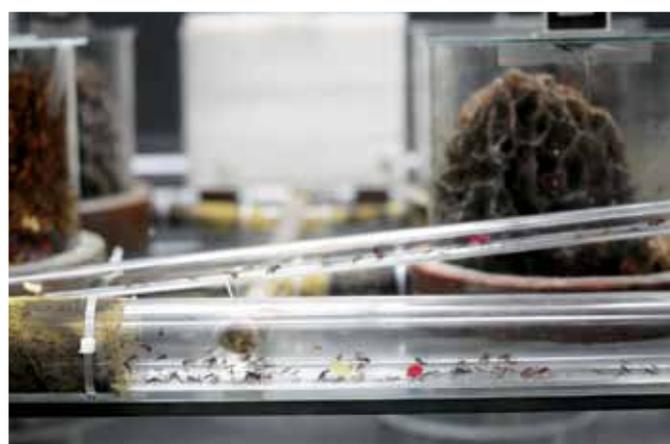
FOTOS: IVAN CARNEIRO



- Roteiro de escolares
- Roteiro dos pequenos
- Roteiro de ficção

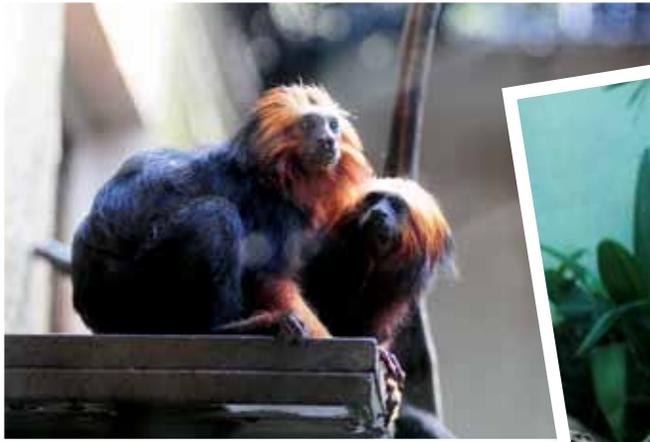
## ROTEIRO 2

De início, **podem-se visitar** os leões (Simba e sua família), o tigre siberiano (primo do tigre Shere Khan, vilão do filme “Mogli”) e o hipopótamo (Glória, do filme “Madagascar”). Em seguida, **uma possibilidade** é observar a zebra (Marty, também do filme “Madagascar”). Depois, **nossa dica** é conferir de perto o elefante Dumbo. Antes de ir embora, **sugerimos** uma visita ao formigueiro para ver os parentes das personagens do filme “Vida de inseto”.



FOTOS: IVAN CARNEIRO

- Roteiro de escolares
- Roteiro dos pequenos
- Roteiro de ficção



FOTOS: IVAN CARNEIRO



## ROTEIRO 3

**Comece** visitando a onça-pintada, o cachorro-do-mato, o lagarto teiú, o mico-leão-dourado e o tucano-de-bico-verde, alguns dos animais do ecossistema da Mata Atlântica. Em seguida, **caminhe** mais um pouco e observe o macaco-aranha e o macaco-barrigudo da Amazônia. Do Pantanal, **visite** os jacarés e as sucuris, na Casa dos Répteis, bem como a anta (que é bem esperta, apesar da fama de burra) e a arara-azul-grande. Perto dali, **encontre** a ave acauã, típica da caatinga nordestina. Depois, como exemplares do cerrado, **observe** o tamanduá-bandeira (cuja língua para caçar formiga tem 60 cm) e a ema (maior ave brasileira). Por último, **veja** dois animais típicos que vivem no ecossistema do Sul (pampas), o marreco e o cisne-de-pescoço-preto.

- Roteiro de escolares
- Roteiro dos pequenos
- Roteiro de ficção



4. Todo roteiro tem um **ponto de partida**, a descrição do **trajeto** e a indicação do **ponto de chegada**. Volte aos três roteiros e responda:

a) Quais são as primeiras palavras, de cada roteiro, usadas para indicar os primeiros passos ao leitor?

---

---

b) Depois de indicar por onde iniciar o passeio, com que palavras o autor começa as orientações para a etapa seguinte?

---

---

c) Depois de orientar todo o trajeto, com que palavras o autor indica que o próximo passo é o último do roteiro?

---

---

5. Observe novamente o mapa e escreva no caderno orientações mais claras para o Roteiro 2, indicando com detalhes as direções e os caminhos a serem seguidos. Para isso, empregue palavras semelhantes às que você identificou nas atividades anteriores, bem como outras que indiquem direção (à direita, à esquerda, em frente).

Você também pode pensar qual o melhor momento para descansar ou tomar um lanche durante essa visita, e acrescentar sugestões de lugares para isso.

### **ATIVIDADE 5** Um percurso famoso

1. Leia o título do texto a seguir.

a) Você já ouviu falar na São Silvestre – uma corrida que se realiza no último dia do ano em São Paulo? \_\_\_\_\_

b) Que tipo de informações um texto que fale sobre essa corrida pode conter?

---

---

---

2. Agora ouça com atenção a leitura em voz alta que seu professor fará e verifique se o que você imaginou combina com o que diz o texto.

### Uma festa nas ruas de São Paulo

Em meio às comemorações de um novo ano, o povo de São Paulo aprendeu a conviver com uma outra festa: a Corrida de São Silvestre. Para os atletas, o clima e a receptividade do povo paulistano não poderiam ser melhores. Logo cedo, no dia 31 de dezembro, as ruas da cidade anunciam o espetáculo, principalmente a avenida Paulista, ponto de chegada e partida de quinze mil corredores.

[...] Tudo começou com o jornalista Cásper Líbero, que se inspirou numa corrida noturna francesa em que os competidores carregavam tochas de fogo durante o percurso. Era o ano de 1924. Depois de assistir ao evento em Paris, ele não teve dúvidas de trazer o projeto para São Paulo. À meia-noite de 31 de dezembro daquele mesmo ano foi disputada a primeira São Silvestre, que homenageia o santo do dia.

A participação, contudo, ficou restrita aos homens e coube a Alfredo Gomes, atleta do Clube Espéria, escrever o seu nome na história desta prova como o primeiro vencedor. [...]

Onde e quando  
se realiza a  
corrida.

---

---

---

O número de concorrentes da primeira **São Silvestre** foi bem pequeno: 60 esportistas se inscreveram e, destes, apenas 48 compareceram para disputar a corrida. Pelo regulamento, somente 37 foram classificados ao chegarem três minutos atrás do primeiro colocado. Atualmente, a competição do dia 31 de dezembro leva 15 mil participantes às ruas da capital paulista.

fonte: <http://www.saosilvestre.com.br>



DANILO VERRA/FOLHA IMAGEM

Até a sua 20ª edição, a São Silvestre era disputada somente por brasileiros. A partir de 1945, assumiu caráter internacional com a presença de convidados do Chile e Uruguai. Depois disso, correram pelas ruas de São Paulo atletas americanos, europeus, africanos e asiáticos. [...]

---

---

---

Quando a ONU instituiu o Ano Internacional da Mulher, em 1975, o jornal *A Gazeta Esportiva*, organizador da prova e de olho nos acontecimentos mundiais, instituiu a primeira competição feminina, que foi realizada em conjunto com a masculina, mas com a classificação em separado. A campeã da inédita prova foi a alemã Christa Valensieck, que voltou para repetir o feito no ano seguinte.

---

---

---

Diversas alterações ocorreram na estrutura da São Silvestre a partir de 1989, com o objetivo de aprimorar o seu nível técnico. Inverteu-se o sentido do percurso, separou-se a corrida masculina da feminina, dando maior destaque a ambas, e alterou-se o horário da prova para o período da tarde.

---

---

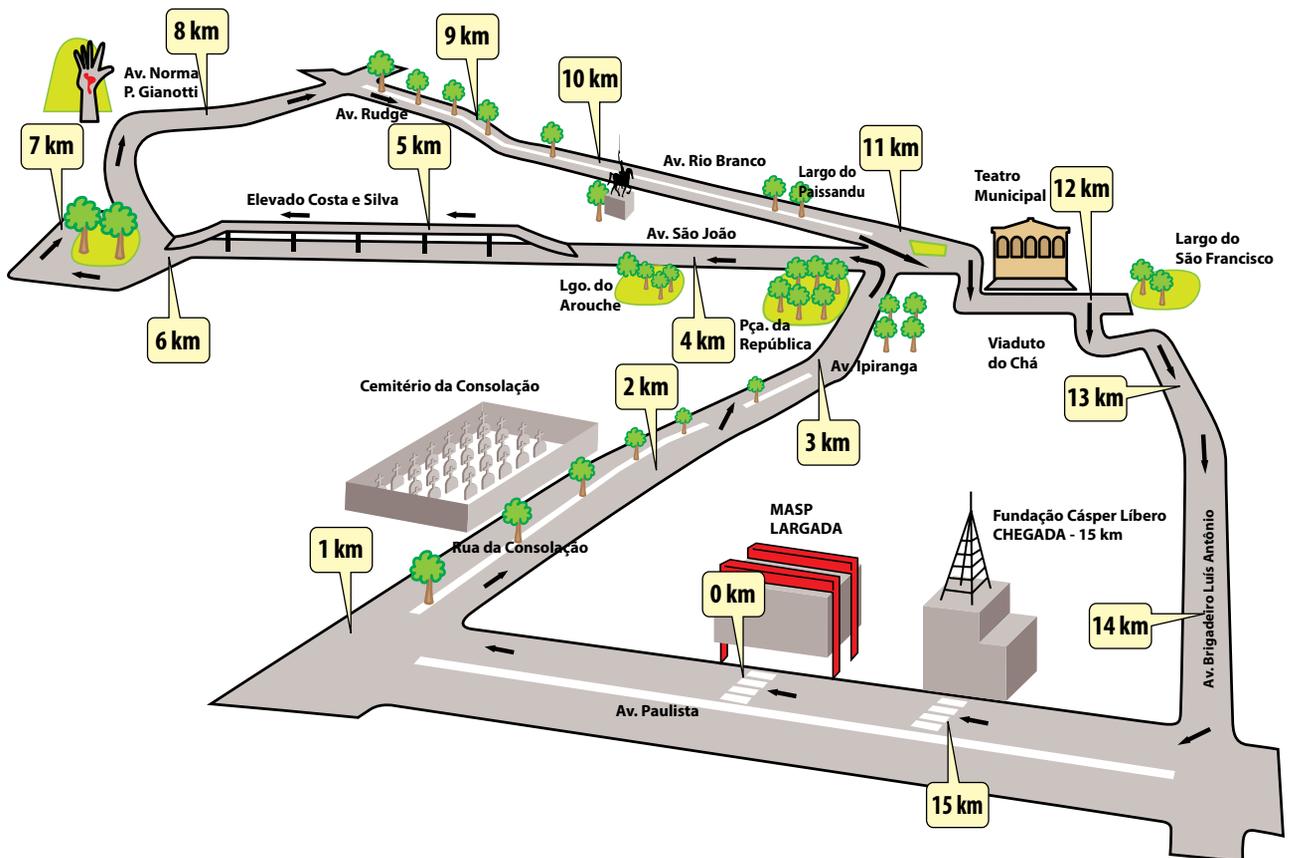
---

Em 1991, o percurso foi ampliado para 15 mil metros, atendendo às especificações da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), para poder integrar o calendário de provas de rua [...].

fonte: Agência Gazeta Press

3. Agora, releia sozinho o texto e escreva ao lado de cada parágrafo qual é a ideia principal. Veja o exemplo do 1º parágrafo.

4. Observe o percurso da corrida.



a) Que perguntas alguém interessado no percurso da São Silvestre, que não tivesse esse mapa, poderia fazer?

---



---



---



---



---



---

**b)** Agora, elabore duas perguntas que seu colega só possa responder olhando o mapa. Ele vai responder às suas perguntas e você, às dele.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**c)** Que palavras foram usadas para indicar onde começa e onde termina a corrida?

---

---

**d)** Que símbolo é usado para indicar o trajeto, ou seja, o caminho que o atleta deve percorrer?

---

---

**ATIVIDADE 6** Para lá ou para cá?  
Informando-se sobre lugares para visitar

Nas próximas atividades, vocês escolherão um lugar para visitar e planejarão essa visita! Vocês têm duas opções: o Museu do Futebol ou o espaço Catavento. Faça as atividades a seguir com atenção e, depois, escolha seu passeio favorito.

1. Para ajudar na sua escolha, comece lendo estes textos, que descrevem os dois locais.

### Museu do Futebol

O Museu do Futebol foi inaugurado em 2008 e fica no Estádio do Pacaembu.

Conta com um amplo espaço, de 4 mil metros quadrados, onde foram distribuídas diversas salas e ambientes que contam, com interatividade e diversão, a história do futebol.



RONALDO FRANCO/DMULGAÇÃO

### Espaço Catavento

O Catavento está localizado no Palácio das Indústrias, antigo prédio de São Paulo que já foi sede da Prefeitura da cidade.

São mais de 250 instalações numa área de 8 mil metros quadrados, onde você pode participar de experiências sobre Ciência, Tecnologia e Artes, com muita brincadeira e diversão.



EDUARDO ANIZELLI/FOLHA IMAGEM

2. No primeiro contato, qual dos dois lugares lhe pareceu mais interessante? Por quê?

---

---

---

---

3. O que parece haver de mais interessante num lugar e no outro?

---

---

---

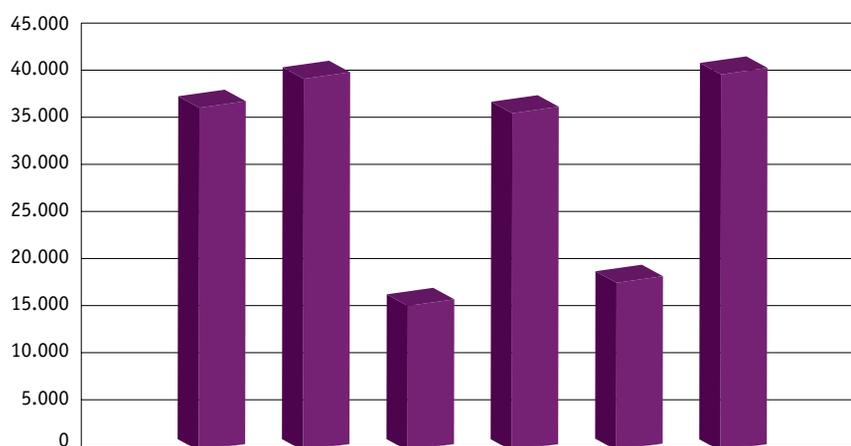
4. Veja a seguir os dados de visita a vários lugares:

Museu	Visitantes/mês
Museu do Futebol	37.981
Museu da Língua Portuguesa	41.162
MASP (Museu de Arte de São Paulo)	16.000
Pinacoteca	37.288
MAM (Museu de Arte Moderna)	18.436
Espaço Catavento	41.667

a) Qual dos dois lugares é mais visitado?

---

b) Esses mesmos dados podem ser vistos no gráfico abaixo. Indique em qual das colunas seria mais adequado colocar o nome do Museu do Futebol ou do espaço Catavento.



c) Dê um título para este gráfico.

---

## ATIVIDADE 7 Calculando a distância: qual dos dois lugares é mais perto da escola?

E agora? Como saber qual dos dois lugares é o mais próximo de sua escola? Para responder a essa pergunta, vamos acessar um *site* da internet, o *Google Maps*!

1. Primeiro, descubra o endereço dos dois lugares. Você pode encontrar essa informação no *site* dos museus:

□ [www.museudofutebol.org.br](http://www.museudofutebol.org.br)

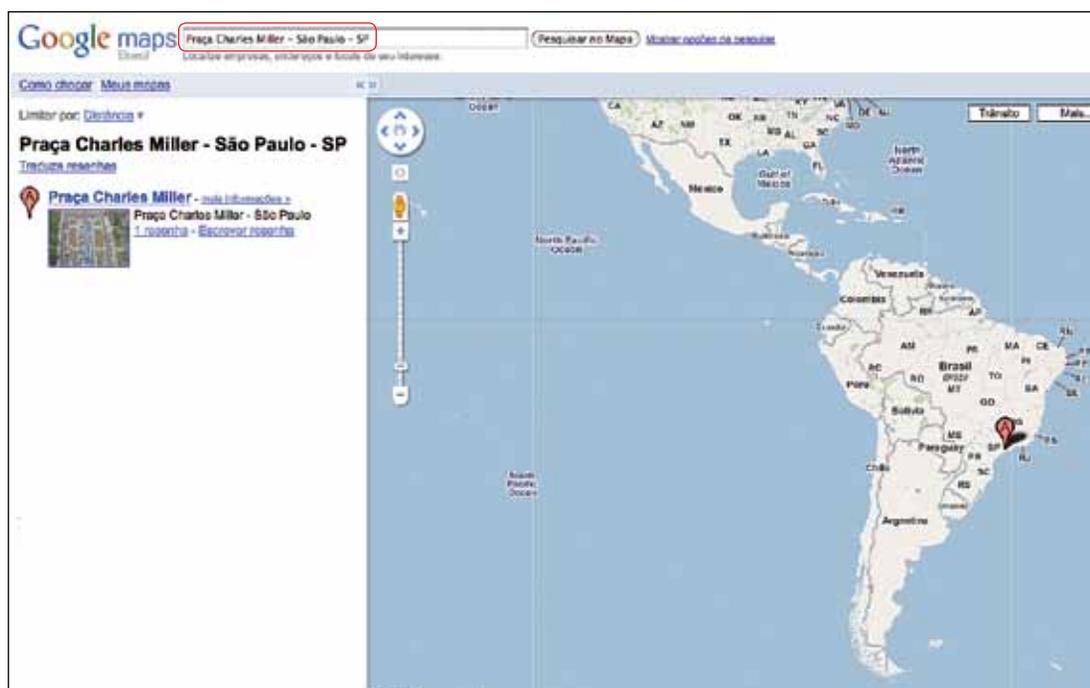
---

□ [www.cataventocultural.org.br](http://www.cataventocultural.org.br)

---

2. Agora, entre no *site* do *Google Maps*, acessando <http://maps.google.com.br/> e insira no campo adequado o endereço do Museu do Futebol.

Em seguida, clique no botão **Pesquisar no Mapa**.



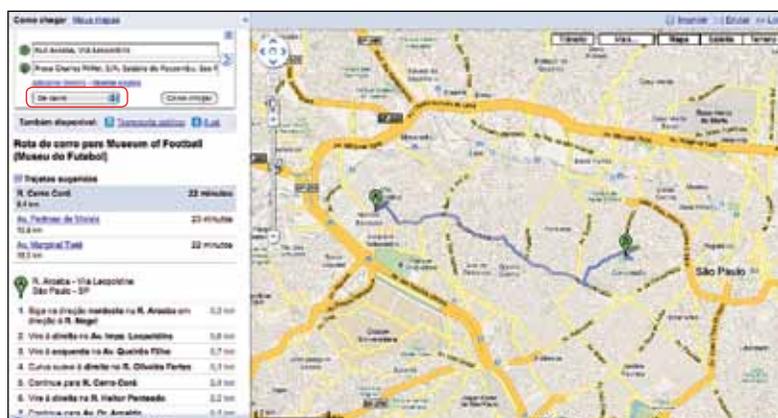
3. No próximo passo, você deve clicar no *link* “Como chegar – Até aqui”. Observe:



4. Em seguida, digite o nome da rua de sua escola e o bairro onde se localiza. Se tiver dúvidas, pergunte a seu professor. Por exemplo, se sua escola se localiza na rua Aroaba, na Vila Leopoldina, digite assim:



5. Depois é só clicar no botão  e você terá na tela os dados de que precisa.



6. Do lado esquerdo da tela, ao lado do botão , escolha o meio de locomoção mais adequado para você: a pé, transporte público ou carro.

7. Repare que, no lado direito da tela, está reproduzido o mapa que indica o caminho. Já no lado esquerdo, você verá um quadro com indicações de diferentes itinerários, o tempo total do percurso e a distância percorrida. Anote aqui o tempo ou a distância do itinerário que você considerou o melhor:

Tempo/distância até o Museu do Futebol: \_\_\_\_\_

8. Agora, repita o procedimento para o espaço Catavento.

Tempo/distância até o Catavento: \_\_\_\_\_

9. Compare os dados encontrados e responda: qual é o mais próximo da sua escola, o espaço Catavento ou o Museu do Futebol?
- 

## **ATIVIDADE 8** Quando ir e quanto custa?

1. Leia os textos a seguir para obter informações sobre preço e horário de funcionamento.

### **Espaço Catavento – visitação:**

#### **Horários:**

- De terça-feira a domingo, das 9h às 17h, inclusive nos feriados.
- Entrada até as 16h.
- Recomenda-se a visitação para crianças acima de 7 anos.

**Para participar das sessões nas salas abaixo é necessária a retirada de senhas no Hall Central do Catavento:**

#### **Capacidade de público por sala:**

- Nanotecnologia ..... 48 pessoas
- Laboratório de Química ..... 40 pessoas
- Prevenindo a Gravidez Juvenil ..... 20 pessoas



JUCA MARTINS/PULSAR IMAGENS

### Regras para visitação:

- Não são permitidos alimentos, bebidas, fumo e celulares ligados;
- São permitidos blocos e lápis para anotações, câmeras fotográficas e filmadoras.

**Estacionamento:** 1/2 hora R\$ 6,00 | 1<sup>a</sup> hora R\$ 8,00 | demais horas R\$ 2,00 |  nibus R\$ 20,00

### Ingressos (pagamento somente em dinheiro):

**Normal:** R\$ 6,00

**Meia-entrada:** R\$ 3,00

- Aposentados e idosos.
- Crianças de 4 a 12 anos.
- Estudantes com carteirinha.
- Portadores de necessidades especiais.

### Isenção:

- Crianças até 3 anos e 11 meses.
- Professores da rede pública do estado de São Paulo (municipal e estadual) com apresentação de holerite.
- Monitor ou agente de turismo, apresentando a carteirinha da Embratur.
- Funcionários da Secretaria Estadual da Cultura, apresentando o crachá de identificação profissional.
- Escolas públicas estaduais e municipais do estado de São Paulo previamente agendadas com roteiro programado.

## Museu do Futebol

Aberto de terça-feira a domingo, com entrada das 10h às 17h e permanência no museu até as 18h.

Horário de funcionamento sujeito a alterações em dias de jogos vespertinos no Est dio do Pacaembu. Consulte sempre nossa **agenda** antes de programar a visita.



**Ingresso:** R\$ 6,00

**Estudantes com carteirinha, aposentados e maiores de 60 anos:**

R\$ 3,00 – mediante comprovação.

**Público não pagante:** crianças até 7 anos, professores da rede pública e estudantes de escolas públicas municipais e estaduais mediante visitas agendadas.

**Visitação gratuita às quintas-feiras, mediante a retirada de ingresso na bilheteria.**

**Formas de pagamento:** dinheiro ou cartão VISA débito/crédito.

Não aceitamos cheques.

**Venda de ingressos pela internet. Acesse aqui!**

Caso você opte por este serviço, atente às recomendações:

1. Disponibilizamos para venda na internet somente uma pequena parte do total de ingressos. Por isso, caso os ingressos da internet estejam esgotados, vá a nossa bilheteria.
2. A compra do ingresso pela internet não isenta o visitante das possíveis filas na entrada no Museu. Uma vez com o ingresso, a regra é a mesma para todos!

**a)** Qual é o preço da entrada dos dois lugares?

---

---

**b)** Quanto será gasto com ingressos se toda a turma for ao passeio?

---

---

**c)** Supondo uma visita no horário de aula, em qual dos dois lugares será possível ficar mais tempo?

---

---

## ATIVIDADE 9 Escrevendo um roteiro: o Museu do Futebol

Para ajudá-los a decidir que lugar visitar, e já pensando no planejamento da visita, nesta atividade e na seguinte você e um colega escreverão dois roteiros: um para a visita ao Museu do Futebol e outro para a visita ao espaço Catavento.

No fim da Unidade, haverá uma votação na turma para verificar qual dos dois lugares a maioria dos alunos prefere e que roteiro escrito por vocês seria o melhor para guiar uma visita de todos ao lugar mais votado. Então, mãos à obra e caprichem! Quem sabe seu roteiro seja o escolhido!

1. Antes de escreverem seu roteiro, observem o mapa do Museu do Futebol, leiam as informações sobre as salas disponíveis e escolham as que mais lhes interessam.



## Salas disponíveis – Museu do Futebol

### Grande área

Aqui estão reproduções ampliadas de diversos objetos que mostram a paixão do brasileiro pelo esporte: flâmulas, bandeiras, jogos de botão, cartazes, chaveiros etc.

### Pé na bola

Esta sala apresenta imagens de pés infantojuvenis batendo bola e indicando de forma divertida o caminho que o torcedor-visitante deve percorrer.

### Anjos barrocos

Nesta sala, jogadores lendários, em tamanho natural, em movimento, pairam sobre os visitantes!

### Gols

Esta sala brinca com a memória dos torcedores ao apresentar narrações de gols na voz de jornalistas, comentaristas, escritores, atores etc. Qual é seu gol inesquecível?

### Rádios

Se você é apaixonado pelas narrações radiofônicas, não deixe de ouvir gols narrados pelos locutores mais famosos de todos os tempos.

### Exaltação

Nesta sala, o visitante se sente, de fato, dentro de uma torcida de futebol.

São mais de 30 hinos e gritos de incentivo que se completam com imagens de cenas emocionantes das mais famosas torcidas de clubes de futebol do país.

### Origens

Por meio de mais de 400 fotografias, além de roupas, acessórios e cenas do cotidiano do fim do século XIX até 1930, aqui se narram os primeiros anos da história do futebol.



RONALDO FRANCO/INVULGACÃO

## Heróis

Ao lado dos inventores da arte, da música e da literatura brasileira, estão nossos jogadores de futebol.

## Rito de passagem

Com uma preparação acústica desenvolvida com equipamentos de alta tecnologia, nesta sala deparamos com um dos momentos mais trágicos da história do nosso futebol: o silêncio após a derrota da seleção brasileira para o Uruguai, na final da Copa de 1950 no Maracanã.

## Copas do mundo

O Brasil é o único país que participou de todas as Copas realizadas até hoje. E o único também a ganhá-la por cinco vezes. Neste espaço, apresentam-se detalhes dessas conquistas (e também das derrotas).



## Pelé e Garrincha

Eles jamais foram derrotados jogando pelo mesmo time. Diferentes em quase tudo, igualam-se como artistas da bola reverenciados em todo o planeta.

## Números e curiosidades

Esta sala apresenta um trajeto polêmico entre números, táticas, datas, história e superstições, formando um verdadeiro labirinto de curiosidades narradas em placas gigantescas que mostram desde vídeos sobre “pelada”, futsal, futebol feminino até, quem diria, mães de juízes dando seus depoimentos em relação aos filhos em campo!

## Dança do futebol

Este é o lugar certo para o torcedor-visitante ver e rever alguns dos gestos e movimentos que fazem do futebol um espetáculo visualmente deslumbrante, chegando a lembrar, em alguns momentos, uma orquestra regida por maestros-treinadores.

## Jogo de corpo

Privilegiando a informação e estimulando a curiosidade dos torcedores, esta sala apresenta diversos experimentos: imagens em três dimensões (3D), campos projetados no chão etc. Quer bater um pênalti e saber a velocidade de seu chute? Coloque sua habilidade à prova e chute com toda a força!

## Homenagem ao Pacaembu

Uma mostra permanente faz homenagem à construção do Estádio do Pacaembu, um dos símbolos arquitetônicos da cidade de São Paulo. Plantas arquitetônicas do projeto do estádio, vídeos de sua construção e fotografias das décadas de 1940 e 1950 compõem o cenário.

## 2. Agora, leia um possível roteiro de visita ao Museu do Futebol.

Para quem não tem muito tempo para ficar no Museu do Futebol, aqui está um roteiro com apenas algumas de suas principais atrações.

**Comece** a visita pela *Grande área*. Não é preciso demorar muito aí, mas, para entrar “no clima”, repare nos objetos à sua volta: são reproduções ampliadas que mostram a paixão do brasileiro pelo esporte: flâmulas, bandeiras, jogo de botão, cartazes, chaveiros etc.

Saindo dessa primeira sala, suba as escadas e, **em seguida**, dirija-se à *Sala dos Gols*, onde você poderá recordar os gols que fizeram história, narrados na voz de jornalistas, comentaristas, escritores e atores famosos.

Como o tempo é curto, vá em frente, passando apenas rapidamente pelas outras salas desse andar e **logo** se dirija ao piso acima. Nesse piso, vale a pena demorar um pouco mais em pelo menos três salas.

**Primeiro**, detenha-se na sala *Origens*: por meio de mais de 400 fotografias, além de roupas, acessórios e cenas do cotidiano do fim do século XIX até 1930, aqui se narram os primeiros anos da história do futebol. Vá **depois** para a sala ao lado, a dos *Heróis*, e aproveite para conhecer grandes heróis de nossa história: são poetas, pintores, músicos, pensadores e, por que não, nossos jogadores, que contribuíram para a construção da identidade de nosso país.

**Em seguida**, gaste um pouco mais de tempo na sala *Dança do futebol*, para assistir a um espetáculo visualmente deslumbrante, chegando a lembrar, em alguns momentos, uma orquestra regida por maestros-treinadores.

**Agora**, desça ao piso inferior e conheça a sala que homenageia o Pacaembu, que, além de ser o lugar que abriga o Museu, é um dos principais símbolos arquitetônicos da cidade de São Paulo.

Se tiver sobrado um tempinho, você pode descansar, tomando um cafezinho no bar do piso térreo do Museu, ou pode comprar lembrancinhas para seus amigos ou parentes que, como você, também são apaixonados por futebol.

- a) No texto que você leu, circule as palavras que indicam para onde você deve se dirigir (por exemplo, à direita/à esquerda, para frente/para trás, acima/abaixo).
  - b) Volte ao texto e observe que há uma série de expressões realçadas em amarelo. Converse com seus colegas e descubra qual a função delas no texto.
- 3.** Agora, conte a um colega que salas você achou mais interessantes e procure entrar num acordo com ele para, juntos, fazerem um roteiro parecido com esse que você acabou de ler, contemplando apenas as salas que mais chamaram a atenção dos dois. Antes de começarem a escrever, decidam a ordem em que os locais serão visitados.

Para escrever o roteiro, não se esqueçam de:

- Escolher o modo de dizer: vocês vão optar por um tipo de indicação mais direta e impositiva (“siga”, “vire”, “suba”) ou por fazer sugestões (*sugerimos que, nossa dica é, você pode, se você quiser, uma boa opção pode ser...*).
- Se for necessário, retomem as discussões feitas na atividade 4, questão 3, página 27.
- Usar palavras que indiquem a sequência em que as salas deverão ser visitadas (*inicie, primeiro, em seguida, depois, a seguir, finalmente, para terminar etc.*).
- Empregar palavras que indiquem as direções a serem obedecidas (à direita, à esquerda, acima, adiante, em frente).

Desenvolvam esta atividade no caderno.

## ATIVIDADE 10 Escrevendo outro roteiro: espaço Catavento

Para que você e seus colegas optem por um dos lugares para visitar e escrevam outro roteiro, vamos agora conhecer melhor o espaço Catavento. Como há muita coisa interessante para conhecer e experienciar em cada setor do Catavento, no *site* desse espaço recomenda-se que sejam escolhidos apenas três setores para visitas.



1. Leia o texto a seguir e **sublinhe** a descrição dos **três** setores que considerar mais interessantes.

O Catavento é um grande e magnífico espaço cultural e educacional que apresenta ao público, especialmente ao jovem, a ciência e os problemas sociais de um modo atraente e participativo. O Catavento proporciona uma visita alegre, fornece conhecimentos básicos sobre cada tema ao público em geral e ao juvenil, em particular.

As instalações do Catavento estão divididas em quatro seções. Uma sobre o **Universo**, do espaço sideral à Terra. A segunda, a **Vida**, do primeiro ser vivo até o homem. Segue-se o **Engenho**, as criações do homem na ciência. E a **Sociedade**, que mostra os problemas da convivência organizada do homem. No [link Escolha Roteiro para Grupos Agendados](#) há uma descrição sintética dessas instalações.



I. Universo	II. Vida	III. Engenho	IV. Sociedade
Homem na Lua Sistema Solar e Céu Além do Sistema Solar Planeta Terra	Bioma Biodiversidade Aves do Brasil Evolução	Sala das Ilusões Mecânica Som	Ecologia Jogos de Poder Educação para Resultados

## Seções do Espaço Catavento

- 1. Astronomia** – Viagem do homem à Lua, o sistema solar, o céu de estrelas, as galáxias, viagem interplanetária e outros;
- 2. Terra** – Formação do planeta Terra, geologia, paisagens terrestres;
  - *Biomias e Ecologia* – Biomas brasileiros e educação ambiental;
  - *Maravilhas da Terra* – Passeios virtuais por roteiros na América do Sul e do Norte, Europa, Ásia e África;
  - *Passeio Digital* – Um emocionante passeio aéreo em 3D pela cidade do Rio de Janeiro;
  - *Arte Cinética* – Filmes em 3D da Av. Paulista em 1919 e da Igreja de São Bento.
- 3. Vida** – Origem única da vida, biodiversidade, vida no oceano, corpo humano, mundo microscópico, célula e genoma e outros;
- 4. Engenharia** – Sala das ilusões, mecânica, eletromagnetismo, som, calor, fluidos, óptica e luz;
- 5. Estúdio de TV** – O grupo faz gravações de telejornal, esquetes variados, novelas para compreender o processo da produção audiovisual;
- 6. Matéria** – Experimentos no Laboratório e descobertas sobre medicamentos, átomos, cores, gastronomia, construção, silício, reciclagem e tecidos;
- 7. Alerta e Educação para Resultados** – Alerta para o fumo, drogas, bebidas. Vantagens da boa educação;
- 8. Sala Jogos do Poder** – *Monte dos Sábios*: escale e escute histórias e aventuras de personalidades históricas; *Arte que Revela a História*: descubra momentos importantes da História do Brasil com Portinari; *Questões de Hoje e de Sempre*: opine sobre temas polêmicos; *As Histórias da História*: assista a vídeos sobre conflitos históricos e decida posições estratégicas.



EDUARDO ANZELLI/FOLHA IMAGEM

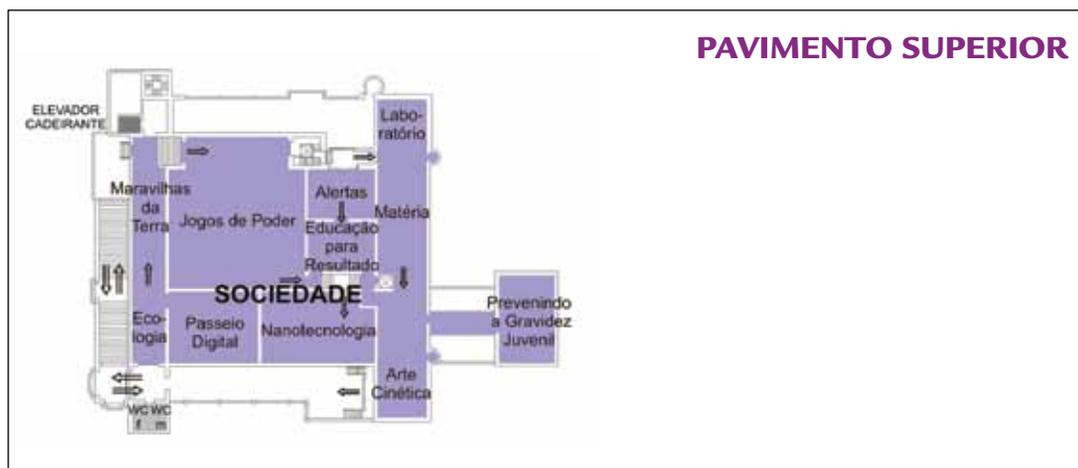
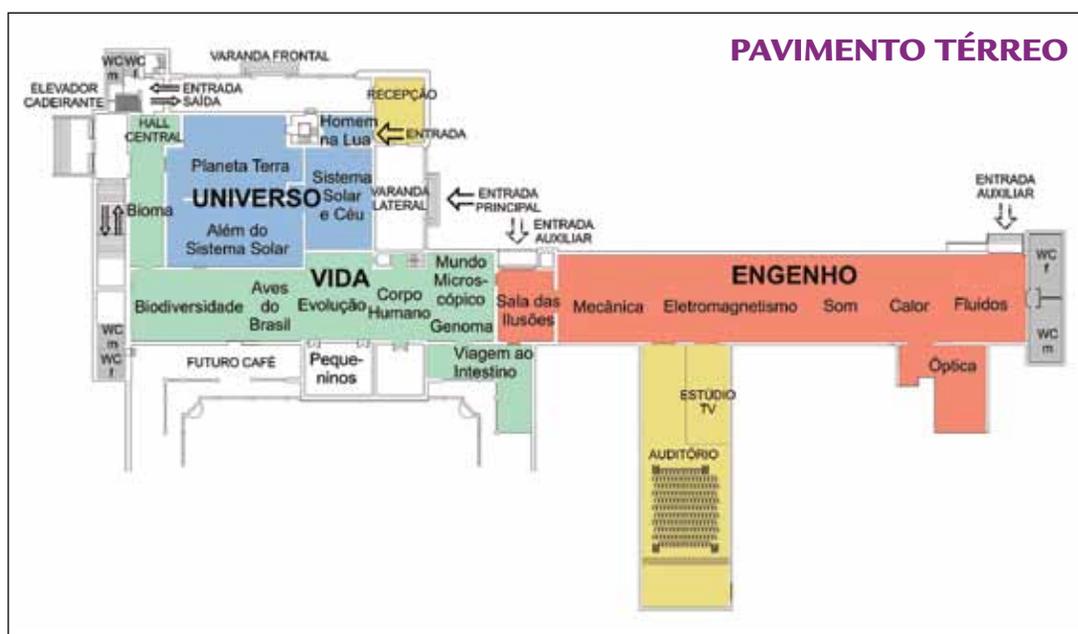
**9. Prevenindo a Gravidez Juvenil** – Uma experiência interativa, divertida para orientar como prevenir a gravidez;

Obs.: Recomendável para maiores de 13 anos.

**10. Nanotecnologia** – Um jogo emocionante para se tornar um nanocientista.

fonte: Espaço Catavento ([www.cataventocultural.org.br](http://www.cataventocultural.org.br))

**2.** Agora, observe os mapas internos do Catavento e assinale os setores escolhidos.



3. Ainda observando os mapas internos do Catavento, responda:

a) Se você quisesse saber mais sobre os planetas e as estrelas a que seção e setor iria?

---

---

b) Se você quisesse saber mais sobre o clima e as áreas verdes da cidade, a que seção e setor deveria ir?

---

---

4. Ainda para auxiliar você e seus colegas a decidir que lugar visitar e a planejar essa visita, da mesma forma que fez na atividade 9, agora você vai escrever mais um roteiro.

Conte a um colega que setores do Catavento você achou mais interessantes. Depois, procure entrar num acordo com ele para escolher os **três** setores que farão parte do roteiro. Antes de começarem a escrever, decidam a ordem em que os lugares serão visitados. Em seguida, escrevam outro roteiro, semelhante ao feito por vocês anteriormente.

Para escrever o roteiro, não se esqueçam de:

- Escolher o modo de dizer: vocês vão optar por um tipo de indicação mais direta e impositiva (“siga”, “vire”, “suba”) ou por fazer sugestões (*sugerimos que, nossa dica é, você pode, se você quiser, uma boa opção pode ser...*).
- Usar palavras que indiquem a sequência em que os setores deverão ser visitados (*inicie, primeiro, em seguida, depois, a seguir, finalmente, para terminar etc.*).
- Empregar palavras que indiquem as direções a serem obedecidas (*à direita, à esquerda, acima, adiante, em frente*).

Desenvolvam esta atividade no caderno.

## ATIVIDADE 11 Avaliando os roteiros

Nesta atividade, você vai se reunir com um colega para revisar os roteiros de visita que escreveram. No fim desta Unidade, toda a turma votará no lugar mais interessante e no melhor roteiro feito para sua visitação. Então, caprichem. Quem sabe seu roteiro não seja o escolhido?

Vocês já devem saber que, para que um texto fique bom, às vezes é preciso escrever mais de uma versão, sempre arrumando algo aqui e ali para que se torne cada vez mais fácil para o leitor entendê-lo. Pois bem, chegou a hora de fazer uma nova versão dos roteiros escritos.

Mais uma vez, sente-se com seu parceiro e revisem os textos, considerando os aspectos abaixo.

	Sim	Não. Precisamos alterar	Observações do professor
Usamos adequadamente palavras que indicam as ações a ser realizadas pelo leitor ( <i>vire, siga</i> ou <i>you</i> <i>pode seguir</i> etc.)?			
Usamos adequadamente as palavras que indicam a ordem em que os lugares deverão ser visitados?			
Usamos adequadamente as palavras que indicam as direções a ser obedecidas?			

Depois dessa revisão, troquem seus textos com outra dupla. Os colegas deverão apontar trechos que ainda possam estar difíceis de compreender ou que estejam com algum problema de ortografia.

Com base no que disserem, “retoquem” mais uma vez o texto e ele estará pronto para, quem sabe, ter o privilégio de servir de guia para o passeio da turma.

## **ATIVIDADE 12** Ponto final: a escolha

Então, chegamos ao ponto final desta Unidade. Para quantos lugares ela levou você, não é? Quanta coisa você aprendeu!

Agora, a turma escolherá qual dos dois passeios vocês poderiam fazer e qual roteiro poderia ser seguido. É possível que vocês não consigam fazer o passeio escolhido, mas, se conseguirem, quem sabe este ponto final se transforme em um novo ponto de partida...



## UNIDADE 2

# Deu no jornal! “Aconteceu, virou manchete?”

## Para começo de conversa

Você já se imaginou vivendo em um lugar onde não se tivesse notícia de nada, de nenhum fato que está acontecendo no mundo? Hum... sei, você deve estar pensando que seria melhor não saber de guerras, acidentes aéreos, corrupção e escândalos políticos em seu país. É! Talvez você tenha um pouco de razão...

Mas, e se o lugar onde você vive estivesse prestes a ser destruído por um furacão que se aproxima? E se pessoas de quem você gosta estivessem em um lugar onde acabou de se eleger um presidente que vai mudar a história do país, garantindo-lhes direitos antes negados? E se os cientistas tivessem descoberto a cura de uma importante doença? E se seu time fosse campeão da Taça Libertadores? Você não gostaria de saber?

Pois bem, no mundo atual a notícia faz parte da vida da maioria das pessoas.

Quer ver? Qual é sua reação ou a de seus familiares ao ouvirem a música do plantão de um telejornal? O que vocês pensam imediatamente?



Saber o que acontece no mundo já faz parte de nossa vida e a forma mais comum de fazer isso é pela notícia.

## ATIVIDADE 1 Identificando notícias

### 1. Vamos ver se você acha!

Leia os textos abaixo e discuta com os colegas: qual(is) dele(s) é(são) uma notícia. Explique o que o fez chegar a essa conclusão.

#### Texto 1

### Idosos têm nariz e orelhas maiores do que jovens

O tecido cartilaginoso nunca para de crescer. Esse tipo de tecido é responsável pela formação do nariz e das orelhas, e se desenvolve não apenas quando o indivíduo deixa de crescer, mas também em idosos. Já os músculos usados na mastigação atrofiam com a ausência dos dentes, o que faz que a face encolha. Explica-se, assim, porque as orelhas e o nariz dos mais velhos são maiores do que quando eram jovens.



#### Texto 2

### De casa para o trabalho: o tempo para ir e vir

Após acordar às 5h, uma caminhada de vinte minutos leva ao ponto do ônibus. Já com sua capacidade máxima, a lotação ganha a avenida principal para mais 40 minutos de trajeto. 10 minutos de espera e a porta do ônibus se abre, já com chiados de exaustão. 1h10 depois o Largo 13 surge. Última etapa do percurso, mais meia hora no último ônibus. A jornada enfim começa. Às 17h, o caminho é desfeito, agora com 30 minutos a mais.



### Texto 3

Ásia

## Homem é morto por tigras em zoológico

Num zoológico no nordeste da Índia, um homem ultrapassou a barreira de segurança de uma jaula de tigras de bengala e acabou morto. A aproximação do homem parece ter sido provocada por seu desejo de tirar uma foto dos tigras. Os dois animais – um macho e uma fêmea – arrancaram a mão do visitante, que sofreu uma hemorragia fatal.

O homem, de 50 anos, foi atacado diante de sua família e de outros visitantes do zoológico.

A vítima ignorou o aviso dos funcionários do local. “Ele ultrapassou a barreira de proteção, ignorando os avisos dos tratadores e colocou sua mão no espaço reservado aos animais”, disse o responsável pelo zoológico.



CURINDER OSAN/AP PHOTO

### 2. Entendendo o texto

Releia o texto 3 e responda às questões a seguir:

**a)** O que aconteceu?

---

---

---

**b)** O que provocou o fato relatado?

---

---

---

---

c) Em sua opinião, o fato relatado é importante? Por quê?

---

---

---

---

## ATIVIDADE 2 Os veículos da notícia ao longo do tempo

### 1. Meios de comunicação e notícia

Converse com seus colegas e com o professor sobre as seguintes situações:



- a) Dona Ana está em casa. Ela quer saber como está a cidade de São Paulo neste momento em que chove muito. Onde ela pode obter essa informação?
- b) O marido de dona Ana está no carro, estacionado, esperando a chuva diminuir para ir ao trabalho. O trânsito está lento, o que o preocupa. Há algum meio de obter notícias tanto sobre a chuva quanto sobre outros acontecimentos?
- c) O filho de dona Ana usa o metrô e a chuva não o atrapalhará. Mesmo assim ele gostaria de saber as notícias do dia. De que meios ele dispõe, estando no metrô?
- d) O que você conclui sobre os diferentes veículos de notícia em nosso país? Será que sempre foi assim? Será que em todo o país é assim?

## 2. A notícia no Brasil: um pouco de História

Veja a linha do tempo que retrata o surgimento de cada meio de comunicação que, atualmente, entre outras funções, veicula notícias.

... – Notícia escrita a bico de pena, distribuída ou afixada em postes.



1920 – Início da radiodifusão no Brasil.



1950 – Inauguração da pioneira TV Tupi, iniciativa de Assis Chateaubriand.



1990 – Surgimento da telefonia celular no Brasil.

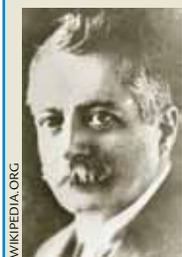


1800

2000



1808 – Surgimento da imprensa no Brasil. A *Gazeta do Rio de Janeiro* foi um dos primeiros jornais brasileiros impressos.



WIKIPEDIA.ORG

1922 – Inauguração oficial do rádio no Brasil, com a transmissão do discurso do presidente Epitácio Pessoa, em comemoração ao centenário da independência.



IMAGE SOURCE/FOLHAPRESS

1987 – O Brasil tem acesso à conexão via internet com instituições de pesquisa estrangeiras.



IMAGE SOURCE/FOLHAPRESS

1995 – A internet torna-se disponível a usuários comuns, além das instituições de pesquisa acadêmica.

Converse com seus colegas:

- a) observem as datas dos primeiros registros na linha do tempo;
- b) comparem os intervalos de tempo dos três últimos registros;
- c) o que vocês concluem sobre a evolução dos meios de comunicação? Que importância isso tem para a divulgação de notícias?

### 3. As notícias como documentos de épocas

Agora você vai ver e ouvir notícias antigas extraídas do arquivo da TV Cultura. Assista a uma notícia do telejornal e ouça outra veiculada pela emissora de rádio, identificando os itens solicitados. Converse a respeito com seus colegas e com o professor:

- a) O que foi noticiado?
- b) Em que época você imagina que o fato pode ter sido noticiado?
- c) O que o fez chegar a essa conclusão?
- d) O que acontecia no país nessa época? Como se pode saber?

### ATIVIDADE 3 Diferentes tipos de jornal<sup>2</sup>



Você já deve ter visto muitos tipos de jornal. Pense nos que você conhece, nos lugares onde eles são lidos e em seus leitores. Provavelmente você pensou em jornais comerciais (os vendidos nas bancas), mas também em jornais de escola, bairro, partidos políticos, sindicatos, clubes e jornais específicos sobre determinado assunto ou profissão. Observe alguns exemplos:

2. Adaptado de BARBOSA, J. P. *Notícia*. São Paulo: FTD, 2001.

Identificando os assuntos nos jornais.

Jornal A



DIÁRIO DO GRANDE ABC - 17 OUT. 2009

Jornal B



LANCE! - 20 NOV. 2006

Jornal C



SEMANÁRIO DA ZONA NORTE - 4 DEZ. 2009

Jornal D



JORNAL DO METALÚRGICO - SÁ 11 AGO. 2009

Que assuntos são abordados nesses jornais? A quem eles interessam?

Jornal A: \_\_\_\_\_

Jornal B: \_\_\_\_\_

Jornal C: \_\_\_\_\_

Jornal D: \_\_\_\_\_

O que se publica em um desses tipos de jornais não é, necessariamente, publicado em outro, pois eles têm leitores distintos e, por isso, são escritos com objetivos diferentes. Assim, um jornal de clube noticiará fatos de interesse de seus sócios, como campeonatos, programações de lazer, esportivas etc.

Com o mesmo objetivo, um jornal destinado a profissionais de determinada categoria certamente apresentará notícias que interessem a ela, como aumento de salário, cursos de aperfeiçoamento na área, mudanças no mercado de trabalho etc. Ou seja, cada tipo de jornal procura abordar o que interessa a seu público leitor.

#### **ATIVIDADE 4** Assuntos que são notícia

##### **1. Qualquer fato é notícia?**

Converse com seus colegas e com o professor.

Apesar de, atualmente, as notícias serem transmitidas e atualizadas em menos de 30 minutos, pela internet ou pelo celular, nem todo fato vira notícia. Que tipo de fato vira notícia? Por quê?

##### **2. O que vira notícia?**

Em inglês, **notícia** é *news*; em francês, *nouvelle*. Além de “notícia”, essas palavras significam também “novas”, “novidades”, “informação” etc.

**a)** Com base nessas palavras, o que você conclui sobre os fatos que viram notícia?

---

---

---

---

---

**b)** De modo geral, as pessoas sentem prazer em contar algo novo umas para as outras. Mas não é qualquer novidade que interessa à maioria. Nas opções abaixo, marque aquelas que você considera que podem se tornar notícia de um grande jornal:

- Abertura de uma padaria num bairro da periferia de uma pequena cidade do interior do país.
- Inauguração de um *shopping center* na Grande São Paulo que receberá a visita de milhares de pessoas e gerará novos empregos.
- Uma dona de casa paulistana que caiu enquanto lavava o banheiro e quebrou a perna.
- Um acidente rodoviário em uma movimentada estrada do país que causa mortes e deixa muitos feridos.
- O casamento de dois jovens que namoraram apenas 6 meses.
- O casamento de uma personalidade do esporte ou de uma emissora de TV.
- Uma briga entre um casal de “famosos” em uma boate de uma cidade grande; foi preciso chamar os seguranças ou a polícia.



**c)** O que isso quer dizer sobre os fatos que viram notícia?

---

---

---

---

## **ATIVIDADE 5** Cada tema em seu lugar

### **1. Procura-se**

Em grupos de quatro alunos, faça as atividades a seguir:

**a)** Que tal procurar tirinhas no jornal que você tem em mãos? Onde você imagina encontrá-las?

---

**b)** Leia as tirinhas do dia. De qual você mais gostou? Por quê?

---

---

**c)** Se você quiser saber se o preço do dólar aumentou ou diminuiu, onde procuraria?

---

**d)** Se quiser saber como foi o treino de seu piloto preferido de Fórmula 1, onde deve procurar?

---

**e)** Qual a principal notícia desse caderno?

---

**f)** E se quiser saber a programação das emissoras de TV para hoje, onde procuraria?

---

**g)** E se quiser ir ao cinema? \_\_\_\_\_

**h)** Escolha um filme para o fim de semana. Por que você o escolheu?

---

---

- i) O subtítulo dessa atividade é “Procura-se”. “Procura-se”, “vende-se”, “troca-se” são palavras muito comuns em que seção do jornal?

## ATIVIDADE 6 A cara do jornal

Nesta atividade, analisaremos a primeira página de um jornal.

### 1. Conversando sobre a primeira página

- a) Você sabia que a primeira página do jornal não é apenas a página número 1? Ela é muito mais do que isso e é importantíssima para qualquer jornal. Qual é sua importância?
- b) Suponhamos que você tenha vivido uma situação em que, sem querer, escutou uma conversa entre duas pessoas no ônibus.



- c) O que significa um fato estar na primeira página dos jornais?
- d) De modo geral, que tipo de notícias ocupa a primeira página dos jornais?

## 2. Analisando uma primeira página de jornal

Observe a seguir a reprodução da primeira página de um jornal e discuta com seus colegas e com o professor:

FOLHA DE S. PAULO - 23 NOV. 2008

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★ WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FELHO      DOMINGO, 23 DE NOVEMBRO DE 2008      EDIÇÃO NACIONAL, CONCLUÍDA ÀS 20H30 • R\$ 4,00

### De que cor ELES são...

Enquete sobre a cor da população

● Branco ● Pardo ● Preta

**FHC**  
Impossível 70%  
Branco 17%  
Pardo 12%  
Preta 1%  
Outros 1%

**Lula**  
Impossível 45%  
Branco 42%  
Pardo 11%  
Preta 1%  
Outros 1%

**Ronaldinho**  
Impossível 44%  
Branco 23%  
Pardo 21%  
Preta 1%  
Outros 1%

**Camilla Pitanga**  
Impossível 36%  
Branco 27%  
Pardo 21%  
Preta 1%  
Outros 1%



A jornalista de telejornalismo  
Cristina Nascimento do Paula, 28

### De que cor VOCÊ é...

Enquete sobre a cor da população

Em 1995      Em 2008

**Branco**  
50%      37%

**Pardo**  
29%      36%

**Preta**  
12%      18%

**Outros**  
9%      9%

Dizem ter preconceito em relação aos negros

11% em 1995      3% em 2008

Dizem que brancos têm preconceito contra negros

89% em 1995      91% em 2008

## Preconceito racial diminui no país

Pesquisa Datafolha que reedita perguntas feitas em 1995 também mostra que menos brasileiros se dizem brancos

### Lula crítica presidente do Equador e se diz insatisfeito

Em conversa sem avanços, o presidente Lula atendeu ontem um telefonema de Rafael Correa, do Equador, e resultou a "profunda insatisfação" com a forma com que ocorreu a tentativa de suspensão do pagamento de dívida com o INDES.

O equatoriano lamentou o fato, mas não recuou. Pág. A21

### esporte

#### Rodada de hoje pode deixar São Paulo mais perto do título

Pág. B1



Rogério Ceni treina para jogo contra o Vasco, às 17h, com TV

A manifestação do preconceito de cor contra negros teve queda no país, segundo pesquisa Datafolha que repete perguntas feitas aos brasileiros em 1995.

Neste ano, 3% dos entrevistados afirmaram ter preconceito —eram 11% há 13 anos, quando o levantamento deu origem ao caderno especial "Racismo Cotidiano". A margem de erro do levantamento é de dois pontos, para mais ou para menos.

Há, porém, forte percepção de que o Brasil é um país racista. Para 91% dos entrevistados, os brancos têm preconceito contra negros. O resultado oscilou dentro da margem de erro em relação à pesquisa de 1995.

A proporção de entrevistados que se autodeclararam brancos caiu, o aumento a dos que se dizem pardos.

Indicadores de salário e escolaridade entre a população negra tiveram melhora, e houve queda no grau de concordância com frases racistas. Segundo o Datafolha, o preconceito é menor quanto maior for o nível de escolaridade. **Enquete**

### Obama anuncia pacote para criar 2,5 milhões de vagas em 2 anos

**EDITORIAIS** Pág. A2

Lula "ignora o dilema", que ocorreu a pesquisa sobre racismo e "Mais um teste", acertado pelo Brasil Venezuela.

**ATMOSFERA** Pág. C2

Chuva que garante fim do verão

**Belo Horizonte** máx. 12°C

**Cuiabá** máx. 10°C

**Ilustrada**

Novo livro de Danuza traz relatos de viagem e discute elegância Pág. E1

**veículos**

Saiba o que fazer quando culpado por batida não paga Pág. F1

**BOSSA NOVA**

COLEÇÃO TRAZ LIVRO-CD DE WILSON SIMONAL

### mais!

## Lévi-Strauss, 100

Eduardo Viveiros de Castro, Manuela Carneiro da Cunha, Beatriz Perrone-Moisés e Walnice Nogueira Galvão falam sobre o antropólogo que completa cem anos e é um dos últimos grandes pensadores vivos Pág. 4 e 5

### cotidiano

#### Dólar alto faz crescer procura por praias do Nordeste

Pág. C4

Garotos jogam futebol nas dunas de praia do Maranhão

### JANIO DE FREITAS

#### Fusão de teles é a transação mais inescrupulosa de que me lembro

O favorecimento à Oi/Telefonar e à Brasil Telecom é uma transação mais inescrupulosa do que todas de que posso lembrar. Na arrematação do negócio com o governo, até o mínimo escrupuloso ficou como oca do passado. Há mais de meio ano está encarcerada a participação do próprio Lula, que mudou por decreto as regras de licitação da Anatel. Pág. A19

### Bernardo acusa bancos privados de esconderem dinheiro na crise

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, diz em entrevista que os bancos privados estão escondendo dinheiro por causa da crise.

"Claro que estão! O que eles fariam? Foguem com o dinheiro? Isso deve estar todo entossourado", afirma. Para ele, o setor não é "bom parceiro" do sistema produtivo.

Bernardo diz que o Banco Central tem espaço para reduzir juros porque a pressão da inflação "se diluiu". Pág. B2

**a)** Qual é o aspecto visual dessa primeira página?

- Há imagens? De que tipo (fotos, desenhos, charges, ilustrações, quadrinhos)?
- Há cores? Onde?

**b)** As letras são sempre do mesmo tamanho? Por quê?

Agora que você já observou e analisou a primeira página, discuta:

**c)** Em sua opinião, por que esses títulos estão na primeira página?

**d)** Algum fato noticiado recebe mais destaque do que outros? Qual?

**e)** Como é dado esse destaque?

### 3. Reconhecendo uma manchete de jornal

**Manchete:** Título principal, publicado com destaque. Indica o fato mais importante da edição.

**a)** De acordo com essa informação, analise os títulos que aparecem nessa primeira página e identifique qual deles é a manchete.

---

**b)** Você encontrou mais de uma manchete no jornal? Por que você acha que isso acontece?

---

---

---

**c)** De modo geral, um jornal escolhe para manchete a notícia que considera a mais importante. Em sua opinião, por que o jornal escolheu essa manchete?

---

---

---

#### 4. Nem só de palavras se faz manchete – A manchete fotográfica

Conforme você já observou, a manchete é o título da notícia que o jornal elege como a mais importante do dia. Alguns jornais optam também por uma manchete fotográfica.

a) Pelo termo manchete fotográfica é possível imaginar do que se trata?

---

---

b) Veja agora outra primeira página de jornal. Nela a manchete escrita é “Governo põe custeio acima de investimento”. Mas há também uma manchete fotográfica. Identifique-a e escreva qual é o assunto dessa manchete.

---

---

---

---

c) Essa manchete fotográfica é suficiente para informar o tema da notícia?

---

d) Observe a segunda imagem de destaque dessa primeira página. Da forma como as imagens estão dispostas, que relação o jornal propõe entre elas?

---

---

---



O ESTADO DE S. PAULO – 24 AÇO. 2009

e) Em sua opinião, qual a importância da fotografia para o leitor?

---

---

f) A manchete fotográfica está acompanhada da seguinte legenda:  
“**FIM DO JEJUM** – Rubens Barrichello, agora vice-líder do campeonato, agita o champanhe na Espanha”. Qual a função dela?

---

---

## **ATIVIDADE 7** *Manchete e título*

### **1. Conversando sobre o título da notícia**

Converse com seus colegas e com o professor:

- a) Observe a primeira página analisada por seu grupo. Há algum destaque gráfico que distinga o título do restante do texto da notícia? Qual?
- b) Você acha esse recurso importante?
- c) Para que serve o título da notícia?

### **2. Comparando títulos de notícias**

- a) Da primeira página, que você analisou na atividade 6, escolha dois títulos de notícias e copie-os.
- 
- 

b) Agora, observe mais alguns títulos de notícias:

**Incêndio destrói 90% das obras de Hélio Oiticica**

**Brasil se dá mal no fraco amistoso**

**Reserva de pandas na China fecha  
por medo da gripe suína**

Com base no que você pôde observar, é possível dizer que:

- nem sempre o verbo está presente nos títulos de notícias.
- geralmente, os verbos estão presentes nos títulos de notícias.
- títulos de notícias não incluem verbos.

**c)** Em que tempo estão conjugados os verbos dos títulos das notícias que você leu?

---

**d)** Se a maioria das notícias relata um fato que já aconteceu, por que o tempo verbal usado na maioria dos verbos nas manchetes e nos títulos é o presente?

---

**e)** O quadro a seguir apresenta algumas características dos títulos de notícias. Preencha-o e use-o como fonte de consulta em outras atividades.

Características dos títulos de notícias	
Quanto ao tamanho do texto	
Quanto à presença de verbos	
Quanto ao tempo verbal usado	
Quanto ao uso de artigo: o(s), a(s), um, uns, uma(s)	
Quanto à função do título	

## ATIVIDADE 8 Linha fina na notícia

A notícia que seu professor vai ler relata um fato ocorrido na cidade de Santa Maria (RS) e foi publicada em um dos maiores jornais do estado.

### Enfermeira ajuda animais a ganhar novos lares em Santa Maria

Título

Mulher recolheu em dois meses cerca de 60 cães e gatos abandonados nas ruas da cidade

Linha fina

O amor da enfermeira Marlise Flach Werle pelos animais tem salvo a vida de gatos e cachorros abandonados em Santa Maria. Em dois meses, ela já **recolheu** das ruas da cidade cerca de 60 animais, **cuidou** deles e **encontrou** um novo lar para os bichinhos.

Desde junho, Marlise **participa** da seção “Mascotes”, do jornal *Diário de Santa Maria*, na qual **anuncia** os animais para adoção. Ela **conta** que a ideia de procurar o jornal **começou** quando **encontrou** uma cadela que acabara de parir sete filhotes.

— Quando **voltei** lá a mãe dos cachorros estava morta, **tive de trazer** todos para casa. Mexendo um pouco mais no local em que eles estavam, **vi** que havia mais, ao todo eram 20 cachorros abandonados – **conta** ela, que **carrega** ração no seu carro.

Aos poucos, Marlise **começou** a buscar os cachorros e colocá-los para adoção. Para a sorte deles e a alegria de Marlise, todos foram encaminhados a novos lares. Além de buscar, cuidar e encontrar uma nova casa para os animais, Marlise ainda **faz** um acompanhamento depois que eles são adotados.



ANDREW OULNEY/GETTY IMAGES

— **Faço** uma triagem antes de doar porque uma doação malfeita é pior do que o abandono – **avalia** ela.

O cuidado e a atenção com os animais já renderam boas histórias para Marlise. Ela **conta** que certa vez **foi passear** na sua cidade, Pirapó, e **ficou sabendo** de um cachorro que havia sido atacado por um ouriço e

não conseguia comer nem beber água. Vendo o sofrimento do animal, Marlise **contratou** um laçador de rodeio, **capturou** o cão e **tirou** os espinhos.

— Agora ele está bem, feliz e forte, ainda ficou meu amigo – **conta** Marlise, que recentemente **foi mordida** no braço por um *pitbull*, mas garante que vai continuar com o trabalho que faz.

## 1. Compreendendo a notícia

a) De que trata a notícia?

---

---

b) Quem está envolvido na notícia?

---

c) Na notícia, fica evidente que a enfermeira não encerra sua ação ao encontrar um lar para o animal. Sublinhe o trecho que mostra isso.

d) No trecho “- Faço uma triagem antes de doar porque uma doação malfeita é pior do que o abandono”, qual é a opinião de Marlise sobre adoção de animais?

---

---

---

---

---

---

---

e) Em sua opinião, essa avaliação é importante? Por quê?

---

---

f) No trecho a seguir, a palavra destacada em negrito se refere a uma expressão, usada anteriormente, conforme indica a linha colorida. Observe o exemplo:

Desde junho, Marlise participa da seção “Mascotes”, do jornal *Diário de Santa Maria*, na **qual** anuncia os animais para adoção.

▫ Identifique, nos trechos que se seguem, a que outra palavra se refere a palavra em negrito e indique com uma linha, como no exemplo acima.

Aos poucos, Marlise começou a buscar os cachorros e colocá-**los** para adoção.

Ela conta que certa vez foi passear na **sua** cidade, Pirapó, e ficou sabendo de um cachorro que havia sido atacado por um ouriço e não conseguia comer nem beber água. Vendo o sofrimento do **animal**, Marlise contratou um laçador de rodeio, capturou o cão e tirou os espinhos.

▫ Nesses mesmos trechos, circule as palavras que dão ideia do tempo em que ocorreram as ações da enfermeira.

g) Nessa notícia, observe as palavras realçadas em amarelo e em azul: são verbos que expressam processos, estados, ações, fatos que envolvem a enfermeira Marlise.

- Releia as frases em que há apenas verbos destacados em azul. Que tipo de informação aparece nesses trechos?
- 

- Releia as frases em que há apenas verbos destacados em amarelo. Que tipo de informação aparece nesses trechos?
- 

## 2. Conhecendo a linha fina da notícia e sua importância

Agora, você vai ler o título de uma notícia publicada em um jornal virtual.

Por enquanto, o título é a única informação que você tem.

# Deu branco na musa

**Musa:** ser que inspira a arte, pessoa que serve de inspiração para um artista.

Discuta com seus colegas e com o professor:

- a) Musa de quê ou de quem?
- b) É possível saber qual o sentido de “deu branco” nesse título?
- c) O título é suficiente para que você saiba do que trata a notícia?
- d) A informação de que essa notícia foi publicada na seção de Esporte do jornal e a data do acontecimento – 18/8/2009 – ajudam a identificar o assunto da notícia?
- e) Nessa notícia, a linha fina faz falta? Por quê?

Leia o título da notícia acompanhado da linha fina e troque ideias com seus colegas e com o professor a respeito das perguntas a seguir:

# Deu branco na musa

Isimbayeva erra todos os saltos e fica em último

- f) Depois de ler a linha fina, é possível imaginar do que se trata?
- g) Quais são suas hipóteses sobre o que foi noticiado?

h) Leia a notícia na íntegra e verifique se suas hipóteses estão corretas.

# Deu branco na musa

## Isimbayeva erra todos os saltos e fica em último

A RUSSA Yelena Isimbayeva marcou seu nome, ontem, no Mundial de Berlim. Mas ao contrário do que o público se acostumou a ver nos últimos anos, não foi através de medalhas ou marcas quebradas. A atual campeã olímpica e recordista mundial (5,05 m) deu o maior vexame da competição até agora. Ela não conseguiu acertar nenhum salto na disputa do salto com vara e terminou a final em último lugar.

“Não acredito que isso

aconteceu comigo. É o destino. Vou me lembrar dessa derrota para sempre”, disse a musa, sem esconder as lágrimas. A medalha de ouro ficou com a polonesa Anna Rogowska, saltando 4,75 m. A americana Chelsea Johnson e a polonesa Monika Pyrek dividiram o segundo lugar, com a marca de 4,65 m.

A má fase de Isimbayeva não vem de hoje. No mês passado, ela havia amargado sua primeira derrota em 19 competições. No Grand Prix de

Londres, ela também foi superada por Rogowska, que ontem, não acreditava que tinha vencido novamente a campeã. Eu até agora não acredito que venci”, comentou a polonesa.

Quem também saiu do Estádio Olímpico de Berlim decepcionada foi a brasileira Fabiana Murer, que conseguiu apenas um bom salto e ficou com o quinto lugar.

“Não sei o que deu errado. Não estava sentindo bem o salto, não estava conseguindo

pegar o ritmo da vara. Estou triste. Acho que eu poderia ter saltado melhor. O das eliminatórias foi melhor do que hoje. Acho que a vara estava fraca, não sei”, tentou justificar. METRO



MICHAEL STEELE/STAFF/GETTY IMAGES

Metro São Paulo, 18 ago. 2009.

i) Em sua opinião, a linha fina da notícia serve para:

- complementar a informação dada pelo título
- dar a opinião do autor sobre o fato noticiado
- complementar a informação dada no título e antecipar o que será apresentado no corpo da notícia.

### 3. Compreendendo a notícia

Nas notícias, às vezes, encontramos informações de diferentes tipos: algumas são fatos (acontecimentos reais) e outras são opiniões (ideias de alguém sobre o fato acontecido). Na notícia que você acabou de ler, identifique fato e opinião:

a) Isimbayeva não conseguiu acertar nenhum salto com vara e terminou a disputa em último lugar.

b) A atual campeã olímpica deu o maior vexame da competição até agora.

## ATIVIDADE 9 A linguagem das notícias

### 1. O que define a linguagem da notícia?

Converse com seus colegas e com seu professor:

- a) Em sua opinião, é importante que o jornalista pense antecipadamente em quem será o leitor da notícia que ele vai escrever?
- b) O que isso tem a ver com a escolha da linguagem usada na notícia?

### 2. Analisando a linguagem das notícias – a linguagem das áreas de atuação

A vez da pipoca! Calma, aí! Não é o que você está pensando!

Agora você vai assistir a um vídeo que apresenta uma reportagem sobre pipoca. A reportagem é bastante parecida com a notícia. Converse com seus colegas e com seu professor:



- a) Em sua opinião, o que poderá ser noticiado sobre a pipoca?
- b) Que palavras poderão estar presentes na reportagem?
- c) Leia um resumo da reportagem a que você vai assistir e veja se suas hipóteses se confirmam.

*Jornal da Cultura – 20/8/2009*

Cientistas americanos descobriram que a pipoca tem substâncias que fazem bem para a saúde, diminuindo o risco de câncer e de doenças cardíacas.

- Em sua opinião, em que área de estudo ou de conhecimento teve origem a notícia apresentada na reportagem?

- Anote as palavras usadas que comprovam a área de conhecimento que você identificou.

---

---

---

## **ATIVIDADE 10** As imagens nas notícias

### 1. As fotografias falam

Volte à notícia “Deu branco na musa”. Conforme você viu, o título, sozinho, não é suficiente para que se saiba que fato está sendo noticiado. Nesse caso, a linha fina da notícia dá mais uma pista sobre o fato. Discuta com seus colegas e com seu professor.

- a) Em sua opinião, a imagem confirma as pistas levantadas pelo título e pela linha fina da notícia?
- b) Qual o sentimento da ginasta mostrado na imagem?
- c) O sentimento expresso na imagem é confirmado no corpo da notícia? Que trecho mostra isso?

## **ATIVIDADE 11** O lide e sua função na notícia

Já estudamos o título e a linha fina de uma notícia. Agora, vamos estudar mais uma parte muito interessante: o primeiro parágrafo.

### 1. Analisando o lide ou primeiro parágrafo da notícia

**Lide:** Abertura de um texto jornalístico. Apresenta sucintamente o assunto, destaca o fato principal ou cria um clima para atrair o leitor para o texto. O lide tradicional responde a seis perguntas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê.

a) Retome as notícias indicadas no quadro a seguir. Releia seus primeiros parágrafos e, em cada um deles, identifique:

	Enfermeira ajuda animais a ganhar novos lares em Santa Maria	Deu branco na musa
O quê?		
Quem?		
Quando?		
Onde?		
Como?		

Converse com seus colegas e com seu professor.

- b) Foi possível identificar todas as informações solicitadas nos primeiros parágrafos analisados?
- c) Considerando essa análise, o que se pode dizer que é comum nos primeiros parágrafos das notícias?
- d) Leia o trecho a seguir e observe o que ele diz sobre o lide.

O primeiro parágrafo de uma notícia recebe o nome de *lide*. Em inglês, *lead* significa “conduzir”. Como o próprio nome já diz, esse primeiro parágrafo tem a intenção de atrair os leitores, destacando os fatos mais importantes ou algo que cause certa sensação no leitor, com o objetivo de levá-lo (conduzi-lo) à leitura do restante da notícia.

## ATIVIDADE 12 As partes da notícia

### 1. Analisando as partes da notícia

Você já conhece as partes que compõem uma notícia e já viu que nem sempre a notícia tem todas as partes estudadas. Agora, vamos lembrar algumas dessas partes e conhecer outras.

Na notícia “Enfermeira ajuda animais a ganhar novos lares em Santa Maria”, encontramos: título, linha fina, lide e corpo da notícia (parte que, em geral, começa no 2º parágrafo e vai até o fim do texto). A notícia apresenta detalhes sobre o fato noticiado, que já foram mencionados no lide. Por exemplo:

Desde junho, Marlise participa da seção “Mascotes”, do jornal *Diário de Santa Maria*, na qual anuncia os animais para adoção. Ela conta que a ideia de procurar o jornal começou quando encontrou uma cadela que acabara de parir sete filhotes.

Nesse 2º parágrafo da notícia explica-se como a enfermeira divulga a disponibilidade de filhotes para adoção. Trata-se de uma explicação do que já foi informado no lide. Além de detalhar essas informações, os demais parágrafos do corpo da notícia podem trazer informações adicionais sobre o que foi apresentado.

a) Leia o 3º parágrafo e identifique a parte em negrito:

— **Quando voltei lá a mãe dos cachorros estava morta, tive de trazer todos para casa. Mexendo um pouco mais no local em que eles estavam, vi que havia mais, ao todo eram 20 cachorros abandonados** – conta ela, que carrega ração no seu carro.

- lide da notícia
- linha fina
- relato da enfermeira
- relato do jornalista de parte do fato noticiado

**b)** Agora leia o próximo parágrafo e identifique sua função:

Aos poucos, Marlise começou a buscar os cachorros e colocá-los para adoção. Para a sorte deles e a alegria de Marlise, todos foram encaminhados a novos lares. Além de buscar, cuidar e encontrar uma nova casa para os animais, Marlise ainda faz um acompanhamento depois que eles são adotados.

Detalhar o processo de adoção e de adaptação dos animais em seus novos lares.

Apresentar um depoimento da enfermeira.

**c)** No trecho a seguir há dois relatos da enfermeira. Identifique-os e circule-os.

— Faça uma triagem antes de doar porque uma doação malfeita é pior do que o abandono – avalia ela.

O cuidado e a atenção com os animais já renderam boas histórias para Marlise. Ela conta que certa vez foi passear na sua cidade, Pirapó, e ficou sabendo de um cachorro que havia sido atacado por um ouriço e não conseguia comer nem beber água. Vendo o sofrimento do animal, Marlise contratou um laçador de rodeio, capturou o cão e tirou os espinhos.

— Agora ele está bem, feliz e forte, ainda ficou meu amigo – conta Marlise, que recentemente foi mordida no braço por um *pitbull*, mas garante que vai continuar com o trabalho que faz.

O que ajudou você a identificar essas partes como relato da enfermeira?

---

---

---

---

---

**d)** Ao relatar sua vivência, a enfermeira usa **eu** (primeira pessoa) ou **ele/ela/você** (terceira pessoa)?

---

---

▫ Ao falar dos animais recolhidos, a enfermeira usa **eu** (primeira pessoa) ou **ele/ela/você** (terceira pessoa)?

---

---

**e)** Em sua opinião, para que serve o relato da pessoa envolvida na notícia?

---

---

---

---

---

---

---

---

## 2. Pessoas que participam das notícias

Nas notícias, é comum que algumas partes do texto sejam a reprodução do que alguém, que não o jornalista, disse. Essas partes geralmente são relatos de quem viveu uma experiência ligada à notícia, como a enfermeira que cuida de animais abandonados: “— *Quando voltei lá a mãe dos cachorros estava morta, tive de trazer todos para casa. Mexendo um pouco mais no local em que eles estavam, vi que havia mais, ao todo eram 20 cachorros abandonados*”. Podem também ser a fala de quem presenciou o acontecimento que está sendo noticiado. Ou, ainda, de um especialista no tema da notícia.

Assista novamente ao vídeo sobre a descoberta dos benefícios da pipoca para a prevenção de algumas doenças. Nele, uma nutricionista fala sobre alguns alimentos. Certamente, o objetivo da participação dessa profissional é orientar sobre o que está sendo noticiado, dar credibilidade à descoberta. Nesse caso, ela não está contando uma experiência vivida.

Há ainda um tipo de participação em que as pessoas solicitam providências para alguma irregularidade ou necessidade públicas, conforme você verá.

Assista aos vídeos das notícias indicadas e converse com seus colegas:

- ▣ **Vídeo 1** – Animais no zoo de Gramado (RS).
- ▣ **Vídeo 2** – Feira de invenções em São Paulo. “Jornal da Cultura” – 20/8/2009.
- ▣ **Vídeo 3** – Comunidade exige ciclovias e calçada.



- a)** Em qual das notícias a(s) pessoa(s) fala(m), explica(m) ou orienta(m) sobre o tema do que está sendo noticiado?
- b)** Em qual delas a(s) pessoa(s) conta(m) um fato vivido ou uma experiência cotidiana?
- c)** Em qual delas a(s) pessoa(s) fala(m) de seus direitos como cidadãos e contribuintes ou os reivindicam?
- d)** Marque as alternativas corretas. As partes que apresentam relatos de pessoas envolvidas na notícia aparecem de modo geral:
  - no início da notícia
  - no meio da notícia
  - no fim da notícia
- e)** Em sua opinião, por que os relatos aparecem nesse lugar?

## ATIVIDADE 13 Relatos de acontecimentos cotidianos e notícias

Vimos que, nas notícias, é comum encontrarmos relatos de experiências relacionados aos fatos noticiados.

### 1. Integrando os relatos no texto da notícia

Você vai reler um trecho de uma notícia. Observe como o autor se refere à fala das pessoas entrevistadas, cujo(s) comentário(s) ou relato(s) aparece(m) na notícia.

“Não acredito que isso aconteceu comigo. É o destino. Vou me lembrar dessa derrota para sempre”, **disse** a musa.

O verbo destacado em negrito indica quem disse a frase entre aspas. As aspas ou os travessões são uma das maneiras de indicar quem está falando nas notícias. Há outras formas de fazer isso.

**a)** Observe agora outro trecho copiado da notícia “Homem é morto por tigres em zoológico”:

A vítima ignorou o aviso dos funcionários do local. “Ele ultrapassou a barreira de proteção, ignorando os avisos dos tratadores e colocou sua mão no espaço reservado aos animais, um macho e uma fêmea”, **disse** o responsável pelo zoológico.

▣ Quem está dizendo o trecho apresentado?

o autor da notícia

a pessoa entrevistada pelo jornal, o responsável pelo zoológico.

- Observe outra maneira que o autor da notícia poderia ter usado para dar a informação apresentada nesse trecho:

O responsável pelo zoológico informou que o homem ignorou o alerta dos tratadores, passando pela primeira barreira de proteção e colocando sua mão no recinto que abriga um macho e uma fêmea.

Nesse caso, quem estaria dizendo o trecho apresentado?

o autor da notícia

a pessoa entrevistada pelo jornal, responsável pelo zoológico.

- b)** Em sua opinião, qual dessas formas de citar um depoimento ou um relato na notícia lhe dá mais credibilidade? Por quê?

---

---

---

---

- c)** Nos trechos a seguir, circule o verbo usado para indicar as falas de pessoas entrevistadas ou que dão depoimentos ou fazem relatos em notícias:

— Faço uma triagem antes de doar porque uma doação malfeita é pior do que o abandono – avalia ela.

— Quando voltei lá a mãe dos cachorros estava morta, tive de trazer todos para casa. Mexendo um pouco mais no local em que eles estavam, vi que havia mais, ao todo eram 20 cachorros abandonados – conta ela, que carrega ração no seu carro.

Os trechos que você analisou são de notícias publicadas em jornais impressos. Nas notícias televisivas, a imagem permite ao telespectador ver quem está falando. Por isso, nem sempre há expressões identificando a pessoa. Muitas vezes essa informação é transmitida por uma legenda, na parte inferior da tela, com o nome da pessoa.

## 2. Os relatos orais nos telejornais

Assista, a seguir, aos vídeos que mostram relatos orais e preencha o quadro.

Observe a participação da antiga vizinha do Parque do Ibirapuera.

As pessoas que apresentam o relato vivenciaram, testemunharam o fato noticiado?	
Como a notícia cita a pessoa que o relata?	
Lugar onde o relato é colocado na notícia: início, meio ou fim?	

Em seguida, comente com os colegas.

Como você pôde observar, os relatos orais têm a função de mostrar de que modo o fato noticiado se relaciona à vida das pessoas na sociedade.

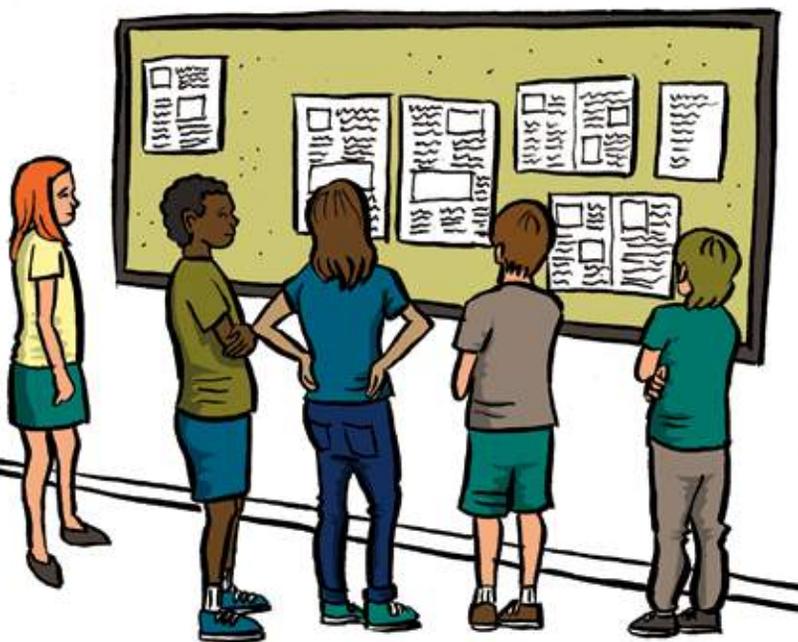
É possível perceber características semelhantes entre os relatos apresentados em notícias. Um exemplo dessa semelhança é que a pessoa normalmente parte de um fato ocorrido antes de sua fala atual. No relato, a pessoa conta o fato que acarretou a ação do momento para justificá-la, para que o leitor/ouvinte compreenda o que a levou ao fato. Ao fazer isso, o produtor do relato, oral ou escrito, usa verbos no passado.

### **ATIVIDADE 14** *Produção de notícia*

#### 1. Planejando a escrita de uma notícia

Você já conhece as partes de uma notícia, sabe a ordem e a função dessas partes, que tipo de temas são noticiáveis e sabe que as notícias podem apresentar relatos das pessoas envolvidas.

Com esses conhecimentos, e com mais três colegas, elaborem uma notícia, de preferência com um relato, levando em conta o seguinte contexto:



- O jornal em que a notícia circulará é o jornal mural da escola. Ele é basicamente o único jornal com que a maioria dos alunos tem contato.
- O jornal é dividido em seções e não em cadernos.
- Ele é afixado a cada quinze dias.
- Seus leitores são alunos, professores, pais, funcionários, prestadores de serviços à escola etc.

Para escolher o fato noticiado, considerem:

- o acontecimento é novo?
- é relevante para os leitores desse jornal?

Se responderam não a estas perguntas, reconsiderem o tema da notícia. Se responderam sim, passem ao planejamento da notícia, definindo os aspectos fundamentais: **o quê, quem, quando, onde** e, se possível, **como** e **por quê**.

Não se esqueçam de pensar também:

- se sua notícia terá a participação de pessoas, esclarecendo o fato ou relatando uma experiência.
- na ordem dos acontecimentos e na organização coerente do texto.
- na linguagem que vão usar: formal ou informal.

## 2. Escrevendo a notícia

Escrevam a notícia que vocês planejaram. Evitem a repetição de palavras e procurem um sinônimo. Observem a pontuação e a grafia correta das palavras.

### 3. Revisando a notícia escrita

Cada componente do grupo deve ler a notícia, verificando a clareza das ideias e a presença das informações mais relevantes. Se houver necessidade, reelaborem o texto. Depois, revisem a ortografia.

Releiam a versão final do texto da notícia e elaborem um título instigante. Vejam se há necessidade de uma linha fina e se a notícia será acompanhada de uma foto com legenda. Em caso afirmativo, providenciem a foto para inserir e criem a legenda.

Após a revisão, passem a notícia a limpo e entreguem ao professor que organizará o jornal mural.

### ATIVIDADE 15 Produzindo relatos orais

Agora que você já conhece algumas das características dos relatos orais, selecione uma situação jornalística que use o relato oral de experiências vividas ou de acontecimentos do cotidiano. Você pode lembrar acontecimentos da sua rua, do seu bairro ou da sua cidade.

Planeje o que será relatado, os detalhes que serão apresentados, a ordem em que aparecerão, em que linguagem será feito o relato, em quanto tempo etc.

Depois disso, com outros três colegas, apresente o relato primeiro ao grupo que escolherá o melhor (o mais interessante, o mais rico em detalhes, o que foi contado de maneira mais segura etc.) para apresentar à classe.





## UNIDADE 3

# O mundo visto pelas lendas: histórias contadas e encantadas

## Para começo de conversa



(Fragmento da canção "Oito anos",  
de Paula Toller.)

Certamente você já se fez muitas perguntas como essas, não é mesmo? E deve ter imaginado muitas explicações antes de saber as respostas que a ciência pode dar...

Como você, homens e mulheres de diferentes tempos e espaços quiseram descobrir a origem e o porquê de diversas coisas. E, muitas vezes, as respostas que eles elaboraram, com base no conhecimento de mundo e valores que tinham, faziam tanto sentido para as pessoas de suas comunidades que passavam a ser contadas em histórias, de boca em boca, até se tornarem lendas.

As lendas são, assim, histórias bem contadas, que revelam jeitos diferentes de compreender o mundo. É um mundo encantado, em que a chuva nasce da bondade do animal, nossos esquecimentos e confusões são travessuras de um menininho danado, cobras podem nos proteger ou prejudicar, monstros guardam as florestas, moça apaixonada vira flor...

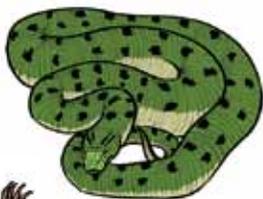
Para nos aventurarmos por esse mundo, vamos viajar por algumas lendas. Vamos começar chamando algumas personagens do folclore brasileiro?

Com seus colegas, tente descobrir quem são os seres encantados desenhados abaixo e escreva o nome deles. Só não vale apagar e dizer que foi culpa do...



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 1 O homem e a natureza: uma lenda indígena e outra amazônica

1. Leia a lenda a seguir, procurando perceber qual é a explicação para a origem da chuva.

### A lenda da chuva

*(Conforme relato verbal do índio Puhuy Maxacali, ouvido e transcrito por Luiz Carlos Lemos.)*

Os dedos das mãos e dos pés de cem guerreiros são pouco para mostrar há quantas luas se passou o que vou contar, na beira deste fogo. Tempo. Muito tempo mesmo.

Naquele tempo, começo do mundo, não tinha chuva. Era só dia e noite, sol e lua e nada mais. Não tinha bichos, não tinha planta, não tinha árvore, não tinha verde. Só pedras grandes e rios grandes, no meio das pedras. Nada mais.



Os homens só comiam os peixes dos rios, que eram muitos. Mas, se não comiam peixe, morriam de fome porque não tinha outra coisa não.

E os peixes então pularam muito alto e descobriram que no céu tinha água também, nas nuvens grandes. Então eles pularam mais alto ainda e fugiram para as nuvens e foram viver nas águas que moravam no céu.

E os homens, que não tinham mais peixe para comer, começaram a morrer de fome na terra inteira, em cima das pedras, na beira dos rios vazios de peixe.

Os peixes olharam lá do céu e viram os homens morrendo e chorando, todos com fome. E eles ficaram com pena dos homens e começaram a chorar. As lágrimas dos peixes aumentaram muito as águas do céu e o céu não pôde mais segurar as águas.

Então as águas do céu caíram em forma de chuva, que molhou as pedras, que se desmancharam em terra, e as plantas nasceram para dar comida aos homens.

Mas os peixes sentiram saudade dos rios e começaram a pular de volta para a terra. Os que caíram nos rios continuaram peixes. Os que caíram fora dos rios viraram animais e pássaros.

E os homens que tinham agora o que comer, juraram que só pescariam, só caçariam e só tirariam das árvores o necessário para não morrer de fome. Por este respeito que os homens têm pelos rios, pelos animais e pelas florestas, é que o mundo existe até hoje, pois enquanto o homem não matar a Natureza, a Natureza não vai deixar o homem morrer de fome.

LEMOS, Luiz Carlos; MAXACALI, Puhuy. *A lenda da chuva*. Jangada Brasil.

**2.** Agora responda às questões:

**a)** A que a lenda atribui a origem da chuva?

---

**b)** Segundo a lenda, como surgiram os animais?

---

---

**c)** Você conhece outra explicação para a chuva? Qual seria? Em que ela é diferente da que foi contada pela lenda?

---

---

---

**d)** Essa lenda nos ajuda a compreender o significado da natureza para os índios? Por quê?

---

---

Nem sempre as relações entre os homens e a natureza são assim, não é mesmo? Que o digam os moradores próximos da floresta amazônica, principalmente em estados como Pará, Amazonas e Acre. Por lá, mora um monstro impiedoso, guardião da floresta: é o terrível Mapinguari.

**3.** Acompanhe a leitura da lenda que seu professor fará.

### **A lenda do Mapinguari (rio Purus, Amazonas)**

Em um canto muito afastado, lá perto do fim do mundo, moravam dois seringueiros. Um deles gostava muito, mas muito mesmo de caçar e, todos os domingos, saía para isso. E, na floresta, passava o dia inteiro. O amigo sempre lhe dizia:

“Não faça isso, colega. Os domingos foram feitos para o descanso”.

E o outro respondia:

“Que bobagem! No domingo também se come! Pois então, por que não posso sair para caçar?”.

Muitas e muitas vezes o caçador convidou o companheiro para um domingo de caça. E o outro, sempre recusou. Até que, finalmente, num belo domingo de sol, acordou cedo e resolveu aceitar o convite.



Saíram os dois para a floresta. Mas, mal adentraram nela, perderam-se um do outro. Sem conhecer o caminho, aquele que não estava acostumado com a floresta ficou muito assustado. Andou e andou por muito tempo, sem saber o que fazer. Até que, já muito cansado, ouviu barulhos estranhos, berros muito altos que lhe encheram de pavor.

Para se proteger, subiu na árvore mais alta que encontrou. E lá ficou, bem quieto, só ouvindo e observando.

Foi quando os berros se tornaram mais fortes que ele pôde ver o monstro. Era o Mapinguari. Peludo, enorme e muito feio, tinha pés de burro virados para trás. Trazia debaixo do braço o velho companheiro caçador, já morto. Do corpo do caçador, o monstro arrancava pedaços, que comia enquanto gritava: “No domingo também se come!”.

4. Vamos lembrar o que já aprendemos sobre o gênero lenda? Leia silenciosamente o texto a seguir, destacando as informações que você considerar importantes.

## **Lendas**

As lendas são histórias transmitidas oralmente através dos tempos. De um jeito simples, essas histórias explicam não apenas acontecimentos misteriosos e sobrenaturais, mas também os fenômenos da natureza, suas origens e comportamentos, além de corriqueiros fatos do cotidiano.

Não se sabe quando e onde a tradição de transmissão oral das lendas teve início. O que se sabe, no entanto, é que essa tradição faz parte da cultura da humanidade e tem presença em diferentes grupos sociais, oferecendo ensinamentos de acordo com as crenças e os valores desses grupos.

Por serem repassadas de geração a geração, as lendas vão se alterando conforme o modo de entender o mundo que é próprio a cada época. No entanto, quase como uma característica geral, pode-se dizer que as lendas têm um caráter fantástico, produzido pela mistura de fatos reais e imaginários.

A cultura popular brasileira é rica em lendas, certamente em razão da mistura de povos que originou a nação.

## ATIVIDADE 2 Uma lenda tupi-guarani: a Vitória-Régia

1. O segundo texto que você vai ler se chama “A lenda da Vitória-Régia”.

a) Você já ouviu falar na planta vitória-régia? \_\_\_\_\_

b) O que você sabe sobre a vitória-régia?

---

---

---

c) O que você espera de uma lenda com esse título?

---

---

---

2. Agora, leia o texto que conta a história de um curumim (garoto) indígena corajoso, que descobre os costumes e as crenças de seu povo. Nesse texto, você encontrará a lenda da Vitória-Régia. Observe se ela se aproxima do que você esperava.

### A lenda da Vitória-Régia

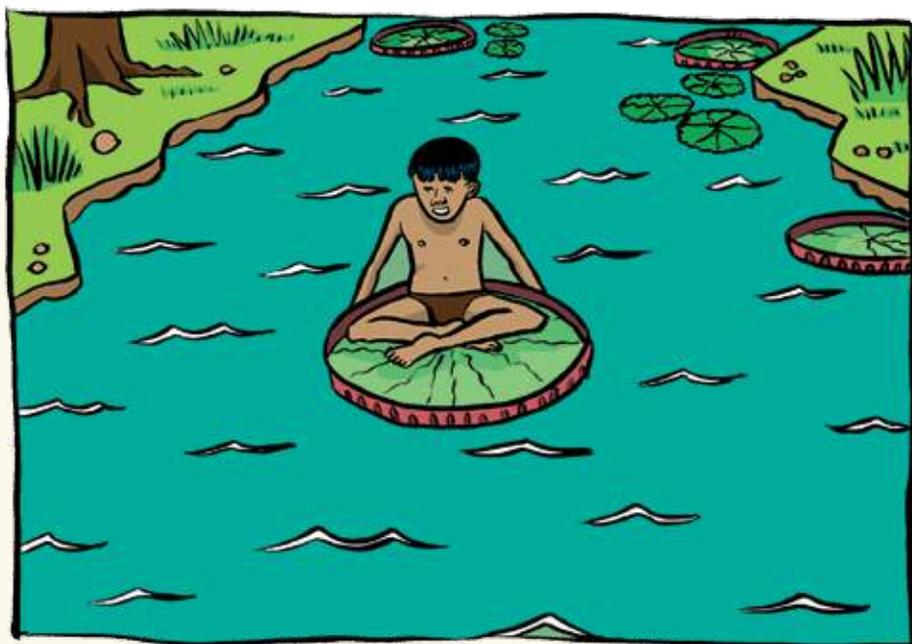
Em um longínquo lugar da Amazônia, em uma noite de forte tempestade, nasceu um pequeno curumim. Logo ao nascer, seus olhinhos viram a luz de um raio tão forte que conseguiu derrubar uma grande seringueira. E até hoje lá está o tronco da árvore.

O cacique, pai do curumim, ao ver a seringueira derrubada na noite do



GUILLERMO LEGARÍA/AFP PHOTO

Vitória-régia



**Ubá** significa:

---

---

---

**Cauteloso** significa:

---

---

---

**Intimidou** significa:

---

---

---

nascimento de seu filho, imaginou que seria a criança, que cresceria forte e veloz como o raio que derrubou a árvore, o único ser capaz de cortá-la. “Meu filho cortará a árvore e com ela fará o **ubá** com que lutará e vencerá a torrente dos rios...”, falou o cacique, com olhos no futuro.

O menino crescia corajoso, julgando-se capaz de enfrentar os perigos da selva, mesmo sozinho. E ele conhecia bem a selva, pois por ela caminhava sem destino por horas seguidas. Com apenas sete anos, já se mostrava capaz de ir à caça de pequenos animais, mas nunca havia ainda enfrentado a torrente do rio.

Certo dia, o pequeno curumim observava as águas do rio. Sobre elas, boiava uma folha enorme. Tão grande era a folha que poderia ser um barco. Como, apesar de corajoso, o indiozinho fosse também bastante **cauteloso**, o menino estendeu, com bastante cuidado, a perna e subiu na planta. Logo, tinha um barco, que remava com as mãos. E assim desceu rio abaixo.

O barco seguia a correnteza, e o índio jamais se **intimidou**, resistindo sem medo. De repente, avistou sua mãe, que, ao lado de outras integrantes da tribo cuidavam, ao sol, dos pequenos curumins recém-nascidos. As mulheres embalavam os bebês com suas belas canções.

O curumim se aproximou, feliz com sua nova embarcação, acreditando que com ela poderia pescar no rio.

Qual não foi sua decepção quando sua mãe lhe revelou que aquele barquinho era, em verdade, um **uapê**. A mãe explicou-lhe:

— Tupã transformou a mais formosa das índias em planta. O que você tem não é um barco. É apenas uma planta, um uapê.

— Mas você me disse que, um dia, eu teria o meu barco, o meu ubá.

— Seu ubá, meu filho, você construirá. Essa é uma planta. É Naia, que foi transformada nessa linda planta!

E a índia começou a contar a história. A lenda era interessante e o pequeno curumim mostrou-se curioso.

Havia uma garota, Naia, que se apaixonou pela Lua. Queria alcançá-la e para isso correu e correu muito, mas, quanto mais corria, mais distante parecia estar do seu amor.

A cada noite, quando a Lua aparecia, Naia voltava a desejar tocá-la, até que, uma noite, a menina avistou, no meio da floresta, um forte clarão. Aproximou-se e deparou com o reflexo da Lua num lago. Certa de que finalmente poderia realizar seu desejo de alcançar a Lua, atirou-se nas águas do lago e nelas acabou afundando.

Penalizado, Tupã, que a tudo assistia, transformou a formosa Naia em um uapê. A planta, que flutua sobre as águas, abre as pétalas à noite, para receber a luz da Lua.

**Uapê** significa:

---

---

---





— Então, meu filho, se você quer um barco, precisa construí-lo! Se já é forte para isso, vá até o tronco caído da grande seringueira e corte-o. Desde que a árvore foi atingida pelo raio, o tronco está à sua espera. Ele é seu, desde aquele momento. Faça seu ubá e siga, seguro, a navegar.

— Quanto à linda flor das águas, deixe-a em paz...

Assim se conta a história da vitória-régia.

**3.** Agora, discuta com seus colegas:

- a)** E então, o texto “A lenda da Vitória-Régia” é o que você esperava?
- b)** Essa lenda se parece com outras que você conhecia? Em quê?
- c)** Pelo texto lido, é possível saber de que época é essa lenda?

**4.** Vamos analisar a lenda?

- a)** Que personagens aparecem nessa lenda?

**b)** Quem são elas e onde vivem?

---

---

**c)** Que informações indicam o lugar onde vivem?

---

---

**d)** Você acabou de ler um texto que apresenta duas histórias. Uma, a do indiozinho que faz da vitória-régia seu barco. Outra, “A lenda da Vitória-Régia”, que conta a origem da planta. Sublinhe no texto a parte em que a lenda aparece.

**e)** Em sua opinião, por que a mãe resolve contar a lenda para o filho?

---

---

---

**f)** Ao contar a lenda para o filho, a mãe está transmitindo a ele:

- um conhecimento científico
- a cultura de um povo
- um ensinamento religioso

**g)** Assinale a opção que mostra a importância dessa lenda para esses índios:

- apresentar um ensinamento religioso
- explicar a origem de algo que faz parte da cultura de seu povo ou um fenômeno da natureza (plantas, vento, chuva, trovão, rios)
- explicar o desaparecimento de objetos ou de fatos estranhos ao cotidiano de uma casa

**5.** Mas e sobre a ciência, o que dizer?

O termo ciência apresenta definições diversas. Pode-se dizer, no entanto, que ela é fruto de questionamentos do homem sobre a própria humanidade e sobre o funcionamento da natureza. Alguns desses questionamentos podem dar origem a descobertas científicas. Mas podem, também, gerar explicações não científicas.

Entre as ciências da natureza, em geral, uma explicação científica é aquela desenvolvida com base em pesquisas, cujos resultados podem ser comprovados pela observação ou por experimentos.

**a)** Na lenda da vitória-régia, o que está sendo explicado?

---

---

---

**b)** Por que a explicação apresentada na lenda não é científica?

---

---

---



### ATIVIDADE 3 Uma lenda gaúcha da época da escravidão

Você conhece a lenda “O Negrinho do Pastoreio”? Ela foi muito divulgada no fim do século XIX e conta a história de um escravo. É uma história muito popular no Sul do Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

1. Antes de ouvi-la, converse com seus colegas sobre o que foi a escravidão:

- a) Quem eram os escravos?
- b) Como eram tratados?
- c) Por que eram escravizados?
- d) O que você espera que seja contado na lenda?

2. Agora acompanhe a leitura que seu professor fará.

#### O Negrinho do Pastoreio



No tempo dos escravos, havia um **estancieiro** muito ruim, que levava tudo por diante, a grito e a relho. Naqueles fins de mundo, fazia o que bem entendia, sem dar satisfação a ninguém.

**Estancieiro:** fazendeiro

**Pastorear:** levar o gado para pastar; conduzir o gado pelo campo.

Entre os escravos da estância, havia um negrinho, encarregado do **pastoreio** de alguns animais, coisa muito comum nos tempos em que os campos de estância não conheciam cerca de arame;

quando muito, havia apenas alguma cerca de pedra erguida pelos próprios escravos, que não podiam ficar parados, para não pensar bobagem... No mais, os limites dos campos eram aqueles colocados por Deus Nosso Senhor: rios, cerros, lagoas.

Pois de uma feita, o pobre negrinho, que já vivia as maiores atrocidades nas mãos do patrão, perdeu um animal no pastoreio. Pra quê!

Apanhou uma barbaridade atado a um palanque e, depois, cai-caindo, ainda foi mandado procurar o animal extraviado.

**Extraviado:** que se extraviou, desviou do caminho.

Como a noite vinha chegando, ele agarrou um toquinho de vela e uns avios de fogo, com fumo e tudo e saiu campeando. Mas nada! O toquinho acabou, o dia veio chegando e ele teve que voltar para a estância.

Então, foi outra vez atado ao palanque e desta vez apanhou tanto que morreu, ou pareceu morrer. Vai daí, o patrão mandou abrir a “panela” de um formigueiro e atirar lá dentro, de qualquer jeito, o pequeno corpo do negrinho, todo lanhado de laço e banhando em sangue.

No outro dia, o patrão foi com a peonada e os escravos ver o formigueiro. Qual não foi a sua surpresa ao ver o negrinho do pastoreio: ele estava lá, mas de pé, com a pele lisa, sem nenhuma marca das chicotadas. Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora, e mais adiante o baio e os outros cavalos.

O estancieiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu conduzindo a tropilha.

**Tropilha:** pequena tropa de animais.

Desde aí, o Negrinho do Pastoreio ficou sendo o achador das coisas extraviadas. E não cobra muito: basta acender um toquinho de vela, ou atirar num canto qualquer naco de fumo.

### 3. Agora responda às questões:

a) Suas hipóteses sobre a lenda foram confirmadas?

---

---

**b)** Quantas vezes o Negrinho foi castigado?

---

**c)** Por que ele foi castigado?

---

---

---

---

**d)** Por que o estancieiro pediu perdão?

---

---

---

---

---

**e)** Com base nas informações do texto, escreva 1 para as características do Negrinho do Pastoreio e 2 para as características do Estancieiro:

- |   |                                     |
|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> muito trabalhador      | <input type="checkbox"/> vingativo  |
| <input type="checkbox"/> autoritário, arrogante | <input type="checkbox"/> obediente  |
| <input type="checkbox"/> tinha muita fé         | <input type="checkbox"/> ganancioso |

**f)** No primeiro parágrafo, lê-se: “[...] *havia um estancieiro muito ruim, que levava tudo por diante, a gritos e a relho*”. A expressão sublinhada é o mesmo que:

- levava tudo “na flauta”
- levava tudo “a ferro e a fogo”

4. Vamos analisar um pouco mais a lenda? Reúna-se com um colega, discutam os tópicos do quadro abaixo e depois preencham-no.



## ANÁLISE DA LENDA "O Negrinho do Pastoreio"

ASPECTOS	SIM	NÃO	COMENTÁRIOS
A lenda apresenta algum ensinamento? Em caso afirmativo, cite um.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<hr/> <hr/>
A lenda apresenta autor?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<hr/> <hr/>
A lenda explica aspectos da cultura do povo brasileiro? Em caso afirmativo, cite um.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<hr/> <hr/>
As personagens protagonistas são pessoas comuns?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<hr/> <hr/>
Há fatos tratados como episódios comuns na vida das pessoas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<hr/> <hr/>
Há fatos fantásticos e imaginários considerados reais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<hr/> <hr/>

5. Agora, observe as expressões sublinhadas na lenda.

a) Você diria que correspondem ao jeito de os paulistanos falarem? Explique.

---

---

---

---

b) Por que você acha que essas expressões foram usadas nessa lenda?

---

---

---

---

c) A observação das expressões usadas em cada lenda contribui para a compreensão do jeito de escrever lendas porque

ajudam a entender o que deve ser dito no início, no meio e no fim do texto.

ajudam a entender que a linguagem usada na lenda está de acordo com a região de sua origem.

ajudam a entender que assunto é adequado para uma lenda.

#### **ATIVIDADE 4** *A construção do texto lenda*

1. Analisando como as lendas são escritas.

Nas atividades anteriores você analisou as lendas, verificando os temas tratados, a origem, a linguagem e a cultura na qual a lenda foi criada e é recontada. Agora, vai comparar duas lendas, observando as diferentes partes do texto.

Com três colegas, preencha o quadro com as informações solicitadas.

<b>ESTUDO DAS LENDAS – APROFUNDAMENTO</b>	
<b>“A lenda da Vitória-Régia”</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Como a lenda começa?</li><li>• Que informações apresenta no primeiro parágrafo?</li><li>• Com quais expressões começa?</li></ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<ul style="list-style-type: none"><li>• A lenda apresenta algum ensinamento? Qual?</li></ul>	<hr/> <hr/> <hr/>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Que pontuação ou expressões são usadas para mostrar as falas de personagens nos textos?</li></ul>	<hr/> <hr/> <hr/>
<b>“O Negrinho do Pastoreio”</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Como a lenda começa?</li><li>• Que informações apresenta no primeiro parágrafo?</li><li>• Com quais expressões começa?</li></ul>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<ul style="list-style-type: none"><li>• A lenda apresenta algum ensinamento? Qual?</li></ul>	<hr/> <hr/> <hr/>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Que pontuação ou expressões são usadas para mostrar as falas de personagens nos textos?</li></ul>	<hr/> <hr/> <hr/>

Socialize e discuta as observações do grupo com os colegas.

Seu professor vai elaborar, coletivamente, uma síntese das observações gerais sobre as lendas e dicas para serem usadas nas suas reescritas. Registre-as em seu caderno.

## ATIVIDADE 5 Os pulos do Saci: da lenda ao cinema

### 1. Histórias de Saci

O texto que você vai ler agora foi retirado do livro chamado *O Saci-Pererê: resultado de um inquérito*, de autoria de Monteiro Lobato. Nesse livro há vários depoimentos de pessoas que ouviram histórias de Saci quando crianças.

#### Depoimento do senhor Plínio Santos, de Ribeirão Preto

Foi há muitos anos...

Eu era pequenino, mas era endiabrado como as mais endiabradas crianças criadas na roça. Levantava-me cedo, mal o dia despontava, e, depois de beber um copo de leite da vaca mungida ao pé da porta da cozinha, sumia de casa, para só voltar à hora do almoço e, às vezes, só para dormir...

Já estava taludote – contava cerca de 7 anos. Foi tomado um professor, um velho tio, irmão de meu pai, para ensinar as primeiras letras a mim, a um irmão e dois ou três primos. Não liguei às ordens recebidas para estudar. Sem atender a conselhos e a ralhos, continuei na minha vida de correrias. O professor, um dia, logo que me levantei,



**José Bento Monteiro Lobato** nasceu em Taubaté (SP), em 1882. Ficou conhecido como o autor do *Sítio do Picapau Amarelo*. As histórias que mais tarde dariam origem ao programa televisivo propiciaram aos pequenos leitores da época um contato com o folclore brasileiro e a cultura popular. Mas sua obra vai além da literatura infantil, com publicações de grande importância para a literatura nacional, como *Urupês*, livro no qual apresenta a personagem Jeca Tatu. Foi colaborador de jornais e revistas e também revolucionou o mercado livreiro, mas sua maior contribuição (com enormes inovações) foi como editor.

chamou-me para dar um passeio com ele e os meus companheiros de infância. Ao transpormos uma porteira, logo à saída do curral grande, vimos quatro ou cinco animais, dentre os quais um estava com uma trança na crina, em forma de estribo, e com uma ferida no pescoço vertendo sangue. Intrigado com isso, pedi explicação ao professor:

— Foi o Saci-Pererê... Nunca o viu?... Pois, ele é um diabinho de teu tamanho, esperto como azougue, pretinho como o Teotônio (o Teotônio era um moleque meu companheiro de travessuras), que anda sempre vestido de vermelho e tem uma perna só e um rabinho muito fino... À noite, quando os animais estão no campo dormitando, ele trepa no pescoço de um deles, faz uma trança na crina, para segurar-se, e suga-lhe o sangue, que é o seu alimento preferido... É preciso ter cuidado com o Saci... Ele persegue as crianças, principalmente nos dias de vento, quando aparece envolvido nos “rodamoinhos” de poeira...

Voltei do passeio intrigado com a explicação do professor. À noite custei a conciliar o sono. Por fim, de cansado, dormi. Sonhei com o Saci. Ele se me apresentou como um diabinho carnavalesco que, no Rio de Janeiro, nesse mesmo ano, dera-me uma lambada com o rabo ao passar perto de mim numa carreira doida...

No dia seguinte não saí cedo. Fui estudar. Na hora do recreio convidei os companheiros para irmos ao terreiro ver o Saci. Não esperamos muito. O vento soprava forte. Os “rodamoinhos” se sucediam, elevando ao ar, aos turbilhões, nas suas espirais revoltas, fragmentos de papel e folhas secas. De repente, ao se formar ao pé de nós um grande “rodamoinho”, gritei para os companheiros:

— Olhem o Saci! – E corremos todos para casa, aterrorizados.

Era o Saci mesmo, o moleque pretinho, parecido com o Teotônio, de roupa vermelha, com uma perna só... Era a mesma figurinha descrita pelo professor e vista no meu sonho.

De então em diante fui bom aluno... pela assiduidade. Não me aventurava, por nada, a sair sem os companheiros, e eles, mais velhos do que eu, eram bons estudantes...

Certa vez, conversando com um camarada baiano, o Moreira, disse-me ele que era muito fácil pegar o Saci. Para isso bastava jogar um rosário bento no “rodamoinho”...

E isso tornou-se-me ideia fixa. Ter o Saci preso! Que ventura para mim! Demais, sabia pelo camarada que o Saci prisioneiro torna-se dócil e muito útil... Na primeira oportunidade apoderei-me de um rosário encontrado numa gaveta e convidei os companheiros para a caça ao Saci. A ventania soprava. Formou-se perto de nós um “rodamoinho”. Atirei o rosário. Nada. O Saci continuou a voltear, fazendo caretas... Atirei o rosário outras vezes, noutros “rodamoinhos”, e sempre sem resultado... Desesperei de pegar o Saci. Voltamos para casa e coloquei o rosário na gaveta.

Um dia apareceu em casa um padre, e uma velha tia foi à gaveta tirar o rosário para ser benzido...

Foi por isso que não peguei o Saci – o rosário ainda era pagão...

Há muito tempo não ouço falar no Saci. Rara é a criança, nestas redondezas, que lhe sabe da existência. Isso, com certeza, é porque outros mais felizes do que eu se utilizaram do rosário bento e conseguiram prender o “desgramado”...

LOBATO, Monteiro. *O Saci-Pererê: resultado de um inquérito*. São Paulo: Globo, 2008, p.48-51.

© Monteiro Lobato sob licença da Monteiro Lobato Licenciamentos, 2008.

## 2. Conversando sobre o texto

- a) Cite as características do Saci que você já conhecia.
- b) Cite as informações sobre o Saci que você ficou sabendo ao ler esse texto.
- c) De acordo com o que você leu, onde o Saci vive?
- d) No texto, o narrador conta que não conseguiu pegar o Saci, apesar de ter feito como lhe ensinaram, jogando o rosário sobre o Saci. Segundo ele, por que a “receita” para pegar Saci não funcionou?

### 3. Comparando textos

Agora, você vai assistir a um vídeo que conta uma história de Saci. Veja o que os Sacis aprontam com uma família que vive em um vilarejo.

Compare o vídeo com o texto anterior. O que ele apresenta de diferente sobre os Sacis?

## ATIVIDADE 6 Descrevendo uma personagem lendária

### 1. Apresentando o Saci

Imagine que você se corresponde com uma criança de outra cultura e quer apresentar a ela o Saci-Pererê, por ser uma personagem do folclore brasileiro. Descreva o Saci para ela.

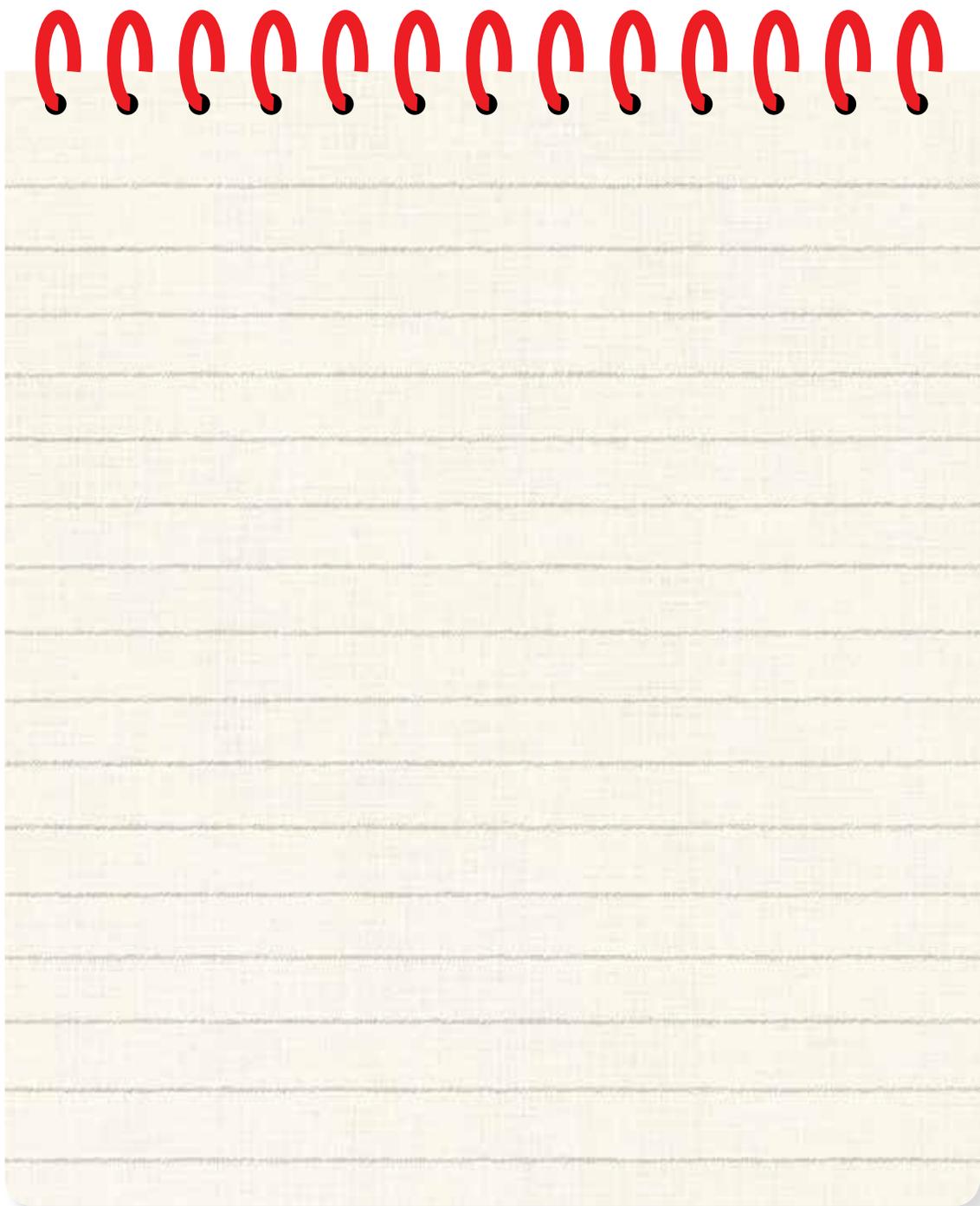
Observe algumas informações que não podem faltar na descrição:

- Como é, fisicamente, o Saci?
- Que acessórios ou adereços ele usa?
- Quais são seus traços de personalidade: sério, brincalhão, responsável?
- O que gosta de fazer?
- Onde e quando aparece?
- Tem medos? Quais?
- Quais são suas principais travessuras?
- Onde vive?
- Outras informações.



## 2. Planejando o texto

Registre a ordem do que você vai fazer. Vai começar descrevendo as características físicas? Ou primeiro vai escrever sobre a personalidade do Saci? Que características entrarão em seu texto?



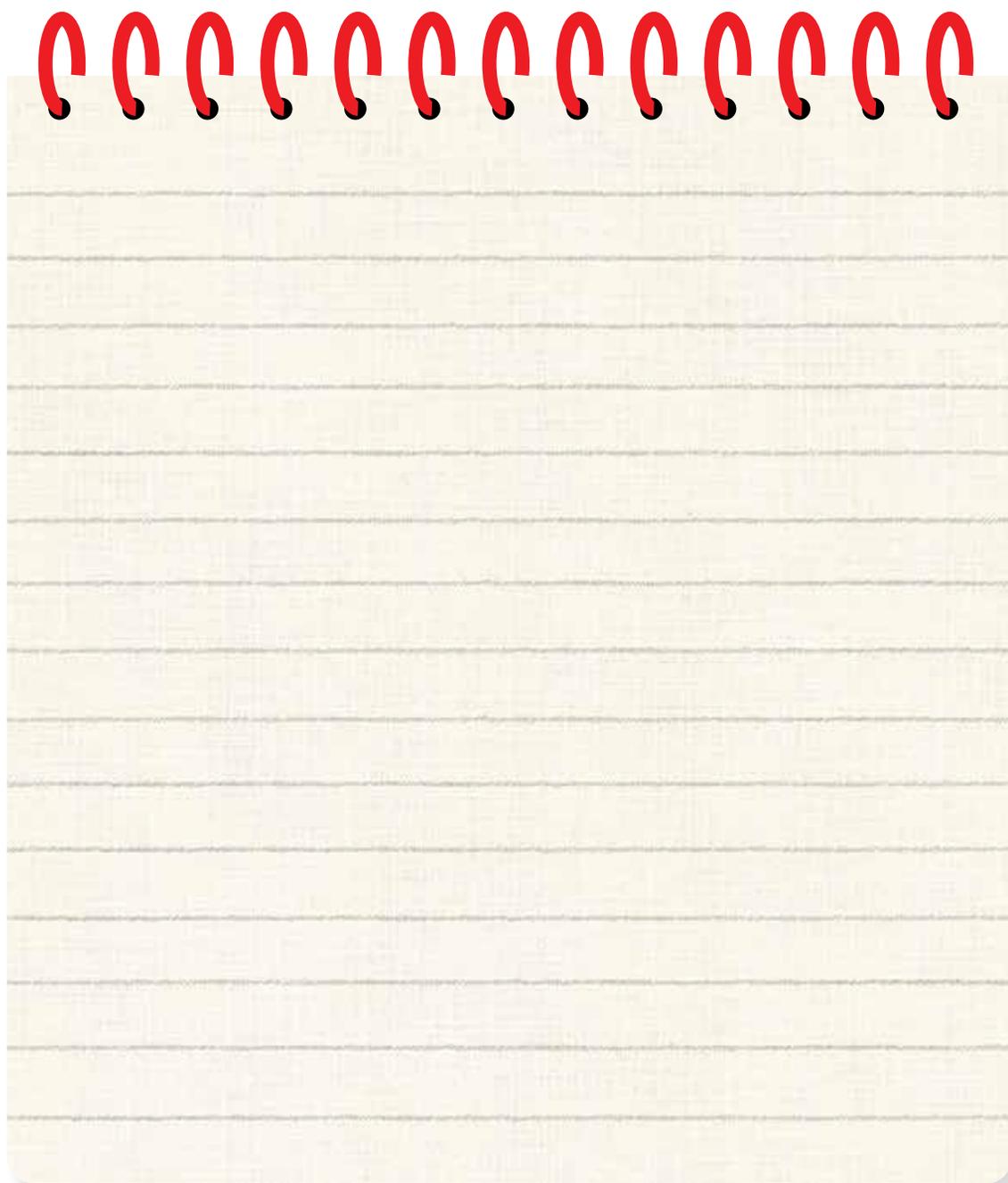
A spiral-bound notebook with a red spiral binding at the top and a cream-colored page with horizontal lines. The notebook is positioned vertically and occupies most of the page below the text.

### 3. Descrevendo o Saci

Releia seu planejamento e descreva o Saci com o máximo de detalhes.

Não se esqueça de que o leitor nunca ouviu falar dessa personagem lendária.

Por isso, quanto mais informações você oferecer, mais fácil será para ele compreender.

A large sheet of lined paper with a red spiral binding at the top, intended for writing a description of the Saci. The paper is cream-colored with horizontal lines and is positioned below the instructions.

#### 4. Avaliando a descrição

Para avaliar sua descrição, leia-a para um colega e peça que ele a avalie:

- a) As informações são suficientes (características físicas e da personalidade do Saci)?
- b) Estão bem organizadas no texto (a descrição física está agrupada e separada das características de comportamento do Saci)?
- c) A descrição está clara (é possível imaginar o Saci pela maneira como ele está descrito no texto)?
- d) As palavras estão escritas corretamente? A pontuação está certa?

### ATIVIDADE 7 Ampliando o repertório de lendas

Assista ao vídeo em que Bia Bedran conta a lenda “O roubo do fogo” no programa “Lá vem história”. Nesse vídeo, a contadora apresenta uma lenda indígena que explica a origem de algumas características dos animais.

#### 1. Roda de leitura

Nesta atividade, além de ampliar o conjunto de lendas de seu conhecimento, você vai aprender alguns critérios para selecionar uma obra e recomendá-la a seus colegas.

- Com a orientação de seu professor, vá à sala de leitura e selecione um livro com uma ou mais lendas. Peça ajuda ao professor orientador da sala de leitura (POSL), se necessário.
- Leia o sumário e veja se o livro tem o que você procura.
- Escolhido o livro, leia-o e avalie se você o recomendaria aos colegas da turma. Escolha uma lenda para ser lida oralmente.
- Em grupo de quatro alunos, leiam um para o outro as lendas selecionadas e justifiquem a escolha. Discutam qual delas o grupo gostaria de apresentar à turma.
- Escolham quem lerá as lendas em voz alta para o restante da turma.

## 2. Preparando a leitura para a classe

É importante ler várias vezes o texto para se familiarizar com palavras desconhecidas e com a pontuação, procurando, assim, garantir uma leitura sem tropeços e com a entonação correta.

Em seguida, veja alguns pontos que devem ser informados aos ouvintes.



### ROTEIRO PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

#### 1) Apresente a obra que você vai ler, informando:

- título da obra, autor e editora;
- como a obra se organiza (só lendas brasileiras, apresenta só uma lenda etc.);
- se há ilustrações, de que tipo são (mostre-as para seus colegas) e qual sua opinião sobre elas.

#### 2) Comente a lenda que você vai ler, informando:

- título, origem da lenda (se houver informação sobre isso no livro), região em que costuma circular, tema, personagens;
- mostre as ilustrações da lenda;
- comente se é possível estabelecer relações com alguma lenda lida em classe ou outra que você conheça;
- qual o ensinamento transmitido.

#### 3) Apresente os motivos que o levaram a escolher essa lenda para ser lida na turma.

- Depois de tudo pronto e ensaiado, leia para os colegas. Se quiser, faça alguma pergunta aos ouvintes sobre essa lenda.

### 3. Avaliando a atividade

Após a leitura dos grupos, avalie a leitura, o processo de pesquisa e a apresentação da obra.

**O que aprendi com esta atividade:**

**a)** Sobre o processo de pesquisa da obra

---

---

**b)** Sobre o processo de escolha da obra a ser lida

---

---

---

**c)** Sobre a apresentação da obra

---

---

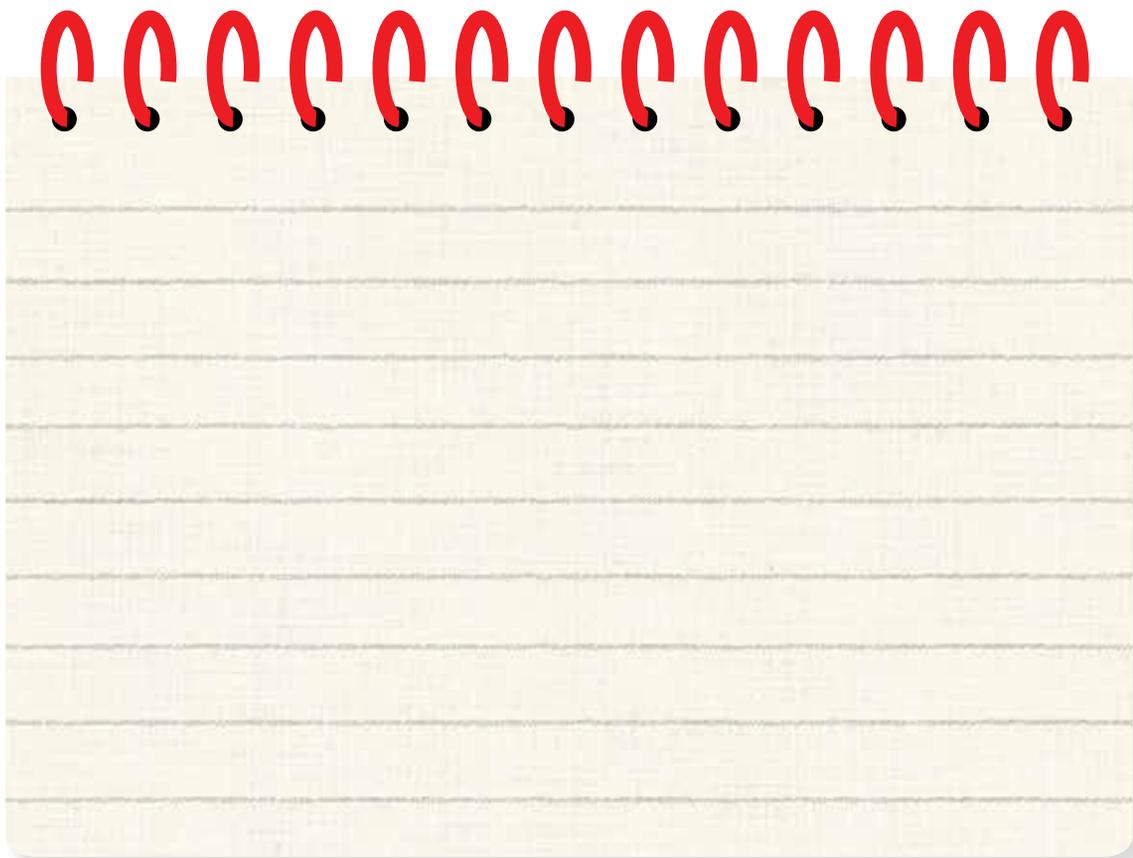


## ATIVIDADE 8 Reescrevendo lendas

Nesta atividade, use os conhecimentos que construiu sobre lendas para reescrever uma delas com suas próprias palavras.

Veja a orientação para a reescrita:

1. Escolha uma das lendas lidas na roda de leitura.
2. Em dupla, faça um planejamento do que vocês terão de escrever, considerando tudo o que foi estudado até agora:
  - a sequência dos fatos;
  - o uso de linguagem característica da região de origem da lenda;
  - as palavras usadas para começar o texto, para apresentar novos fatos e palavras ou sinais usados para indicar as falas das personagens.





3. Elabore a reescrita na folha à parte que o professor distribuirá.
4. Para revisar a lenda produzida, entregue-a a outra dupla e peça que observe os seguintes itens:
  - As ideias apresentadas no texto estão claras?
  - Foram usadas palavras que indicam o passar do tempo ou acontecimentos que vieram em primeiro lugar, depois e depois?
  - As personagens estão descritas de forma que o leitor possa conhecer seu modo de pensar e de agir?
  - Se tiver escolhido um ensinamento, ele está claro?
  - A linguagem usada está de acordo com a origem da lenda?
  - Há título?
  - A pontuação está correta?
  - A grafia das palavras está correta?
5. Por fim, seu professor vai convidar voluntários para lerem em voz alta suas reescritas. Se for de seu interesse, ensaie a leitura e participe.



## ATIVIDADE 9 Lendas urbanas

Até aqui você estudou lendas originadas em contextos diferentes, geralmente rurais. Agora vai ter contato com uma lenda urbana.

### 1. Conversando sobre lendas urbanas

- Você já ouviu falar em lendas urbanas? O que imagina que sejam?
- Você sabe o que são lendas. Como definiria uma lenda urbana?
- Você conhece alguma lenda urbana? Qual?

Você vai ler um trecho de uma história em quadrinhos de Mauricio de Sousa, que explica a lenda urbana. Verifique se suas hipóteses estão corretas.

### 2. Leitura silenciosa





A LOIRA DO BANHEIRO © MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA.

### 3. Mais conversa sobre lendas urbanas

- a) Após a leitura da história em quadrinhos, suas hipóteses sobre o que é uma lenda urbana se confirmaram?
- b) Você conhecia a lenda da “Loira do Banheiro”?
- c) A versão que você conhecia era a mesma da apresentada na história em quadrinhos?
- d) Em sua opinião, por que as lendas, às vezes, apresentam mais de uma versão?

### 4. Agora, responda às questões

- a) Qual a explicação da personagem Mônica sobre o que é lenda urbana?

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) É possível saber em que época essa lenda surgiu? Que expressão usada pela Mônica ajuda você a chegar a essa conclusão?

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Entre as opções a seguir, marque as que são características da lenda urbana que você leu:

- conta um fato real.
- conta um fato que pode ter sido criado pela imaginação.
- apresenta um ensinamento.
- não há intenção de transmitir um ensinamento, mas de divulgar histórias contadas pelo povo.

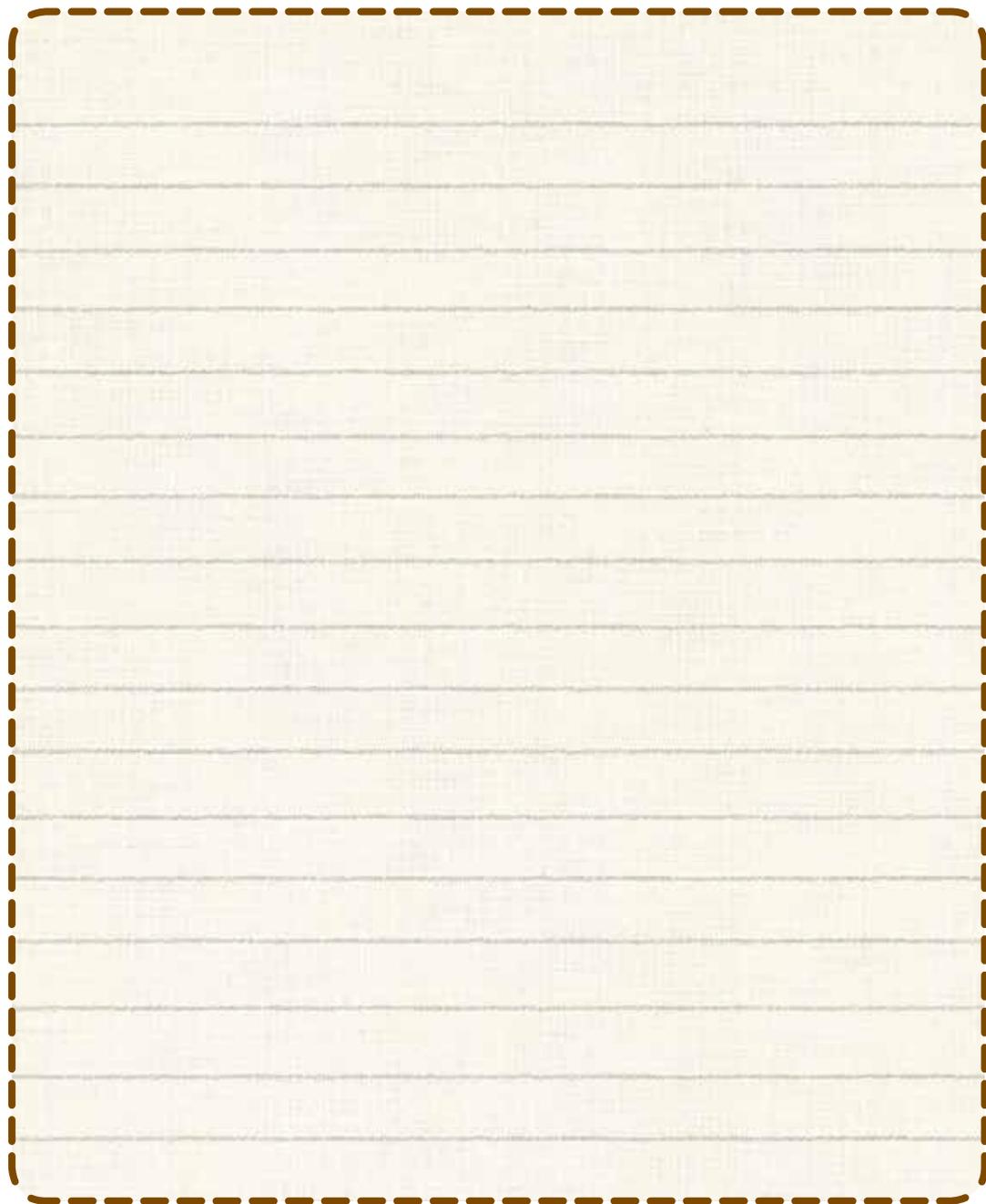
### **ATIVIDADE 10** Retomando o percurso

1. Nesta atividade, você e seu grupo vão recontar a lenda de que mais gostaram entre as estudadas nesta Unidade. Mas antes, assistam ao vídeo de um duelo entre contadores de lenda. Votem no melhor contador e justifiquem seu voto.

Planejando o reconto:

- ▢ apresentem uns aos outros as lendas selecionadas;
- ▢ escolham uma delas para ser recontada para a turma;
- ▢ elaborem um roteiro com os principais fatos da lenda. Não é necessário escrever um texto longo, bastam frases que sirvam para lembrá-los da sequência de acontecimentos;
- ▢ escolham um colega para apresentar a lenda;
- ▢ antes de apresentá-la, informem à plateia em que região do país essa lenda é contada.

2. Agora que você encerrou o estudo, escreva um texto registrando o que aprendeu sobre lendas e comentando o que achou dessa aprendizagem. Procure se lembrar de como se originaram as lendas, onde e como circulam, que conteúdos têm e por que é interessante conhecê-las.



## UNIDADE 4

# A ciência divulga o que acontece com nosso corpo

## Para começo de conversa

Você já reparou em seu corpo? Pensou em como o corpo humano funciona, nas reações estranhas que temos ao levar um susto ou ao ver um prato de comida fumegante e cheirosa, em como mudamos à medida que crescemos? Pois é, para responder a essas e outras perguntas, muitas pesquisas foram feitas e outras estão em andamento. E há um meio de descobrirmos as respostas que os pesquisadores encontraram.

As descobertas do mundo da ciência chegam até nós por vários meios: jornais, revistas, programas de TV, folhetos explicativos, cartazes, *sites*, entre outros. Os gêneros que divulgam essas pesquisas podem ser agrupados no que se chama “divulgação científica”. Você já deve ter visto e estudado algum deles.

Nesta Unidade, você descobrirá como o corpo humano funciona e reage, de que ele precisa e outras curiosidades. Para tanto, vai ler vários textos, como reportagens, artigos e infográficos. Também divulgará com seus colegas, para toda a escola, por meio de seminários e de painéis afixados no pátio e corredores, o que sua turma aprendeu.



Planeta Sustentável.  
Editora Abril.  
Disponível em: <[www.planetasustentavel.abril.com.br](http://www.planetasustentavel.abril.com.br)>.



Verbetes “Anatomia”, *Wikipédia*.  
Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Anatomia>>.



Folheto da campanha “Pode ser”, da Prefeitura de São Paulo.



Folha de *S.Paulo*, São Paulo, 13 jun. 2010. Caderno Ciência.

## ATIVIDADE 1 O que está acontecendo comigo?

Você já se perguntou como e por que crescemos? E o que faz com que nosso corpo mude? Quais são suas hipóteses sobre isso?

### 1. Conversando sobre o título e o subtítulo da reportagem de divulgação científica

Observe o título e o subtítulo do texto que você vai ler a seguir e responda às questões.

## Desenvolvimento: Como você cresceu!

*Um hormônio, ao menos, tem uma função bem visível: fez você crescer dos cerca de 50 cm com que nasceu até a sua estatura de hoje.*

- a) Onde poderia estar publicado um texto com esse título e esse subtítulo? Em que publicação você poderia encontrá-lo?

---

---

- b) É possível prever a temática do texto? Qual seria?

---

---



c) O que você acha que vai descobrir ao lê-lo?

---

---

---

d) O que nos faz crescer?

---

e) Você sabe o que é *hormônio*?

---

---

---

---

Agora, vamos ler o texto todo!

## Desenvolvimento: Como você cresceu!

*Um hormônio, ao menos, tem uma função bem visível: fez você crescer dos cerca de 50 cm com que nasceu até a sua estatura de hoje.*

por Xavier Bartaburu

O nome dele não tem nada de complicado. É simplesmente chamado de hormônio de crescimento. No entanto, é muito especial. Produzido pela hipófise, viaja pelo sangue até encontrar seu receptor no fígado. Lá, estimula a produção dos fatores de crescimento, que dão ao osso o comando para multiplicar as células. Assim, o osso se alonga e a criança cresce. Os bebês se esticam

com a maior velocidade. Podem aumentar a **estatura** em mais de 30 centímetros nos dois primeiros anos. No início da vida, o crescimento depende bastante dos hormônios da tireoide. Com a chegada da **puberdade**, entram em cena os hormônios sexuais e acontece um outro estirão – entre os

**Estatura:** altura.

**Puberdade:** passagem da infância à adolescência.

12 e os 15 anos de idade, a esticada pode chegar a 10 cm em único ano. Mesmo depois de você parar de crescer, o hormônio de crescimento continua sendo produzido, para a manutenção dos órgãos, controlando a reposição de células.

### De que altura eles vão ficar?

*Com base na estatura dos pais, pode-se calcular a dos filhos.* Imagine um final feliz para o filme *Titanic*. Salvos milagrosamente do naufrágio, Jack e Rose se casariam e, claro, teriam filhos. Qual seria a altura deles? Uma previsão segura é impossível. Mas você pode arriscar um palpite científico, com uma margem de erro pequena. O Laboratório de Crescimento do Hospital das Clínicas de São Paulo trabalha com uma fórmula para calcular a altura dos filhos na idade adulta. Você soma a altura do pai e a da mãe e divide o resultado por dois. A partir da altura média dos pais, você soma 10 cm se a criança for um menino e subtrai 4 cm se for uma menina [...].

### Quem sabe é súper

A hipófise pode falhar e não produzir a quantidade ideal de hormônio de crescimento. A falta provoca nanismo e o excesso causa gigantismo, duas doenças provocadas pela disfunção da glândula. Sem cura.

### Vale a pena ser gigante?

Com 2,32 metros de altura, o **paquistanês** Haji Mohammad Channa ostentou até o final de 1997 o título de homem mais alto do mundo. Ele sofria de gigantismo, uma doença na qual o corpo não para de crescer, por excesso de hormônio de crescimento. Isto acontece por causa de um **tumor** na hipófise que aumenta sem parar, até destruir a glândula. É por isso que gigantes não vivem muito tempo. Channa morreu em julho de 1998, com 42 anos.

**Paquistanês:** habitante do Paquistão (Ásia).

**Tumor:** inchaço localizado em determinada parte do corpo.

### Brasileiros cada vez maiores

A melhoria da alimentação está aumentando a estatura dos brasileiros, que já se aproximam do tamanho dos habitantes dos países ricos. Uma pesquisa do médico sanitário Carlos Augusto Monteiro, da Universidade de São Paulo, comparou os dados referentes à altura de pessoas nascidas a partir de 1952. Conclusão: os adultos que nasceram na segunda metade da década de 60 são, em média, maiores do que os nascidos na primeira metade da década de 50. Pelas projeções, os nascidos em 1990 ficarão, em média, 7 centímetros mais altos do que os nascidos em 1952.

Xavier Bartaburu/Editora Abril.  
*Superinteressante*, ed. 132A, set. 1998.

## 2. Compreendendo a reportagem de divulgação científica

a) De que trata a reportagem? Qual seu tema principal?

---

b) Onde ela foi publicada? Você conhece a revista? Em sua opinião, de que ela trata?

---

---

c) Leia o quadro abaixo, sobre a revista *Superinteressante*:

Surpreendente, dinâmica, bem-humorada, *Superinteressante* aborda grande diversidade de assuntos, como comportamento, saúde, tecnologia, futuro, história, aventura, ciência. Tudo de um modo simples, claro, ilustrado e divertido! Uma revista para ler, pesquisar e guardar!

Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>.

▢ Com base na descrição da revista, quais os assuntos tratados nela?

---

---

▢ A que público ela se destina? Por que as informações são tratadas de modo “simples, claro, ilustrado e divertido”?

---

---

d) A gente ouve com frequência: “Precisa comer bem para crescer e ficar forte”. Com base na leitura do artigo, essa afirmação é verdadeira? A alimentação tem alguma relação com o crescimento?

---

---

**e)** Quais as funções do hormônio do crescimento na criança e no adulto?

---

---

**f)** Na puberdade, o principal responsável pelas mudanças no corpo é o hormônio do crescimento?

---

**g)** Quais são as possíveis consequências da falha na produção de hormônio do crescimento?

---

---

**h)** Organize, nos quadros abaixo, o que você já sabia sobre o crescimento e o que você aprendeu na leitura da reportagem.

**O que eu já sabia**

---

---

---

---

---

**O que eu aprendi**

---

---

---

---

---

### 3. Analisando a linguagem da reportagem de divulgação científica

- a) Ao ler a reportagem, você aprendeu, de maneira geral, como crescemos. No entanto, algumas perguntas ficaram sem resposta. Por exemplo, o texto não explica o que é hormônio nem o que é hipófise. Pela leitura da reportagem, tente definir *hormônio*, *hipófise*, *nanismo* e *gigantismo*. Registre suas ideias em “Minhas hipóteses” na parte superior do quadro abaixo.
- b) Agora, consulte um dicionário ou enciclopédia e preencha a parte inferior do quadro: “Minha pesquisa”. Suas definições estavam corretas? O que mais você aprendeu ao pesquisar esses termos?

Minhas hipóteses	Hormônio: _____
	Hipófise: _____
	Nanismo: _____
	Gigantismo: _____
Minha pesquisa	Hormônio: _____ _____
	Hipófise: _____ _____
	Nanismo: _____ _____
	Gigantismo: _____ _____



c) Observe o seguinte trecho da reportagem:

Assim, o osso se alonga e a criança cresce. Os bebês se esticam com a maior velocidade. Podem aumentar a estatura em mais de 30 centímetros nos dois primeiros anos. [...] Com a chegada da puberdade, entram em cena os hormônios sexuais e acontece um outro estirão – entre os 12 e os 15 anos de idade, a esticada pode chegar a 10 cm em único ano.

Você sabe o que quer dizer *esticar*? Nesse trecho, com que significado esse verbo foi usado?

---

---

---

d) Leia a reportagem novamente e preste atenção nos verbos utilizados. Se achar necessário, sublinhe-os com lápis ou com marcador de texto. Em seguida, responda:

▫ A maioria dos verbos está em que tempo verbal: presente, passado ou futuro?

---

---

▫ Qual o efeito obtido pelo emprego desse tempo verbal que você observou?

---

---

e) Quanto crescemos também tem a ver com a genética: recebemos de nossos pais informações das características que determinam, mais ou menos, nossa estatura. Que estratégia o autor do texto usa para tratar do aspecto genético de nossa estatura? Que exemplo ele dá? Qual a função do exemplo nesse trecho?

---

---

---

---

f) Para explicar como se calcula a altura estimada na idade adulta do filho de um casal, o autor cita o Laboratório de Crescimento do Hospital das Clínicas de São Paulo. Se o texto dissesse que a fórmula foi inventada pelo próprio autor com base em sua família, você acreditaria na validade da fórmula? Por quê?

---

---

---



#### 4. Organizando as informações

Você aprendeu um pouco sobre o processo de crescimento e as transformações no corpo humano. Contudo, ainda há muito a saber sobre o funcionamento de algo tão complexo como nosso corpo. Por isso, que tal organizar o que você sabe e o que gostaria de saber?

- a) Escreva, em poucas palavras, uma definição do processo de crescimento e os principais fatores nele envolvidos.



- b) Faça uma lista do que gostaria de saber sobre o corpo humano. Posteriormente, você poderá desenvolver pesquisas de textos de divulgação científica que respondam a suas dúvidas.

---

---

---

---

---

#### 5. Aprendendo sobre as transformações que acontecem no corpo humano

Você assistirá a um vídeo em que jovens como você procuram informações sobre diferentes fenômenos que afetam o corpo humano transformando-o.

## ATIVIDADE 2 Imagens: são apenas ilustrações?

Muitos dos textos que lemos são acompanhados de imagens, gráficos, tabelas: elementos da linguagem visual, não verbal. Mas as imagens, em diferentes gêneros, textos e suportes, não têm sempre as mesmas funções.

Observe as três imagens abaixo:

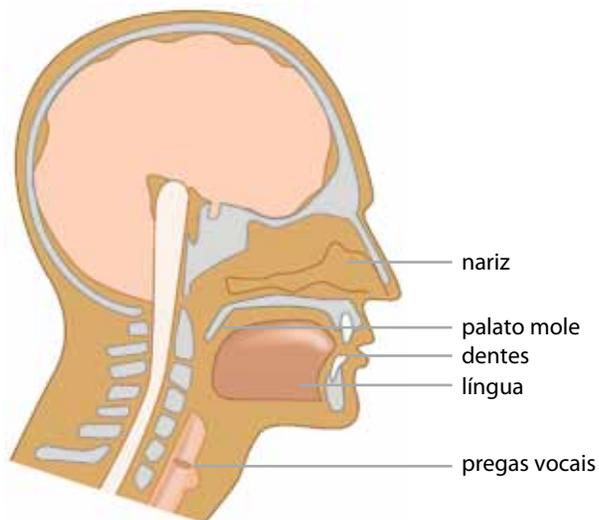


Imagem 1



Imagem 2

Elementos envolvidos na articulação das palavras



ANTONIO ROBSON

Imagem 3

1. Em que textos você poderia encontrar cada uma dessas imagens?  
Em que suportes (jornal, revista, livro, *site*) esses textos são divulgados?

Imagem 1:

---



---



---

Imagem 2:

---



---



---

Imagem 3:

---



---



---

2. Para que finalidade cada uma das imagens poderia ser utilizada? Marque um X nas alternativas que você acha corretas. Em seguida, justifique oralmente sua resposta para seus colegas.

Finalidades	Imagem 1	Imagem 2	Imagem 3
Qual imagem parece mais adequada para ilustrar uma história infantil?			
Qual imagem parece mais adequada para ilustrar uma notícia sobre o corpo humano?			
Qual imagem parece explicar algo em um livro didático?			

3. As imagens comunicam as mesmas informações? Qual delas colabora para explicar fatos, fenômenos aos leitores? Por quê?

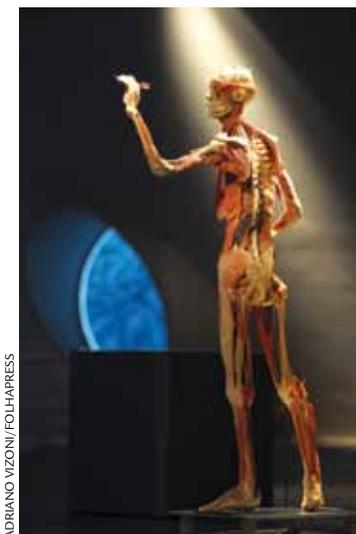
---

---

---

Agora, leia os textos em que cada uma das imagens aparece. O primeiro é uma notícia publicada em jornal digital; o segundo, uma fábula; e o terceiro, um artigo de divulgação científica.

### Texto 1



## Exposição mostra corpos e órgãos humanos preservados em silicone

Corpos dissecados com técnicas cada vez mais avançadas e posicionados simulando movimentos como de corrida e arremesso são algumas das novidades da mostra “Corpos”, que abre na próxima sexta-feira (21) no Parque Ibirapuera, em São Paulo. As posições simulam a atividade física, demonstrando como o corpo funciona de dentro para fora.

A exposição traz 20 cadáveres e 250 órgãos reais, preservados em silicone emborrachado líquido. O material permite deixar intactos tecidos, nervos e vasos sanguíneos. O visitante também poderá ver o que acontece com órgãos atingidos por doenças, como corações infartados e um pulmão com câncer. Para isso, os expositores colocarão, por exemplo, um pulmão saudável ao lado de um pulmão escurecido pelo hábito de fumar. Para eles, o impacto das imagens reais traz mais conclusões do que qualquer ilustração de livros.

A mostra é dividida em nove setores que representam os sistemas do organismo, como o esqueleto e os sistemas nervoso e muscular.

Folha Online, 19 maio 2010/Folhapress.

## Texto 2

### A cigarra e a formiga

*Fábula recontada por América dos Anjos Costa Marinho*



Durante todo o verão, feliz, a cigarra cantou sem parar, sem se preocupar com o futuro. Com a chegada do inverno, ela ficou apavorada por não ter o que comer. Quase morrendo de fome e frio, foi procurar a formiga, que tinha trabalhado o verão inteiro e guardado comida para os dias frios.

— Amiga formiga, será que você poderia me emprestar um pouco de comida para eu aguentar até o próximo verão? Prometo pagar com juros.

Ora, a formiga tinha fama de não gostar de emprestar nada. Por isso, disse à cigarra:

— Por quê? O que você fez durante o verão que não juntou comida para o inverno?

E a cigarra, humildemente, respondeu:

— Durante o verão eu cantei, alegrando o seu trabalho.

— Ora – respondeu a formiga –, então era você que cantava enquanto nós trabalhávamos?

— Era – sussurrou a cigarra.

— Bem, então, entre e venha trabalhar agora para nós, tocando e cantando para alegrar nosso inverno. Assim, você terá comida e um lugar quente para dormir.

**Moral: Os artistas são as cigarras da humanidade.**

### Texto 3

## Que voz grossa você tem!

*Saiba o que determina o timbre da voz.*

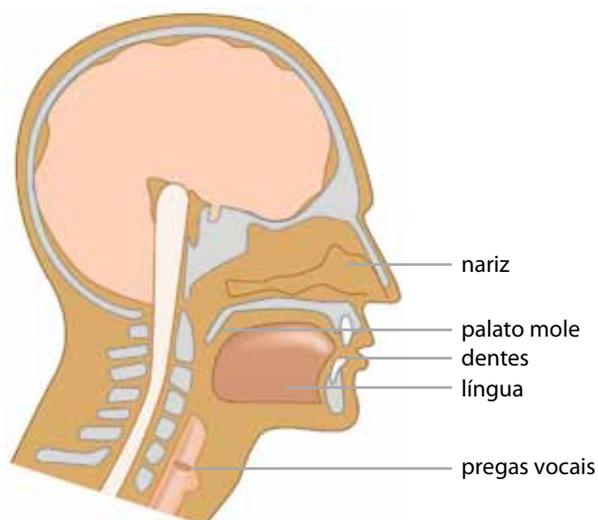
De modo geral, laringes pequenas produzem vozes agudas (mais finas) e laringes grandes produzem vozes graves (mais grossas). Como os homens normalmente têm laringe maior que as mulheres, as vozes deles são mais grossas que as delas. Graves e agudos são indicadores da frequência da voz.

Vamos ver logo adiante que, em qualquer pessoa, a frequência da voz oscila durante toda a vida. Mas o padrão de intensidade da voz, isto é, a tendência de falar mais forte ou mais fraco, tem influência das nossas características individuais e familiares e é determinado na primeira infância, que vai até os quatro anos de idade. Uma pessoa enérgica e autoritária, geralmente, tem a voz mais grave. Já alguém mais dependente, infantil e frágil costuma ter a voz mais aguda.



Ao longo de toda a vida, nossa voz sofre mudanças. A voz do menino que entra na adolescência vai ficando mais grave; a da menina, menos aguda. Nesta fase, em consequência de alguns hormônios, crescemos mais que o normal e há influência também de outros hormônios que vão nos transformar de crianças em homens ou mulheres. Com o crescimento e desenvolvimento dessas funções biológicas da idade adulta, as estruturas envolvidas no processo da fala também mudam de forma e tamanho, fazendo com que a voz se modifique significativamente num curto espaço de tempo. Por isso, todo mundo percebe!

Elementos envolvidos na articulação das palavras



ANTONIO ROBSON

Da adolescência até ficarmos adultos, nosso crescimento é mais suave, portanto, as mudanças em nossa voz são menos perceptíveis. Quando vamos ficando velhinhos, as tais estruturas envolvidas na fala continuam se modificando e a voz... também! As pregas vocais ficam mais espessas (grossas), há uma diminuição do movimento das articulações e alterações hormonais. Por isso, as vozes dos idosos vão ficando mais grossas à medida que o tempo vai passando. Em resumo, desde que somos bebês até nos tornarmos vovôs, a voz está em constante transformação. A voz é mais eficiente na idade de 25 a 40 anos.

A idade aproximada, o sexo, a personalidade e o estado emocional – tudo isso é possível descobrir analisando a voz. Dificilmente conseguimos disfarçar a voz quando estamos alegres, tristes, tensos ou tranquilos, por exemplo. Ninguém conseguiria imaginar uma pessoa com a boca pouco aberta, falando devagar, rosto sério, olhos cabisbaixos, braços cruzados e voz enrouquecida, dizendo: “Ganhei um superpresente”. Alegres, falamos mais depressa em tom mais agudo que o normal. Tristes, falamos em tom mais grave e mais lentamente.

Quem nos conhece realmente, como nossos amigos e familiares, sabe melhor do que nós como é a nossa voz, pois não conseguimos ouvi-la como os outros a ouvem. Se você quiser descobrir as características da sua voz e ouvi-la como ela realmente é, use um gravador. O exercício pode ser curioso e bastante divertido!

QUEIROZ, Carla; HOMEM, Fernanda Carla Borges.  
Revista *Ciência Hoje das Crianças*, edição 112.

4. Agora, analise as imagens com a parte verbal dos textos em que aparecem e preencha o quadro a seguir:

#### Notícia sobre exposição

Sem as imagens seria possível compreender totalmente o texto?	<hr/> <hr/>
Qual a função da imagem no texto?	<hr/> <hr/> <hr/>

### Fábula "A cigarra e a formiga"

Sem as imagens seria possível compreender totalmente o texto?	<hr/> <hr/>
Qual a função de cada imagem no texto?	<hr/> <hr/>

### Artigo de divulgação científica sobre mudanças na voz

Sem as imagens seria possível compreender totalmente o texto?	<hr/> <hr/>
Qual a função de cada imagem no texto?	<hr/> <hr/>

5. O artigo sobre a voz humana tem duas imagens. Elas têm a mesma função no texto? Justifique sua resposta.

---

---

---

6. Quais partes do artigo de divulgação científica o infográfico explica?

---

---

---

## 7. Resumindo o artigo

Forme um grupo com alguns colegas. Releiam o texto “Que voz grossa você tem!”, imaginando a seguinte situação:

O professor pediu um trabalho sobre transformações no corpo. Cada grupo de alunos deve falar brevemente sobre uma transformação. Você e seus parceiros escolheram as mudanças da voz humana. Mas, para apresentar as informações de maneira breve e clara, vocês têm de verificar o que compreenderam do texto e decidir o que é mais importante para ser explicado à turma. Então, precisam resumir o texto. Para isso, utilizem as perguntas do quadro, que servem de roteiro para reunir informações que o resumo deve conter.

Explorando dados sobre o artigo	
Qual é o tema do artigo de divulgação científica?	<hr/>
Quais são o título e o subtítulo?	<hr/>
Onde o artigo foi publicado? Quando? Quem são os autores?	<hr/>
Para quem o texto foi produzido?	<hr/>
Organizando as informações para resumir	
Qual é o principal fator que determina o timbre da voz e as mudanças na voz em cada fase da vida?	<hr/> <hr/> <hr/>
Que outros fatores determinam o timbre da voz?	<hr/>

Agora, organizem essas informações em um pequeno texto. O texto final deve se aproximar do seguinte esquema:

O texto \_\_\_\_\_

trata do assunto \_\_\_\_\_ .

O timbre da voz é determinado principalmente por \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Além disso, outros fatores influenciam nossa voz: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Nossa voz muda durante a vida. Na adolescência, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

Na velhice, \_\_\_\_\_ .

Os elementos envolvidos na articulação das palavras e na produção da voz são: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

\_\_\_\_\_ .

Fonte: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

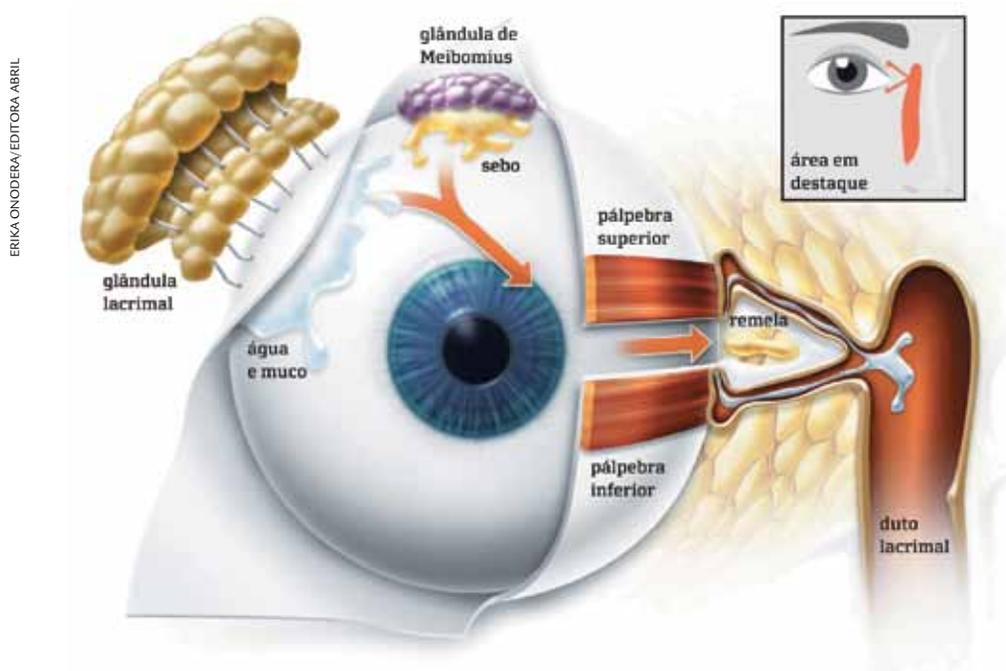


### ATIVIDADE 3 Lendo e produzindo infográfico

No texto da atividade 1, descobrimos que o hormônio do crescimento, produzido na glândula hipófise, controla nosso crescimento. Conhecemos um pouco mais sobre o processo de desenvolvimento do corpo humano em um texto de divulgação científica, mas também recorreremos a pesquisas em dicionário e enciclopédia para tirar nossas dúvidas e compreender o assunto. Esses textos, nos mais diversos gêneros – reportagens, artigos de divulgação científica, verbetes de dicionário e enciclopédia etc. –, divulgam conhecimentos científicos e técnicas em uma linguagem acessível a pessoas que não são especializadas na área de estudo do tema tratado. Nós entendemos como acontece o crescimento mesmo não sendo médicos ou biólogos, pois o autor do texto usou uma linguagem acessível, apresentou explicações e fez comparações.

Os textos de divulgação científica, para explicar de maneira mais clara, simples e direta conhecimentos científicos, também utilizam recursos visuais, ou seja, **infográficos**.

Com base no que você já sabe sobre eles, observe o infográfico a seguir, retirado de um texto de divulgação científica:



## 1. Analisando o infográfico

a) Que fenômeno o infográfico representa?

---

---

---

b) Qual pode ser o assunto do texto do qual o infográfico foi retirado?

---

---

c) Observe as setas. Que elementos presentes no órgão representado elas indicam?

---

---

---

d) Que informações podemos obter somente com a leitura do infográfico?

---

---

---

e) O título do texto é “Como se forma a remela?”. Observe novamente o infográfico e elabore uma resposta a essa pergunta-título.

---

---

---

---

Agora, leia o texto completo. Pequenos textos de divulgação científica como esse costumam aparecer nas seções de curiosidades de revistas, jornais e sites.

## 5 RESPOSTAS

### OLHO NO LANCE

## Como se forma a remela?

TEXTO YURI VASCONCELOS

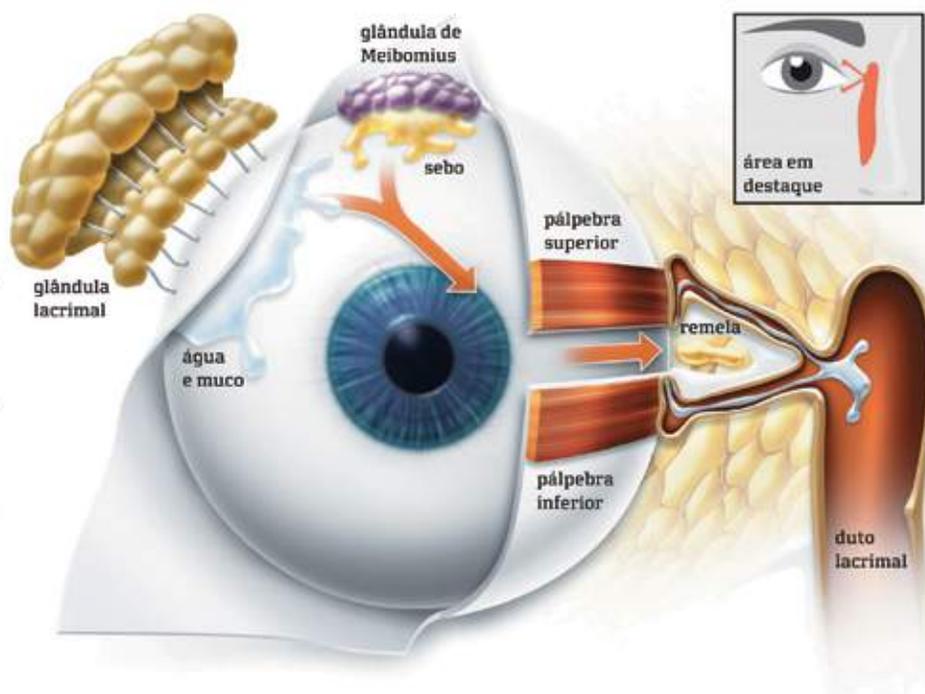
Aquela pelota amarela ou branca que se forma no canto dos olhos quando acordamos é uma espécie de sobra das lágrimas. Essencial para a lubrificação dos olhos, a lágrima é formada por 3 componentes: uma camada de muco, que aprisiona partículas de poeira; uma camada líquida, que fornece sal, proteínas e outros componentes importantes para a saúde da córnea; e uma camada gordurosa, mais externa,

que ajuda a prevenir a evaporação da lágrima na superfície do olho. Depois que as lágrimas são produzidas, elas se espalham pelo olho graças ao movimento de abrir e fechar das pálpebras. O excesso do fluido lacrimal é empurrado para o canto do olho, junto com poeira e todo tipo de sujeira que chega à nossa visão. À noite, nossas glândulas lacrimais reduzem a produção da parte aquosa da lágrima, mas continuam

a produzir muco e gordura. O ressecamento dessa meleca dá origem à remela – ou ramela, as duas formas estão certas. Em geral, ela não é sinal de problemas, mas, se a produção for excessiva e esverdeada, pode estar rolando uma infecção na conjuntiva, a membrana que cobre a parte interna das pálpebras. Daí, é preciso consultar um oftalmologista para se ver livre do incômodo e evitar problemas. **S**

### POR DENTRO DA MELECA Parte não líquida da lágrima forma a remela.

- 1 A lágrima é formada por água, muco e gordura. Na parte superior do olho, a glândula lacrimal libera a água e o muco.
- 2 A porção gordurosa da lágrima é secretada pelas glândulas de Meibomius, na borda das pálpebras inferior e superior.
- 3 Sempre que piscamos, a lágrima se espalha pelo globo ocular. O excesso é empurrado pelas pálpebras para o canto dos olhos.
- 4 A parte líquida da lágrima é absorvida pelo duto lacrimal. O muco, a camada oleosa e a sujeira acumulada ressecam e se transformam na remela.



ERICA ONODERA/EDITORIA ABRIL

Yuri Vasconcelos; Rodrigo Ratier/Editora Abril  
*Superinteressante*, ed. 249, fev. 2008.

## 2. Analisando o texto de divulgação científica

a) Agora que você leu o texto completo, responda: de que assunto ele trata? Sua hipótese se confirmou?

---

---

b) Que informações podemos obter unindo o texto escrito e o infográfico?

---

---

---

c) Que parte do texto o infográfico complementa? O que ele explica?

---

---

---

---

d) O texto apresenta certas definições, algumas informais, outras técnicas, sobre o que é remela e como ela é formada. O autor também usa sinônimos para o termo. Identifique essas definições e sinônimos, dividindo-os em *informais* e *técnicos*.

Remela	
Termos informais	Termos técnicos

- e) Em um dos parágrafos, há uma linguagem mais técnica, com termos específicos.
- Identifique esse trecho e sublinhe os termos específicos, sem explicação.
  - Apesar dos termos sem explicação, é possível compreender esse trecho? O que ajuda na compreensão?
- 
- 

- f) Algumas informações só são compreendidas pela leitura do infográfico. Outras não são explicadas no infográfico, e sim no texto verbal. Marque com um X que informações são tiradas de cada parte do texto ou de ambas as partes:

	Infográfico	Texto verbal
Localização das glândulas Meibomius e lacrimal		
Do que é formada a remela		
Função da lágrima		
Por que a remela é formada durante a noite		
Movimento dos fluidos lacrimais pelo olho		

- g) Agora que você já analisou um infográfico, como podemos definir sua função em textos de divulgação científica?
- 
- 
-

### 3. Analisando um infográfico digital

Na era das tecnologias da informação, os infográficos se tornaram comuns na internet. Nesse suporte, eles ganham movimento e são mais dinâmicos na explicação de conceitos científicos.

Vamos explorar um infográfico digital? Entre no endereço abaixo para responder às perguntas. Esse infográfico trata dos microrganismos que vivem em nosso corpo.

<http://super.abril.com.br/inquilinosdocorpo/inquilinos.shtml>

**a)** Em que o infográfico digital se assemelha aos infográficos que acompanham os textos que você leu?

---

---

---

**b)** Quais são as particularidades do infográfico digital, possibilitadas pela linguagem digital? Quais são suas vantagens?

---

---

---

**c)** O que é um inquilino?

- Indivíduo residente em casa que tomou de aluguel.
- Indivíduo que comprou casa própria.
- Indivíduo que está morando provisoriamente na casa de amigos.

**d)** Por que o título do infográfico é “Inquilinos do corpo”?

---

---



## Por que temos cê-cê?

*O fedor no sovaco surge quando bactérias entram em contato com um tipo de suor.*

A brincadeira estava animada: todo mundo correndo, pulando e, claro, suando bastante! De repente, você resolve dar aquela pausa para descansar. Senta num cantinho, respira fundo e... Argh!!!! De onde está vindo esse fedor?! O cheirinho é meio azedo, seu olfato procura a fonte e, para seu espanto, descobre rápido: o odor desagradável vem do seu sovaco! Como é que isso foi acontecer? Ontem mesmo você pulava e corria e não percebeu nada!

Na verdade, esse cheirinho azedo, popularmente conhecido como cê-cê, não aparece de um dia para o outro. Ele surge e vai aumentando de intensidade aos poucos, quando nossas glândulas sudoríparas apócrinas começam a funcionar. Glândulas sudoríparas, como o nome indica, são aquelas que produzem o suor. E nós, humanos, temos dois tipos delas: as écrinas e as apócrinas.

As primeiras funcionam desde que a gente nasce, fazendo o suor ser eliminado por todos os poros. Prova disso é o suor típico de quando a temperatura do nosso corpo se eleva, seja por estarmos correndo, pulando, seja por causa de uma febre. Esse tipo de suor, o écrino, é composto quase que totalmente só de água, portanto não reage provocando grandes fedores.

O suor que vai resultar em cê-cê vem das glândulas sudoríparas apócrinas. Essas só

começam a funcionar quando estamos saindo da infância para entrar na adolescência. Neste período, várias mudanças começam a acontecer no nosso organismo. Entre elas, estão o surgimento de pelos mais grossos em determinadas partes do corpo, alterações na voz e, também, a produção do suor apócrino – que é mais denso, ou seja, que concentra mais substâncias que o écrino.

Engana-se quem pensa que este suor já é o próprio cê-cê! Este cheirinho esquisito surge do lado de fora, quando bactérias que estão no nosso corpo entram em contato com o suor apócrino. Esse encontro é de abalar qualquer nariz! E para evitá-lo é preciso cuidados com a higiene.

Ao tomar banho, dê uma atenção especial aos seus sovacos, lave-os com água e sabão e, depois, faça uso de um desodorante. Esse produto reduz as bactérias da axila – e quanto menos bactérias em contato com o suor apócrino, menor será a intensidade do cê-cê. Como opção, há também os antitranspirantes, que, em vez de agir sobre as bactérias, agem diminuindo o suor no local – e quanto menos suor, menor será a ação das bactérias e mais ameno será o cê-cê.

Faça alguma coisa! Afinal, nenhum nariz merece esse maltrato!

ENCARNAÇÃO, Bianca; SANTOS, Elisabete P.  
Revista *Ciência Hoje das Crianças*, edição 139.

1. Para planejar seu resumo, identifique o tema do artigo de divulgação científica e as ideias centrais de cada parágrafo. Preencha o quadro abaixo:

Tema do artigo	<hr/> <hr/>
Ideia central do primeiro parágrafo	<hr/> <hr/>
Ideia central do segundo parágrafo	<hr/> <hr/>
Ideia central do terceiro parágrafo	<hr/> <hr/>
Ideia central do quarto parágrafo	<hr/> <hr/>
Ideia central do quinto parágrafo	<hr/> <hr/>
Ideia central do sexto parágrafo	<hr/> <hr/>



## ATIVIDADE 5 Divulgando o que a turma aprendeu

Nesta Unidade, conhecemos mais um pouco sobre nosso corpo, alguns de seus processos e transformações. Vamos, agora, organizar um dia de seminários sobre o corpo humano para as outras turmas!

**Seminários** são exposições orais planejadas sobre um tema. É como dar uma aula expositiva, mais breve, sobre um tema selecionado, como se você assumisse o papel do professor! Para isso, é necessário estudar o tema, elaborar um roteiro para a fala e se preparar para falar em público.

Um grupo que se propõe desenvolver um seminário deve:

- estabelecer o tema;
- compreender e explicitar o tema;
- dedicar-se a conhecer o tema por meio de pesquisa;
- definir fontes bibliográficas, selecionar os textos lidos;
- documentar a bibliografia consultada;
- elaborar um texto, um roteiro para a fala;
- elaborar suportes para a apresentação: cartazes, transparências, *slides*.

1. Para conhecer um pouco mais sobre os “bastidores” de uma exposição oral na escola, assista ao vídeo *O que acontece com meu corpo*, em que alguns amigos se dividem para falar sobre temas relacionados ao corpo humano. Vamos lá!
2. Em seguida, discuta com seus colegas e com seu professor:
  - a) Por que eles escolheram falar sobre esses temas?
  - b) Como eles organizaram as apresentações?
  - c) Por que foi importante ensaiar as apresentações e dividir as funções de cada apresentador?
3. Assim como no vídeo, sua turma vai se dividir em grupos e cada um escolherá um tema relacionado ao corpo humano. Vocês podem aprofundar temas tratados nesta Unidade ou selecionar outro. É importante que os grupos se comuniquem para não repetirem o mesmo tema e para que o “Dia do Corpo Humano” aborde diferentes aspectos sobre algo tão complexo quanto nosso corpo.

Sigam este roteiro:



### 1. Pesquisas sobre o tema

Pesquise em enciclopédias, livros e *sites* textos que tratem do tema escolhido pelo grupo. Visitem *sites* de revistas de divulgação científica e outros que tratam da questão do corpo humano. Vocês também podem visitar *sites* de jornais.



### 2. Seleção e resumo dos textos encontrados nas pesquisas

Selecione os textos mais interessantes para a exposição oral e resuma cada um deles. Depois, organize as informações em um único texto, sem esquecer as referências às fontes consultadas.

O texto elaborado com base nos resumos deve ser adequado ao público-alvo: alunos mais novos do que vocês, de outras turmas.



### 3. Organização das informações em painel

Uma exposição oral requer apoios visuais para ajudar tanto a pessoa que expõe como a compreensão da plateia. Por isso, preparem *slides* ou cartazes com imagens ilustrativas e infográficos.

### 4. Organização de seminários

É preciso divulgar o dia das exposições orais. Vocês podem preparar cartazes de divulgação e distribuir pela escola ou enviar convites às outras salas.

Preparem um roteiro de apresentação e ensaiem. Não se esqueçam do uso de recursos visuais: cartazes, *slides* com imagens, infográficos.



### 5. O dia da apresentação

Além de participar da exposição de seu grupo, você vai estar presente, como ouvinte, em outras exposições sobre o corpo humano. Por isso, esteja preparado para elaborar perguntas e fazer anotações que lhe interessem.

Boa apresentação!





## UNIDADE 5

# Lendo e declamando poemas: ritmo e melodia

## Para começo de conversa

Fazer poemas é fixar em palavras, versos e estrofes uma inspiração, imagens, pontos de vista, um estado de espírito vivido pelo poeta. Nesta Unidade, você vai ler poemas, recitá-los em grupo ou individualmente, observar de perto os sentidos produzidos pelas palavras. Além disso, vai explorar os recursos próprios do poema, como sua disposição na página, a organização em versos e estrofes, a rima e o ritmo, a escolha de palavras e expressões, os jogos de sentidos, as repetições e muito mais.

Também produzirá um poema, que fará parte de um livro de poemas de sua turma, e ainda poderá realizar um sarau com seus colegas. Você sabe o que é sarau? Já participou de um? Trata-se de um evento cultural ou musical em que as pessoas se encontram para se expressar artisticamente, por meio de concertos musicais, serestas, cantos, declamações, interpretações ou *performances* artísticas e literárias. Em nosso caso, será um sarau para declamar poemas, da forma mais criativa possível.



## ATIVIDADE 1 Que tal ler uma receita poética?

Você vai ler um texto intitulado “Receita de espantar a tristeza”. Antes de lê-lo, responda:

1. O que é receita? Sobre o que poderia tratar um texto com esse título?

---

---

---

Agora, acompanhe a leitura do poema.

### Receita de espantar a tristeza

faça uma careta  
e mande a tristeza  
pra longe pro outro lado  
do mar ou da Lua

vá para o meio da rua  
e plante bananeira  
faça alguma besteira

depois estique os braços  
apanhe a primeira estrela  
e procure o melhor amigo  
para um longo e apertado abraço



MURRAY, Roseana. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1999, p. 42.

2. Compare o poema com o que você imaginou. Houve alguma semelhança? Foi muito diferente?

---

---

---

3. O texto lido é uma receita? Por que esse título foi dado ao poema?

---

---

---

4. Você se lembra do que é verso? E estrofe? Verso é cada linha do poema, e estrofe, cada conjunto de versos.

a) Quantas estrofes tem o poema?

---

b) Quantos versos há em cada estrofe?

---

5. Vamos comparar o poema lido com uma receita gastronômica? Para isso, leia uma receita de chantili.

## Chantili

### Ingredientes

- 500 mL de creme de leite fresco (um frasco)
- 3 ou 4 colheres de sopa de açúcar

### Modo de preparo

- Coloque o creme de leite e o açúcar na batedeira e bata.
- Quando o creme começar a engrossar, diminua a velocidade da batedeira.
- Bata mais um pouquinho até chegar ao ponto (quando o creme não cai das pás da batedeira).
- O creme está pronto para cobrir e rechear bolos ou para acompanhar frutas ou sorvetes.



PAUL DOWNEY/WIKIMEDIA.ORG

a) Que parte da receita de chantili se aproxima da “Receita de espantar a tristeza”?

---

b) Sublinhe os verbos que aparecem no poema e os que aparecem na receita de chantili. O que você observou?

---

---

c) Relacione a receita de chantili com o poema “Receita de espantar a tristeza”. O que as estrofes do poema podem simbolizar?

---

---

---

d) Vimos semelhanças entre os dois textos de gêneros diferentes – poema e receita – que justificam o título do poema. Mas em que os textos se diferenciam? Preencha o quadro:

	Poema “Receita de espantar a tristeza”	Receita de chantili
Função do texto: para que lemos cada um deles?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Suporte: onde podemos encontrar cada um dos textos?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Organização: como o texto se apresenta? Que partes ele tem?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

6. Escolha lápis de cores diferentes e pinte, no poema, as palavras que têm sonoridade semelhante, que apresentam terminações com sons que se parecem, ou seja, palavras que rimam. Para cada grupo de palavras com sonoridade semelhante, escolha uma cor diferente.

Há alguma regularidade nas rimas dos versos, isto é, a distribuição das rimas nos versos se repete nas três estrofes?

### REFLETINDO SOBRE AS RIMAS

---

---

---

---

---

---

---

---

#### ATIVIDADE 2 Todo poema tem rima?

1. Vamos fazer uma grande roda na sala e discutir a seguinte situação: você abre um livro e encontra um poema. O que faz com que você saiba que aquele texto é um poema?

---

---

---

2. Todos os poemas têm de ter rimas?

---

---

Agora, leia silenciosamente os poemas:

### Poema 1

#### A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.  
Difícil de mandar recado para ela.  
Não havia *e-mail*.  
O pai era uma onça.  
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por  
um cordão  
e pinchava a pedra no quintal da casa dela.  
Se a namorada respondesse pela mesma pedra  
era uma glória!  
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da  
goiabeira  
e então era agonia.  
No tempo do onça era assim.



BARROS, Manoel de. *Tratado geral das grandezas do ínfimo*.  
4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 17.

### Poema 2

#### Vênus

Madrugadinha:  
Vênus machuca  
O coração da gente  
De solidão azul.

MURRAY, Roseana. *Poemas de céu*. São Paulo:  
Paulinas, 2009, p. 4 (Coleção Estrela).

### Poema 3

#### Mapa

Tinha tanto remendo  
a calça do Raimundo,  
que ele estudava nela  
a geografia do mundo.

Mariah Dinorah

## Poema 4

### Lagoa

Eu não vi o mar.  
Não sei se o mar é bonito,  
não sei se ele é bravo.  
O mar não me importa.

Eu vi a lagoa.  
A lagoa, sim.  
A lagoa é grande  
e calma também.

Na chuva de cores  
da tarde que explode  
a lagoa brilha,  
a lagoa se pinta  
de todas as cores.  
Eu não vi o mar.  
Eu vi a lagoa...



ANDRADE, Carlos Drummond de. Lagoa. In: *Alguma poesia*. Rio de Janeiro: Record. Carlos Drummond de Andrade ©Graña Drummond. <[www.carlosdrummond.com.br](http://www.carlosdrummond.com.br)>.

## Poema 5

### Quem tem o quê

Sapato tem pé,  
Passarinho tem árvore,  
Fogueira, carvão.

Ovo tem ninho,  
Bicicleta tem brisa,  
Morcego, escuridão.

Histórias têm livros,  
Tesouros têm piratas,  
Vacas, bois.

Lágrima tem saudade,  
País tem mapa,  
Antes, depois.



LALAU; LAURABEATRIZ. *Quem é quem*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002, p. 14.

## Poema 6

### ***Hai-kai* de outono**

Uma folha, ai  
melancolicamente  
cai!

QUINTANA, Mario. *Hai-kai* de outono.  
In: *A cor do invisível*. São Paulo: Globo.  
© by Elena Quintana.



## Poema 7

### **Autopsicografia**

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.  
  
E os que leem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.  
  
E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.

Fernando Pessoa

3. Forme um grupo com alguns colegas. Recitem os poemas prestando atenção à sonoridade, às palavras que apresentam sons semelhantes. Após a leitura, pegue lápis de diferentes cores e pinte as rimas que vocês encontraram em cada poema.

4. Agora que você conhece um pouco mais sobre rimas, responda às seguintes questões:

a) Quais poemas apresentam versos brancos?

---

b) Quais poemas apresentam rimas externas?

---

---

5. O poema 6 intitula-se “*Hai-kai* de outono”. Você já ouviu falar em haikai? Leia o box abaixo para conhecer esse tipo de poema.

#### Haikai

É um tipo de poema de origem japonesa. Os poetas brasileiros que produzem haicais procuram respeitar algumas regras que lhes são próprias: poemas delicados de apenas três versos que procuram traduzir, em poucas palavras, um inesperado encanto na simplicidade da natureza.

Agora, vá à sala de leitura e procure livros de haikai. Caso não encontre, pesquise na internet. Faça uma lista das características que a maioria desses poemas apresenta e registre em seu caderno.

- Têm rimas?
- São formados por quantas estrofes?
- São formados por quantos versos?
- Quais são os temas abordados?

#### Conhecendo um pouco mais sobre as rimas

A rima é um elemento comum nos poemas. As mais frequentes são aquelas que aparecem no final dos versos, chamadas **rimas externas**.

Mas há também poemas com **versos brancos**, isto é, versos que não rimam.

6. Com base em sua pesquisa, responda:

a) Observando o poema “*Hai-kai* de outono”, você acha que o poeta Mário Quintana seguiu a forma de um haicai?

---

---

---

b) Quais são as palavras que rimam nesse poema?

---

c) Qual a brincadeira sonora feita pelo poeta com essas rimas?

---

---

---

7. Quadras são poemas de uma estrofe com quatro versos. A rima é um elemento comum nesses textos, mas há quadras com versos brancos, isto é, que não rimam.

a) Nos poemas anteriores, identifique quais são quadras.

---

---

b) O que você pode perceber em relação às palavras que rimam? Em que lugar dos versos elas estão localizadas? Há alguma regularidade no uso das rimas nos versos?

---

---

---

### ATIVIDADE 3 Linguagem poética

Você percebeu como muitos dos poemas lidos usam imagens do cotidiano e da natureza para despertar sentimentos, sensações, emoções ou mesmo para brincar com as palavras? Uma das imagens que mais têm inspirado os poetas ao longo do tempo é a Lua.

1. Você já reparou bem na Lua? Que sentimentos você associa à imagem dela?

---

---

---

2. Observe o calendário abaixo. Ele marca as fases da Lua. Você sabe como elas são nomeadas?

---

---

---

---

---

Dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
					☾	2
3	4	5	6	☉	8	9
10	11	12	13	☾	15	16
17	18	19	20	21	22	●
24	25	26	27	28	28	☾
31						

## DIÁRIO DA LUA

Que tal observar a Lua durante um mês? Fazendo isso, você acompanhará o ciclo completo de suas fases. Faça um diário da Lua. Comece em uma noite sem nuvens e sem Lua (consulte um calendário para saber quando será a Lua nova) e vá anotando as mudanças que você observar. Ao final de um mês, como ela não para de rodar, o processo se reiniciará.

As mudanças na visibilidade e iluminação da Lua sempre fascinaram as pessoas, que, por causa disso, até hoje inventam histórias, lendas e crendices relacionadas a suas fases. Você conhece alguma crendice que envolve a Lua e suas fases? Veja algumas:

### CRENDICES SOBRE A LUA

Dizem que:

- o número de nascimentos aumenta quando há mudança de Lua;
- se os cabelos forem cortados na Lua cheia, aumentam de volume; se na Lua minguante, não crescem;
- na dieta da Lua, se a cada mudança da fase da Lua a pessoa se alimentar apenas de suco, sopas e líquidos durante 24 horas, emagrecerá.



Vamos saber um pouco mais sobre a Lua e suas fases.

### Você sabia?

As diferentes formas com que vemos a Lua no céu dependem de como o Sol a ilumina. Por causa de seu movimento e do movimento da Terra, a face da Lua que vemos é sempre a mesma. Que tal ir à sala de leitura procurar livros que expliquem o assunto? Faça também uma busca na internet, acessando os *sites* indicados por seu professor.

O compositor Renato Rocha tem uma interessante canção sobre a Lua. Leia atentamente a letra da canção.

## A Lua

A Lua  
quando ela roda  
é nova  
crescente ou meia-lua  
é cheia  
e quando ela roda  
minguante e meia  
depois é Lua novamente

Quando ela roda  
é nova  
crescente ou meia-lua  
é cheia  
e quando ela roda  
minguante e meia  
depois é Lua nova

Mente quem diz  
que a Lua é velha  
mente quem diz  
que a Lua é velha  
mente quem diz

Renato Rocha - MPB4



3. Observe a primeira e a segunda estrofe da canção. O que os versos apresentam?

---

4. Por que você acha que o compositor fez duas estrofes praticamente iguais, uma seguida da outra?

---

---

**5.** Ouça a música e repare na melodia. O que você notou?

---

---

**6.** Leia em voz alta o último verso da segunda estrofe e o primeiro da terceira. O que você percebeu?

---

---

**7.** Tendo em vista os sentidos da letra e da música, o que essa sonoridade e sua repetição reforçam?

---

---

---

**8.** Na última estrofe, os versos são repetidos e a repetição de *mente* é reforçada na voz dos intérpretes. Qual o sentido dessas repetições?

---

---

A Lua, com suas fases e seus mistérios, sempre atraiu a atenção do ser humano. Há quase 150 anos, em 1865, Júlio Verne, atraído por seus mistérios, escreveu *Viagem ao redor da Lua*, história de um grupo de pessoas que fazem uma viagem até a Lua usando um gigantesco canhão. Esse desejo de chegar à Lua foi alcançado em 20 de julho de 1969, quando a missão Apollo 11 pousou na superfície lunar em um local que foi batizado de Sea of Tranquility (Mar da Tranquilidade). Você já viu cenas do homem na Lua? Vamos à sala de informática ver e saber mais sobre esse momento histórico do século XX. Na época, algumas pessoas imaginaram que, por causa da corrida para a conquista da Lua, esta não mais seria o objeto misterioso, provocador de sonhos e inspiração dos poetas e dos compositores.

Hoje, pouco mais de 40 anos depois dessa conquista, será que a Lua deixou de ter seus mistérios, de ser motivo de inspiração?

Vamos ver como a poeta Roseana Murray transmite o que pensa disso em seu poema “Lua”.

## Lua

Os homens pisaram,  
plantaram bandeiras,  
colheram fragmentos,  
televisionaram,  
catalogaram,  
foi tudo em vão:  
a Lua só serve mesmo  
para tornar as noites  
mais belas,  
mais misteriosas,  
mais lunáticas.



WIKIPEDIA.ORG/NEL ARMSTRONG

MURRAY, Roseana. *Poemas de céu*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 20 (Coleção Estrela).

9. O poema está organizado em uma única estrofe. Pinte as rimas, usando cores iguais para as palavras que terminam com o mesmo som. Que rimas estão presentes no poema?

### As rimas internas

Você já sabe que alguns poemas têm rimas externas (no final de cada verso) e outros, versos brancos (cujos versos não apresentam nenhuma rima). Há também poemas que apresentam rimas dentro do próprio verso, chamadas **rimas internas**. Observe este outro poema de Roseana Murray:

### A Lua

A **Lua** pinta a **rua** de **prata**  
E na **mata** a Lua parece  
Um biscoito de **nata**.

Quem será que esqueceu  
A Lua acesa no céu?

Roseana Murray

## O poeta e a voz que fala no poema

Quando lemos um poema, imaginamos que a voz que nos fala é de uma mulher, de uma criança, de um adolescente, de um homem ou mesmo de um animal. Essa “voz” que nos fala nos poemas é chamada **eu lírico**. O eu lírico não é o poeta; o poeta é aquele que produz o poema. É como se, para escrever, o poeta fingisse ser outro: coloca-se no lugar do outro para que o leitor ouça a voz que escolheu. Dessa maneira, um poeta pode se colocar no lugar de quem quiser quando produz seu poema: pode imaginar que é uma mãe, uma menina, um cachorro, um avô, um homem do campo, um trabalhador urbano...

**10.** Observe os cinco primeiros versos do poema. O que o eu lírico nos conta?

---

---

**11.** Releia, agora, os cinco últimos versos.

**a)** O que o eu lírico nos relata?

---

---

**b)** Que expressão no poema prepara o leitor para essa ideia?

---

---

**c)** O que você acha que ela significa?

---

---

**12.** O último verso do poema contém a palavra *lunáticas*. Você sabe o que significa? Observe o quadro com o verbete *lunático*, retirado do *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*.

## Lunático

### ▪ adjetivo

1. que sofre influência da Lua

Ex.: *temperamento lunático*

### ▪ adjetivo e substantivo masculino

2. diz-se de ou indivíduo de humor inconstante, ou que é dado a divagações, que vive no mundo da Lua

3. que ou aquele que procede de maneira incoerente, com excesso de excentricidade; maluco

*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.*

**13.** Converse com um colega para responder às questões a seguir.

**a)** Por que a palavra *lunática*, na acepção 1, está relacionada com a Lua?

---

---

**b)** Sem alterar o sentido do poema, qual seria o significado para a palavra *lunática* em “*a Lua só serve mesmo / para tornar as noites / [...] / mais lunáticas*”?

---

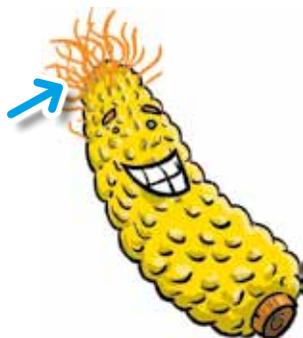
---

---

## ATIVIDADE 4 As palavras criam imagens nos poemas

Você já reparou como algumas das coisas que nos rodeiam são nomeadas por comparações com outras coisas? Por exemplo, quando falamos “faces da Lua” ou “a face da Lua”, queremos dizer que a Lua realmente tem uma face, um rosto? Na verdade, comparamos o lado que enxergamos da Lua com o rosto de uma pessoa. Vejamos outros desses nomes por comparações:

1. Observe as imagens e escreva o nome de acordo com o que a flecha indica.



---



---

2. O que há de interessante nos nomes que você escreveu?

---

---

3. Agora, pense: não seria engraçado se alguém imaginasse o céu da boca com Lua e estrelas? Ou se alguém dissesse que um alfinete colocou uma peruca na cabeça? O poema que você vai ler agora trata de coisas assim. Seu título é “Pura verdade”. Antes, reflita: em que situações usamos essa expressão? Do que você acha que o poema vai tratar?

---

---

Acompanhe a leitura feita por seu professor.

## Pura verdade

Eu vi um ângulo obtuso  
Ficar inteligente  
E a boca da noite  
Palitar os dentes.

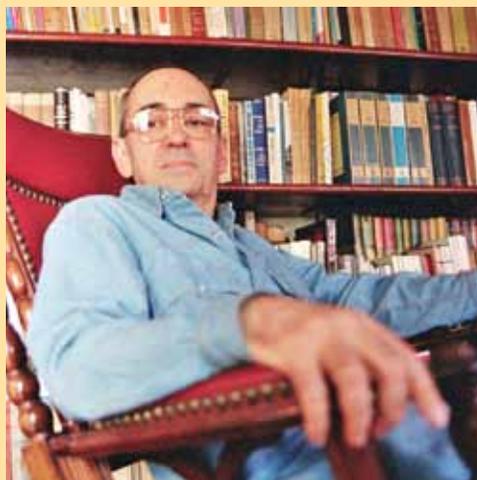
Vi um braço de mar  
Coçando o sovaco  
E também dois tatus  
Jogando buraco.

Eu vi um nó cego  
Andando de bengala  
E vi uma andorinha  
Arrumando a mala.

Vi um pé de vento  
Calçar as botinas  
E o seu cavalo-motor  
Sacudir as crinas.

Vi uma mosca entrando  
Em boca fechada  
E um beco sem saída  
Que não tinha entrada.

É a pura verdade,  
A mais nem um til,  
E tudo aconteceu  
Num primeiro de abril.



**José Paulo Paes** foi poeta, crítico e tradutor. Nasceu em Taquaritinga (SP), em 22 de julho de 1926, e faleceu em São Paulo (SP), em 9 de outubro de 1998. Escreveu seu primeiro livro, *O aluno*, em 1946. Em 1949, mudou-se para São Paulo e, em 1960, deixou de ser químico na indústria farmacêutica para ser editor da Editora Cultrix, onde ficaria até 1982. Em 1961, foram publicados seus *Poemas reunidos*, contendo livros anteriores, e as séries *Novas cartas chilenas* e *Epigramas*. Em 1981, lançou o livro de poesias para crianças *É isso ali* e, em 1986, *Um por todos*, nova reunião de seus livros de poemas. Recebeu o Prêmio Jabuti em 1997 (pelo livro *Um passarinho me contou*) e em 1998 (pela tradução de *Ascese*, de Kazantzákis).

Disponível em: <[www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/poesias/josepaulopaes\\_raridade.htm](http://www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/poesias/josepaulopaes_raridade.htm)>.

PAES, José Paulo. *Um passarinho me contou*. São Paulo: Ática, 2003, p. 10.

4. Você observou o título do poema antes da leitura. Depois de lê-lo, o que o título indica sobre o tema do poema?

---

---

---

---

5. Você sabe os significados do termo *obtusos*? Veja o que está registrado no *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*:

<p><b>Obtuso</b></p> <p>▪ <b>adjetivo</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. arredondado na extremidade; que possui forma arredondada; rombo</li><li>2. <b>Derivação: sentido figurado.</b> falta de inteligência; rude, bronco, estúpido</li><li>3. <b>Derivação: sentido figurado.</b> a que falta nitidez; confuso</li><li>4. <b>Rubrica: geometria.</b> diz-se de ângulo maior que 90 graus e menor que 180 graus</li></ol> <p><i>Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.</i></p>
---

Agora, explique qual dessas acepções o poeta escolheu para brincar com as palavras nestes versos:

Eu vi um ângulo obtuso  
Ficar inteligente

---

---

---

6. Indique os acontecimentos do poema que parecem absurdos ou difíceis de acreditar. Explique por que você os selecionou.

---

---

7. De quem você acha que é a voz que fala no poema “Pura verdade”?

---

---

8. Na última estrofe, a voz que nos conta o que viu retoma o título e afirma: “*E tudo isso aconteceu / Num primeiro de abril*”. O que você sabe sobre o dia primeiro de abril?

---

---

9. Com a conclusão da última estrofe, o que é possível entender sobre o que a voz nos disse ter visto?

---

---

No poema “Pura verdade”, José Paulo Paes brinca com as expressões de nossa língua usando um recurso chamado **ironia**. Ironia é a sugestão, pelo encadeamento das ideias, pela entonação ou pela contradição de termos, do contrário do que as palavras ou orações parecem exprimir.

10. Onde se encontra a ironia no poema lido? Explique.

---

---

11. José Paulo Paes escreveu muitos poemas para adultos e para crianças. Verifique, no final do poema “Pura verdade”, o título do livro do qual ele foi extraído e o copie.

---

---

**12.** Vá até a sala de leitura e procure esse e outros livros de José Paulo Paes. Escreva abaixo o título dos livros que você encontrou. Você já leu algum deles? Se sim, marque-o com um X.

---

---

---

**13.** Agora, leia um dos livros que você encontrou e copie o poema de que você mais gostou. Você vai ler esse poema para os colegas e dizer por que gostou dele. Antes de recitá-lo, leia-o em silêncio, para perceber as rimas e o ritmo do poema e poder ler em voz alta.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**14.** Anote também os nomes dos poemas lidos pelos colegas que mais lhe agradaram.

---

---

---

---

## ATIVIDADE 5 Que som é esse?

O poema que você vai ler conta sobre três tias que passam o dia juntas fazendo tricô e conversando. Vamos ver como o poeta Elias José nos fala dessas tias?

### Três tias

Tuca  
Teresa  
Toninha  
três tias  
todo tempo tricotando  
tanto tempo  
tal tarefa  
tricô tanto

Tuca  
Teresa  
Toninha  
três tias tagarelas  
tudo tentam  
tudo temem  
tanto tango  
tais tragédias  
tais trejeitos  
tudo treme

Tuca  
Teresa  
Toninha  
três tias  
tão tiranas  
todavia  
três tias  
tão ternas



JOSÉ, Elias. In: BERALDO, Alda. *Trabalhando com poesia*.  
São Paulo: Ática, 1996, v. 1, p. 28.

1. Você reparou que o poeta se preocupou em usar a letra “T” em todas as palavras de cada verso? Junte-se a um colega para fazer uma leitura diferente: leiam apenas a letra “T” tantas vezes quantas ela aparece em cada verso.

a) O que o som repetido do “T” lembra?

---

---

b) Agora, releiam o poema e tentem descobrir: o que o poeta quer mostrar com essa repetição sonora?

---

---

### Os sons e os sentidos

A repetição de uma consoante em várias palavras seguidas ou ao longo de vários versos é um recurso poético bastante usado para acentuar a musicalidade e provocar efeito de sentido ao texto. Esse recurso chama-se **aliteração**.

2. Releia a primeira estrofe. O poeta brinca com as palavras *tricô*, *tricotando* e *tanto*. O que você acha que ele quis dizer no último verso, “*tricô tanto*”?
- 
- 
- 
- 

3. Que outra palavra dessa estrofe tem som semelhante a “*tricô tanto*”?
- 

4. As três tias do poema tricotam e conversam. Localize no poema o verso que faz o leitor entender que elas falam enquanto trabalham.
-

5. E sobre o que conversam?

---

6. Você sabe o que é tango? Leia o quadro abaixo.



JENNY MEALING/WIKIPÉDIA.ORG

O **tango** é um tipo de música e dança que mescla o drama, a paixão, a sexualidade, a agressividade; é sempre e totalmente triste. Como dança, é “duro”, masculino, sem meneios femininos; a mulher é sempre submissa. Nas letras, é quase sempre o homem quem sofre por amor, mas a culpa é sempre da mulher.

Verbete “Tango”, Wikipédia.  
Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>.

Leia agora os sentidos da palavra *tragédia* registrados no *Novo dicionário eletrônico Aurélio*.

### **Tragédia**

1. *Teatr.* Na Grécia antiga, obra teatral em verso que se originou do ditirambo, de caráter grandioso, dramático e funesto, em que intervêm personagens ilustres ou heroicas, e que é capaz de infundir terror e piedade.
2. *Teatr.* Peça de ordinário em verso, e que termina, em regra, por acontecimentos fatais.
3. *Teatr.* Gênero dramático a que pertencem tais peças.
4. *Fig.* Acontecimento que desperta lástima ou horror; ocorrência funesta; sinistro.
5. *Fig.* Mau fado; desgraça, infortúnio.

*Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Curitiba: Positivo, 2004.

a) Qual desses sentidos é mais adequado para entender *tragédia* no poema?

---

b) Esse sentido de *tragédia* está ligado a tango? Por quê?

---

---

- c) De que você acha que as três tias estão falando em “tanto tango / tais tragédias”?

---

---

---

7. Leia, no quadro retirado do *Novo dicionário eletrônico Aurélio*, os sentidos do verbo tricotar.

### **Tricotar**

1. Fazer tricô:

“A criança dorme. A mãe tricota junto ao leito, sonolenta.”

(Guido Vilmar Sassi, *Piá*, p. 73.)

2. *Fig.* Fazer intrigas; mexericar.

3. Fazer com o tricô:

“tricotou uma suéter para o inverno.”

(Clarice Lispector, *A Via-Crúcis do Corpo*, p. 18).

[*Sin. ger. (bras.): tricotear.*]

*Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Curitiba: Positivo, 2004.

Quais sentidos o verbo *tricotar* assume no poema? Por quê?

---

---

---

8. O que mais, além das agulhas de tricô batendo uma na outra enquanto as tias tricotam, pode representar a repetição do som “T”?

---

---

---

Assim como a Lua, as noites, festivas ou não, podem ser motivo de inspiração para os poetas. Leia o poema “Noite de São João”, de Jorge de Lima.

## Noite de São João

Vamos ver quem é que sabe  
soltar fogos de S. João?  
Foguetes, bombas, chavinhas,  
chios, chuveiros, chiando,  
chiando,  
chovendo  
chuvas de fogo!  
Chá - Bum!



LIMA, Jorge de. Noite de São João. In: *Poemas*. Rio de Janeiro: Record.  
© by Maria Thereza Jorge de Lima e Lia Corrêa Alves de Lima

9. Sobre o que o poema de Jorge de Lima nos fala?

---

---

10. Qual é o som que se repete no poema?

---

11. Vamos ler novamente o poema em voz alta. Que efeito de sentido a repetição do mesmo som dá ao poema?

---

---

---

---

O céu e seu infinito podem servir de imagem para alguns sentimentos humanos. Ouça a leitura do poema de Roseana Murray.

### **Buraco negro**

Essa coisa esquisita  
que às vezes  
a gente sente,  
como se tivesse  
um pedaço faltando,  
essa vontade que se tem  
de não se sabe o quê,  
esses abismos que nascem  
repentinamente,  
esses buracos  
negros do céu  
dentro da alma da gente.



MURRAY, Roseana. *Poemas de céu*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 11 (Coleção Estrela).

### **12.** Você sabe o que é buraco negro?

Vá até as salas de leitura e de informática para descobrir. Procure livros, enciclopédias e *sites* que tragam informações sobre o assunto. Anote abaixo o que você entendeu sobre buraco negro.

---

---

---

---

---

---

---

---

- 13.** Forme um grupo com alguns colegas. Relacionem a definição de buraco negro que vocês encontraram com o poema lido e respondam: de que nos fala a voz do eu lírico em “Buraco negro”?
- 
- 

- 14.** Releia o poema e sublinhe o som que se repete nos versos. Que efeito de sentido essa repetição constrói?
- 
- 

### **ATIVIDADE 6** Palavras e imagens

A poesia não se encontra apenas nos textos escritos ou falados. Ela pode estar materializada em uma pintura, em uma escultura, em um cenário. Vamos apreciar uma pintura e ler imagens?

- 1.** Observe atentamente o quadro abaixo, do artista francês Henri Rousseau.



*A cigana adormecida*, 1897, de Henri Rousseau (Museu de Arte Moderna, Nova York).

**a)** Em sua opinião, o que essa pintura retrata?

---

---

**b)** Que elementos estão representados na obra?

---

---

**c)** Que cores foram usadas e qual a sensação que elas lhe causam?

---

---

**d)** É possível saber em que momento do dia essa cena se passa?

---

Assim como na pintura, nos poemas podemos contemplar a beleza das palavras, seu ritmo, suas formas e seus sentidos. Nos poemas, é muito comum encontrarmos imagens e comparações inesperadas. Os poetas estão sempre procurando um modo diferente de falar sobre as coisas.

**2.** Muitas vezes, para expressar nosso sentimento ou impressão sobre algo, procuramos fazer comparações que ampliam o sentido das palavras.

**a)** Você agora vai criar algumas comparações. Feche os olhos e imagine uma noite de Lua cheia. Use palavras para criar comparações que retratem a Lua cheia.

---

---

---

As comparações são um recurso poético para produzir uma imagem expressiva. Nesses casos, a palavra está em sentido figurado, como você viu na reprodução de verbetes dos dicionários *Houaiss* e *Aurélio*. Não são comparações comuns e, frequentemente, o poeta escolhe não usar expressões comparativas (*assim como, como, que nem*). A comparação ocorre de maneira direta e sem ser explicitada. Esse tipo de comparação é chamada **metáfora**.

- b) Leia suas criações para os colegas. Há algo em comum nas produções?  
O quê?
- 
- 

Já vimos alguns poemas sobre a Lua. Vamos agora ouvir e imaginar como o poeta falou sobre uma de suas fases, a Lua cheia.

## Lua cheia

**Boião:**  
recipiente  
bojudo e de  
boca larga.

**Boião** de leite  
que a noite leva  
com mãos de treva,  
pra não sei quem beber.  
E que, embora levado  
muito devagarinho,  
vai derramando pingos brancos pelo caminho.



RICARDO, Cassiano. *Poesias completas*.  
Rio de Janeiro: José Olympio, 1957, p. 135.

3. Em roda, converse com seus colegas sobre as cenas que cada um imaginou. Como era a Lua? Por que é possível comparar a Lua cheia com um boião de leite? Que imagem vocês criaram para esses três versos: “Boião de leite / que a noite leva / com mãos de treva”? A noite pode levar algo e pode ter mãos? E os pingos brancos pelo caminho, o que imaginaram? Em grupos, criem painéis para retratar as imagens que vocês compartilharam. Cada grupo decide como vai retratar a Lua cheia com base no poema de Cassiano Ricardo para depois apresentar aos outros.
4. Repare na expressão “mãos de treva”. Agora, releia o poema “Pura verdade”, de José Paulo Paes, e repare na expressão “boca da noite”. Nos dois casos, utiliza-se um recurso poético muito rico: associar características humanas a coisas não humanas ou inanimadas (personificação).

**a)** Releia os dois poemas (“Lua cheia” e “Pura verdade”) e copie os versos em que esse recurso aparece.

---

---

**b)** Com um colega, explique a qualidade que foi dada à noite nos dois casos. Registrem nas linhas abaixo e, quando a professora pedir, apresentem a conclusão a que vocês chegaram.

---

---

---

**5.** Identifique e sublinhe as palavras que rimam no poema. Que sentido do poema é acentuado pelas rimas?

---

---

O próximo poema que você vai ler chama-se “Impressionista”. Você imagina o que isso significa? Leia o quadro abaixo.

[...] o impressionismo foi um movimento artístico que passou a explorar, de forma conjunta, a intensidade das cores e a sensibilidade do artista. [...]

Os impressionistas buscavam retratar em suas obras os efeitos da luz do sol sobre a natureza, por isso, quase sempre pintavam ao ar livre. A ênfase, portanto, era dada na capacidade da luz solar em modificar todas as cores de um ambiente; assim, a retratação de uma imagem mais de uma vez, porém em horários e luminosidades diferentes, era algo normal. O impressionismo explora os contrastes e a claridade das cores, resplandecendo a ideia de felicidade e harmonia.

Tiago Dantas, Equipe Brasil Escola.  
Disponível em: <[www.brasilecola.com](http://www.brasilecola.com)>.

Observe algumas obras impressionistas.



REPRODUÇÃO

*Catedral de Rouen*, 1894, de Claude Monet (óleo sobre tela 107 × 73 cm. Musée d'Orsay, Paris).



REPRODUÇÃO

*As ninfeias*, 1906, de Claude Monet (óleo sobre tela 87,6 × 92,7 cm. The Art Institute of Chicago, EUA).



REPRODUÇÃO

*O barco durante a inundação, Port Marly*, 1876, de Alfred Sisley (óleo sobre tela 50,5 × 61 cm. Musée d'Orsay, Paris).

*As margens do Oise*, c. 1859, de Charles-François Daubigny (óleo sobre tela 90 × 182 cm. Musée des Beaux-Arts de Bordeaux).



REPRODUÇÃO

Agora, leia o poema.

## Impressionista

Uma ocasião,  
meu pai pintou a casa toda  
de alaranjado brilhante.  
Por muito tempo moramos numa casa,  
como ele mesmo dizia,  
constantemente amanhecendo.

PRADO, Adélia. Impressionista. In: *Bagagem*.  
Rio de Janeiro: Record. © by Adélia Prado.

**Adélia Luzia Prado Freitas** (Divinópolis, 13 de dezembro de 1935) é uma escritora brasileira. Seus textos retratam o cotidiano com perplexidade e encanto, norteados pela sua fé cristã e permeados pelo aspecto lúdico, uma das características de seu estilo único. Nas palavras de Carlos Drummond de Andrade: “Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo: esta é a lei, não dos homens, mas de Deus. Adélia é fogo, fogo de Deus em Divinópolis”.

Verbete “Adélia Prado”, *Wikipédia*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>.

6. Que imagem o poema sugere?

---

---

7. O que a cor pode sugerir sobre o ambiente que envolvia a vida naquela casa?

---

---

8. Releia os seguintes versos:

Por muito tempo moramos numa casa,  
como ele mesmo dizia,  
constantemente amanhecendo.

O sol do entardecer também pode dar o tom alaranjado nas fachadas das casas. Que sentido dá ao poema a escolha da poeta por *amanhecendo* em vez de *entardecendo*?

---

---

---

9. Releia o quadro sobre o impressionismo e observe novamente as obras impressionistas. Que características do poema combinam com as intenções dos impressionistas?

---

---

---

---

Roseana Murray também dedicou um poema à luz solar. Ela fala do crepúsculo, da hora do sol poente, do término de um dia. Leia o poema.

### Crepúsculo

Na hora em que o dia  
não é mais dia,  
em que a noite  
não é noite ainda,  
tudo é magia,  
e o céu parece  
veludo furta-cor  
escorrendo das mãos vazias.



FERNANDA PRETO/FOLHAPRESS

MURRAY, Roseana. *Poemas de céu*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 7 (Coleção Estrela).

10. Sublinhe as rimas que aparecem no poema.

a) Que som se repete nessas rimas?

---

b) A que ideia esse som pode ser associado?

---

c) De que forma esse som repetido provoca efeito de sentido no poema?

---

---

d) Em que verso essa ideia se confirma?

---

**11.** Depois de ler tantos poemas sobre a Lua, a luz solar e outros temas, que tal ir à sala de leitura procurar poemas? Peça a ajuda de sua professora e do professor orientador da sala de leitura. Copie os poemas de que você gostar.

Em seguida, na classe, reúna-se com um colega e troquem o que vocês escolheram. Conversem sobre o que aparece nos poemas: as comparações, a repetição de um som, de uma palavra ou de um verbo, a personificação de um animal ou de um objeto. Depois, leiam os poemas selecionados em voz alta para perceber o ritmo e as rimas. Tentem relacionar esses recursos de sonoridade com o sentido do poema. Isso também os ajudará a se prepararem para a recitação de poemas no sarau.

Por fim, apresentem para a sala os poemas que vocês escolheram e o que descobriram. Leiam em voz alta para a turma, prestando atenção no ritmo da leitura.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## **ATIVIDADE 7** No espaço da página, as palavras formam imagens!

Os poetas que escreveram os poemas que você vai ler descobriram que as palavras podem ter novas disposições na folha de papel.

Antes de lê-los, apenas observe-os.

Que impressão a disposição das palavras lhe causou? Com essa observação, ainda sem ler os poemas, do que cada um pode tratar? Discuta oralmente com a turma.

### **Poeminhas cinéticos 1**

O moço entra apressado  
Para ver a namorada  
E é da seguinte forma  
escada.  
a  
sobe  
ele  
Que  
Mas lá em cima está o pai  
Da pequena que ele adora  
E por isso pela escada  
Assim  
ele  
vem  
embora.

Millôr Fernandes

## Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava  
Cantava para lá  
Voava para cá  
Voava o pássaro e cantava  
de  
repente  
um  
tiro  
seco  
penas fofas  
leves plumas  
mole espuma  
e um risco  
surdo  
n  
o  
r  
t  
e  
—  
s  
u  
l

NEVES. Libério. *Pedra solidão*. Belo Horizonte:  
Movimento Perspectiva, 1965.

Converse com seus colegas sobre esses poemas.

1. De qual poema cada um de vocês gostou mais? Por quê?
2. Procurem explicar por que os poetas registraram algumas palavras de modo diferente. Escreva nas linhas abaixo a explicação.

---

---

---

---

---

No poema que você vai ler agora, o poeta Ronald de Carvalho não registrou as palavras de modo diferente, mas podia.

### **Epigrama**

Sobre uma rosa aberta um besouro vem e vai...

O vento chega. O besouro foge!

E folha a folha

a rosa se desfolha,

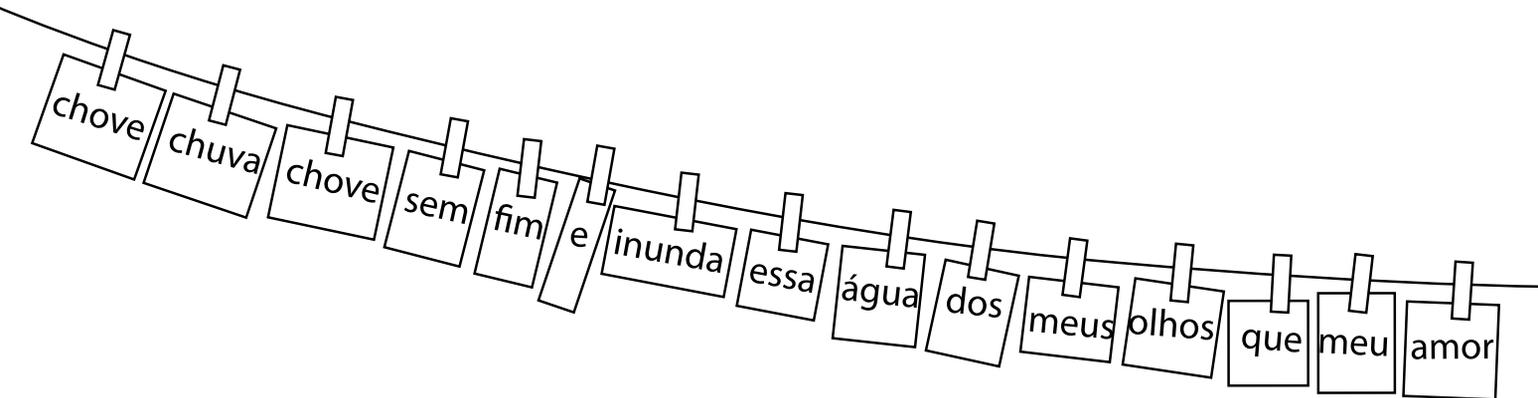
e cai...

Ronald de Carvalho

3. Vamos modificar esse poema? Observe novamente os poemas que representam os sentidos pela disposição das palavras no papel. Agora, reescreva no caderno o poema de Ronald de Carvalho, dispondo as palavras de forma a construir uma imagem.

Após a produção, mostre para seus colegas as imagens construídas com o poema. Depois, vocês vão montar um cartaz com diversas representações do poema “Epigrama”. Façam uma seleção das mais diferentes e interessantes, copiem em uma cartolina ou em papel Kraft e exponham na classe.

# VARAL SEM SOL



**4.** O título desse poema é “Varal sem sol”. Por que você acha que ele se chama assim?

---

---

---

**5.** Você reparou que o poeta que escreveu “Varal sem sol” é um homem? Retome o que estudamos sobre o eu lírico e leia novamente o poema. Junte-se a um colega e respondam: de quem é a voz que fala no poema? Como vocês chegaram a essa conclusão?

---

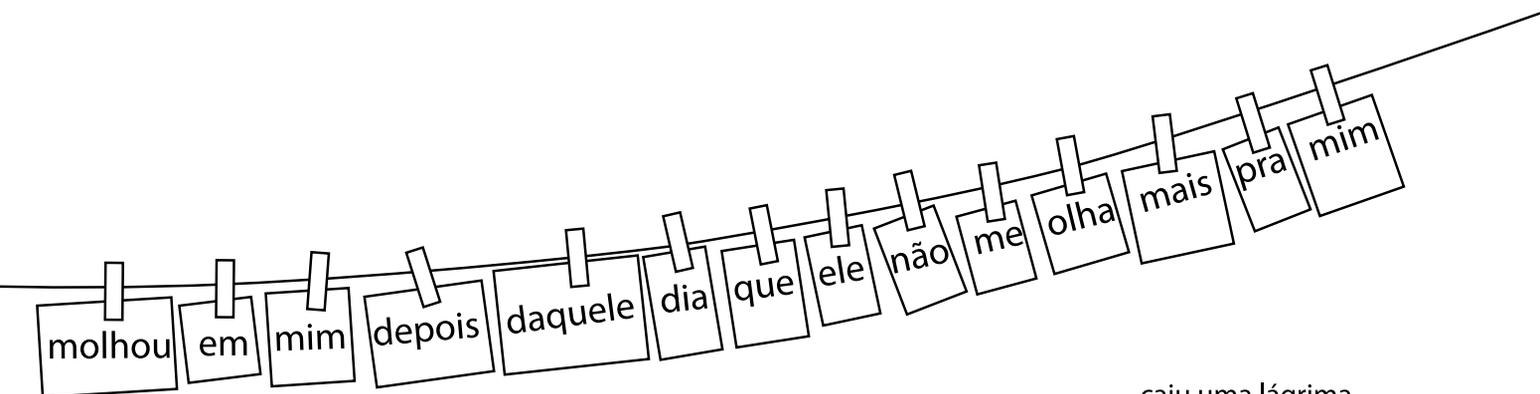
---

---

**6.** O que aconteceu com o eu lírico do poema?

---

---



caiu uma lágrima  
bem aqui  
porque não tinha  
mais pregador



Jorge Miguel Marinho

## ATIVIDADE 8 Você é o poeta

1. Agora, você vai criar seu poema. Escreva-o no caderno, em estrofes, com rimas internas e externas ou versos brancos, ou, se preferir, faça um poema visual. Você pode também usar cores ou desenhos e, como Jorge Miguel Marinho, Millôr Fernandes e Libério Neves, distribuir as palavras na folha de um jeito especial, ou mesmo produzir haicais!

Antes de começar a trabalhar, assista ao vídeo que conta a história de alguns jovens que vão a um sebo em busca de livros de poesia. O que será que vai acontecer nesse lugar?

Após a produção do poema, troque-o com um colega para uma revisão. Siga o roteiro abaixo para conversar sobre o poema de seu colega.

## **ROTEIRO PARA LEITURA DO POEMA DE SEU COLEGA**

Título do poema lido

---

De que fala o poema?

---

A disposição das palavras está adequada para transmitir a ideia pretendida?

---

Você entendeu o poema? Se não, diga o que não entendeu e, se possível, por quê.

---

---

O que você achou do título dado ao poema?

---

Tem alguma sugestão?

---

Devolva o poema para seu colega e leia para ele o que você anotou.

2. Escreva novamente seu poema fazendo as alterações sugeridas se concordar.
3. Agora, entregue o poema para sua professora fazer as correções necessárias. Quando recebê-lo de volta, passe a limpo na folha que ela vai lhe entregar. Capriche, porque agora seu poema vai para o livro de poemas da classe.
4. **O livro de poemas da classe**

Para a produção do livro, a professora vai organizar os poemas de todos os alunos e vocês vão fazer a capa.

Quando o livro estiver pronto, vocês vão apresentá-lo e ler os poemas para outras turmas da escola em um sarau!

## ATIVIDADE 9 Sarau de poesias

Como vimos no começo desta Unidade, sarau é um evento cultural ou musical em que as pessoas se encontram para se expressar artisticamente, por meio de concertos musicais, serestas, cantos, declamações, interpretações ou *performances* artísticas e literárias. Agora, você e seus colegas vão organizar um sarau para declamar poemas.

Organizar um evento não é tão simples assim! Por isso, sigam este roteiro:

- 1. Seleção de poemas:** vocês leram vários poemas e produziram outros tantos. Contudo, é preciso fazer uma seleção dos que vão ser lidos no sarau. Como o sarau é da turma, seria mais interessante ler os poemas produzidos por vocês e presentes no livro de poemas da classe.
- 2. Planejar a recitação:** recitar um poema não é simplesmente lê-lo em voz alta. Dependendo dos sentidos construídos pelo poema, a entonação, a expressão corporal e a expressão facial também mudam. Ler um poema triste é diferente de ler um poema engraçado. Ensaíem a recitação dos poemas selecionados para os colegas e ouçam as opiniões para melhorar a leitura.
- 3. Dia e local do sarau:** definam com a professora e com a coordenação quando e onde o sarau poderá ser realizado na escola.
- 4. Convidados:** depois de definir local e data do sarau, convidem as turmas do 3º e 4º anos para o evento. Elaborem um convite com a professora ou um cartaz-convite para ser afixado no corredor da escola. Lembrem-se de que um convite precisa conter informações sobre o evento, o local, a data e o horário.







REPRODUÇÃO  
PINTURA DE JULES MARTIN

WAGNER T. CASSIMIRO "ARANHIA"

# Avenida Paulista: um encontro de diferentes épocas

**C**om antigos casarões preservados e grandes edifícios modernos, a avenida Paulista é um dos ícones de São Paulo e, do ponto de vista arquitetônico, um espaço privilegiado de encontro entre o passado e o presente.

Entre seus prédios mais conhecidos, está o Conjunto Nacional, na esquina da rua Augusta. O local foi construído em 1950 e abriga escritórios, livrarias e cinemas. Na quadra ao lado, no número 1.919, ainda é possível visitar um casarão de 1905, da primeira fase da avenida.

No começo da avenida, no número 37, há outro casarão, a Casa das Rosas. A construção, de 1935, foi um projeto do arquiteto Ramos de Azevedo para presentear sua filha, quando ela se casou. A Casa das Rosas (ou Espaço

Haroldo de Campos de Poesia e Literatura) é hoje importante centro cultural, onde se promovem atividades de difusão da literatura e da arte em geral.

Os edifícios mais modernos também marcam a arquitetura da avenida. Um deles é o Museu de Arte de São Paulo (Masp), projetado por Lina Bo Bardi. O espaço foi inaugurado em 1968 e reúne obras de Renoir, Van Gogh, Portinari e Di Cavalcanti. O Cento Cultural Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), no número 1.313, abriga, ainda, exposições temporárias. Ele foi concebido nos anos 1970 e apresenta um visual que remete a uma pirâmide.

A avenida Paulista guarda, ainda, o parque Tenente Siqueira Campos, o Trianon, aberto em 1892. Ele tem área de descanso, viveiro de animais e outras atrações.



IVAN CARNIERO

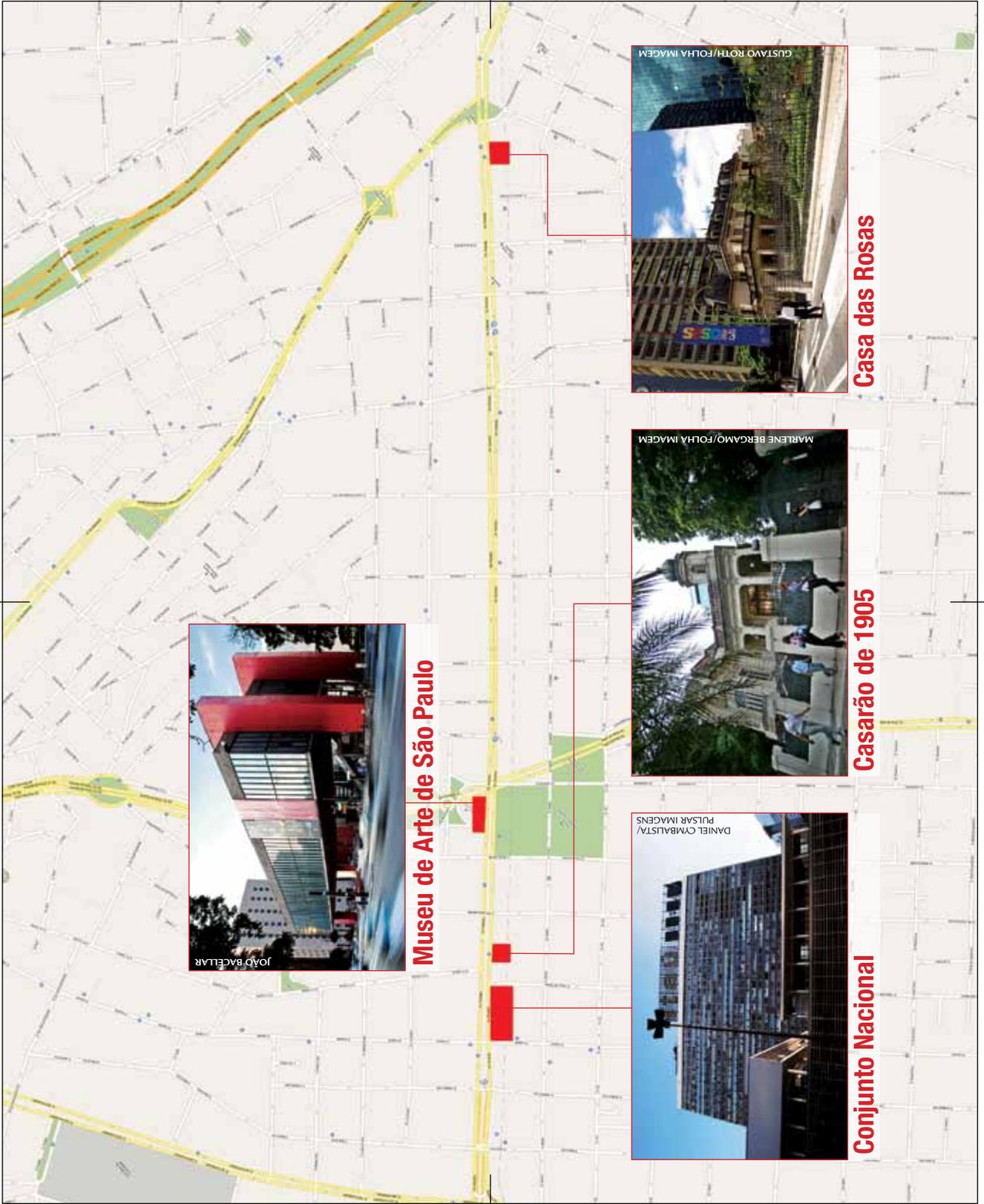
Guia turístico Av. Paulista

## São Paulo

### INFORMAÇÕES ÚTEIS

- **MASP**  
 Informações ao público: fone 55 11 3251-5644  
 Endereço: Av. Paulista, 1578 – São Paulo – SP  
 Próximo à estação de metrô Trianon-MASP  
 Horários: Terças, quartas, sextas, sábados, domingos e feriados, das 11h às 18h (bilheteria aberta até às 17h). Quintas-feiras, das 11h às 20h (bilheteria aberta até às 19h). Entrada gratuita ao público somente às terças-feiras. Menores de 10 e maiores de 60 anos não pagam.
- **CASA DAS ROSAS**  
 Informações ao público: Fone: 11 3285-6986/ 3288-9447  
 Funcionamento: Terça a sexta, das 10h às 22h. Sábados e domingos, das 10h às 18h.
- **HOSPITAIS**  
 A região é servida por excelente rede hospitalar pública (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) e privada (Hospital Sírio-Libanês, Hospital Nove de Julho e Hospital Santa Catarina).
- **TRANSPORTES**  
 A região é privilegiada no que se refere ao atendimento por transporte coletivo por Metrô (linha verde) e por aproximadamente 25 linhas de ônibus que ligam a Av. Paulista a todos os pontos da cidade.





**Museu de Arte de São Paulo**

JOÃO BACELLAR



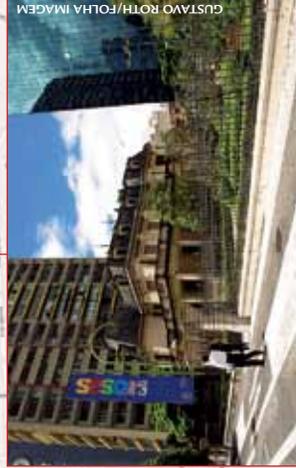
**Conjunto Nacional**

DANIEL CYMBALISTVA/  
PULSAR IMAGENS



**Casarão de 1905**

MARLENE BERGAMO/FOLHA IMAGEM



**Casa das Rosas**

GUSTAVO ROTH/FOLHA IMAGEM





